



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

MARIANA DÉZINHO

**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E TIC'S: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE
DOS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE MIDIÁTICA NA
TELEVISÃO BRASILEIRA-UM ESTUDO SOBRE LEGENDAS
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

DOURADOS/MS

2016

MARIANA DÉZINHO

**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E AS TIC'S: AVALIAÇÃO DA
QUALIDADE DOS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE
MIDIÁTICA NA TELEVISÃO BRASILEIRA-UM ESTUDO
SOBRE LEGENDAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo dos Santos.

**DOURADOS/MS
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

D532e	<p>Dézinho, Mariana.</p> <p>Educação, inclusão e TIC's : avaliação da qualidade dos recursos de acessibilidade midiática na televisão brasileira – um estudo sobre legendas para pessoas com deficiência auditiva. / Mariana Dézinho. – Dourados, MS : UFGD, 2016.</p> <p>182f.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Reinaldo dos Santos.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados.</p> <p>1. Educação. 2. Inclusão. 3. Deficiente auditivo. 4. Tecnologia da informação. 5. Televisão. 6. Legenda. I. Título.</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.

©Todos os direitos reservados. Permitida a publicação parcial, desde que citada a fonte.

MARIANA DÉZINHO

**EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E AS TIC'S: AVALIAÇÃO DA
QUALIDADE DOS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE
MIDIÁTICA NA TELEVISÃO BRASILEIRA-UM ESTUDO
SOBRE LEGENDAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AUDITIVA**

Dissertação avaliada e aprovada pela Comissão Julgadora em 06/05/2016

Prof. Dr. Reinaldo dos Santos- UFGD
(Orientador)

Profa. Dra. Marilda Moraes Garcia Bruno- UFGD
(Examinadora)

Profa. Dra. Ana Claudia Balieiro Lodi- USP/RP
(Examinadora)

**DOURADOS/MS
2016**

*A minha família, que me proporciona um
pouco do céu aqui na terra.*

*A estrada é longa. Não importa. A beleza da paisagem vai nos aliviar o cansaço da viagem.
(Fábio de Melo)*

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos a Deus, que sempre esteve ao meu lado. Por me proteger e me amparar quando foi preciso, por cada quilômetro viajado ao meu lado, por ter enxugado minhas lágrimas e ter me levantado quando precisei.

Aos meus pais, que nunca mediram esforços para que esse dia chegasse. Àqueles que sonharam e lutaram junto comigo até o fim, o meu muito obrigada. Eles têm grande parte nesta vitória.

A minha irmã, que sempre teve palavras de incentivo e que sempre conseguia tirar o melhor de mim. Nossas conversas sempre me acalmavam.

Ao meu namorado Edmilson, que sempre esteve à frente da torcida por meus estudos, me incentivando, escutando minhas angústias.

Aos meus professores de Libras Cida Frediani Prado e Glaysson Rhener Rocha, que com muito carinho me ensinaram essa língua encantadora.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação, que me ajudaram a crescer como pesquisadora.

Ao meu orientador Reinaldo dos Santos, que me acompanhou neste processo, ensinou, aconselhou e buscou o melhor de mim.

A todos, o meu sincero obrigada!

RESUMO

A discussão deste trabalho perpassa as análises das legendas disponibilizadas na televisão brasileira. A comunicação é parte primordial do processo de interação, socialização e vivência em sociedade. Uma sociedade democrática, com participação social e sujeitos emancipados, é o lugar ideal para a construção dos direitos fundamentais do ser humano. O problema que nos impulsiona é que a pouca oferta de legendas, sua baixa qualidade e problemas em geral de acessibilidade impossibilitam que as pessoas surdas/deficientes auditivas consigam receber e usar as informações de forma igualitária, autônoma e protagonista. O estudo teve como objetivo geral criar um instrumento que auxilie os usuários de legendas a fazerem sua própria avaliação. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com caráter interdisciplinar, com abordagem teórica fundamentada em autores que discutem a comunicação e a linguagem como pressupostos da democracia, para a participação social e a emancipação do sujeito, como Habermas, por meio da Teoria da Ação Comunicativa, Bourdieu, com a Economia das trocas Linguísticas e Bobbio com Estado, Governo e Sociedade. Além destes, outros autores temáticos discutem sobre a educação de surdos, a inclusão e as tecnologias da informação e comunicação na contemporaneidade. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, análise documental, estudo de recepção e estudo de painel. Os resultados indicam que os recursos de acessibilidade investigados não possuem um padrão, que apenas algumas legendas seguem as orientações advindas da normativa e que são distintos os níveis de recepção entre surdos, DAs e ouvintes da televisão. Espera-se que este estudo possa contribuir para a melhoria da ferramenta legendas, oportunizando aos seus usuários um acesso igualitário.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Deficiente Auditivo; Tecnologia da Informação e Comunicação; Televisão; Legenda.

ABSTRACT

This study aims to analyze the available subtitles on Brazilian Television. Communication is a core process aspect of living in a society, that is, it means the socialization and interaction. A democratic society, with a social participation and emancipated individuals, is the ideal place for building up the basis of human rights. The main aspect which drives us forward is that there are few subtitles options, its low quality and accessibility which make them difficult to people deaf/hearing impairment to be well informed in an equal, autonomous way as a protagonist. The aim of this study was to develop a tool in order to help subtitles users to do their own assessment. It is a qualitative and quantitative study with an interdisciplinary aspect and a theoretical approach based on authors who discuss communication and language as a presupposition for the democracy, social participation and emancipation of the individual, such as Habermas with the Theory of Communicative Action and Bourdieu with the Economy of Linguistics exchanges, Bobbio with State, Government and Society, beside using theme authors whose discussion is about deaf, hearing impairment, inclusion, information technology and Communication in the Contemporaneity. Research was performed by bibliographic review, documents analysis, reception and panel study. Results showed there is no standard accessibility resource; only few subtitles meet the standard accessibility policies and the level of reception are distinct among deaf people, HI, and TV listeners. It is expected this study can contribute for improving subtitles tools for giving opportunity to users an equal access.

Key Word: Education; Inclusion; Hearing Impairment (HI); Communication and Information Technology; Television; Subtitles

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABTA- Associação Brasileira de Televisão por Assinatura

ANATEL- Agência Nacional de Telecomunicações

ANPED- Associação Nacional de Pós- graduação e Pesquisa em Educação

BDTD- Banco de Teses e Dissertações

CC- Closed Caption

CNN- Cable News Network

CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

DA- Deficiente auditivo

DIP- Aparelho para registrar IBOPE

DVD- Digital Versatile Disc

ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio

GEPEI- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Inclusiva

GEPETIC- Grupo de Pesquisa em Tecnologia da Informação e Comunicação

HPV- Human Papiloma Vírus

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE- Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

INSS- Instituto Nacional do Seguro Social

L1- Língua materna

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

MEC- Ministério da Educação

MTV-Music Television

OAB- Ordem dos Advogados do Brasil

PNSP- Política Nacional de Participação Social

PROLIBRAS- Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e no ensino de Libras e para Certificação de Proficiência na tradução e interpretação de Libras/Português/Libras

PROUNI- Programa Universidade para Todos

PUC - Pontifícia Universidade Católica

QCV- Quadro capturado de vídeo

RAM- Recurso de Acessibilidade Midiática

SCIELO- Scientific Electronic Library

SNJ- Secretaria Nacional de Justiça

TICs- Tecnologia da Informação e Comunicação

TV-Televisão

UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

VHS- Vídeo Home System

ÍNDICE DE QUADRO CAPTURADO DE VÍDEO (QCV)

Captura de vídeo A. Hora 1 (Abreviatura).....	47
Captura de vídeo B. Te peguei (acertos/pontuação).....	48
Captura de vídeo C. Dia Dia (caracteres e fundo).....	49
Captura de vídeo D. Império (número de linhas).....	50
Captura de vídeo E. Corujão (Alinhamento de legenda para identificação de fala dos personagens).....	51
Captura de vídeo F. Corujão (Alinhamento de legenda para identificação de fala conforme personagem).....	52
Captura de vídeo G. Corujão (Alinhamento de legenda para identificação de fala conforme personagem).....	52
Captura de vídeo H. Jornal da Record (símbolos).....	53
Captura de vídeo I. Programa do Jô (efeitos sonoros).....	54
Captura de vídeo J. Alto Astral (efeitos sonoros).....	55
Captura de vídeo K. Corujão (identificação dos falantes).....	56
Captura de vídeo L. É de casa (sinais e símbolos).....	57
Captura de vídeo M. Alto Astral (sinais e símbolos).....	57
Captura de vídeo N. Legenda fechada: novela Império.....	77
Captura de vídeo O. Legenda fechada.....	78
Captura de vídeo P. Erros na legenda fechada.....	79
Captura de vídeo Q. Sobreposição da legenda.....	80
Captura de vídeo R. Classificação indicativa.....	81
Captura de vídeo S. Classificação indicativa.....	82
Captura de vídeo T. Legenda CC1: Futurama.....	87
Captura do vídeo U. Legenda aberta: Alfabetização na idade certa.....	90
Captura de vídeo V. Legenda aberta: Enem.....	91
Captura de vídeo X. Legenda aberta: trabalho seguro.....	91
Captura de vídeo Y. Legenda aberta: campanha de doação de sangue.....	92
Captura de vídeo W. Legenda na parte superior da tela: trailer.....	93
Captura de vídeo Z. Legenda aberta na parte inferior do vídeo: trailer.....	93
Captura de vídeo AA. Legenda aberta: campanha da dengue.....	105
Captura de vídeo BB. Programa Realidades Brasileiras.....	107
Captura de vídeo CC. Propaganda: Loterias Caixa.....	136

Captura de vídeo DD. Campanha Dengue.....	137
Captura de vídeo EE. Propaganda política.....	138
Captura de vídeo FF. Império (novela).....	139

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01- Tecnologia da informação e comunicação.....	30
Figura 02 – Audiência fora do ar.....	60
Figura 03 - Fluxograma.....	70
Figura 04. Ficha técnica para gravação dos programas.....	70
Figura 05 - Ficha para realização de resenha do programa.....	71
Figura 06 – Ilustração do aparelho utilizado para registrar ibope.....	72
Figura 07- Emissor e receptor.....	112
Figura 08 - Etapas da construção do instrumento.....	115
Figura 09 - Instruções em língua de sinais.....	116
Figura 10 - Emoticons selecionados para o instrumento.....	128

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Meios de comunicação mais usados pela população brasileira.....	33
Gráfico 02- Porcentagem dos gêneros dos programas gravados na TV aberta.....	75
Gráfico 03- Presença de Closed Caption nos programas gravados na TV aberta.....	76
Gráfico 04- Programação por gênero da TV fechada.....	84
Gráfico 05- Porcentagem de programas com legenda da TV fechada.....	86
Gráfico 06 - Número de acertos em porcentagem dos grupos.....	102
Gráfico 07- Diferenças de acertos por grupo.....	103

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 01- Diretrizes para produção de legenda oculta.....	46
Quadro 02- Programas de maior e menor audiência e seus gêneros na TV aberta.....	74
Quadro 03- Canais e programações selecionadas da TV fechada.....	83
Quadro 04 – Formato de legendas abertas encontrados na TV.....	89
Quadro 05- Categorias, canais e programas selecionados para construção do questionário.....	103
Quadro 06 - Tipos de indicadores.....	117
Quadro 07- Categorias e quesitos selecionados para compor instrumento	120
Quadro 08- Descrição dos quesitos.....	120
Quadro 09- Relação das ocorrências e suas respectivas características.....	126
Quadro 10- Quadro de pontuação.....	127
Quadro 11- Critérios para aplicação do peso	128
Quadro 12- Perfil dos participantes selecionados para aplicação do instrumento.....	135
Quadro 13- Benefícios do instrumento de avaliação das legendas na TV.....	140

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1-Prazos para implementação do closed caption na TV.....	65
Tabela 2 - Canais e programas de maior média e baixa audiência da televisão aberta.....	73
Tabela 3 - Faixa horária da programação dos canais com maior, média e menor audiência da TV fechada.....	85
Tabela 4 – Categorias, canais e programas selecionados para a construção do questionário.....	97
Tabela 5- Perfil da seleção dos participantes.....	98
Tabela 6- Formação dos grupos.....	99
Tabela 7 - Perfil dos participantes.....	100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO I-TECNOLOGIAS COMO MEIO DE (EX) INCLUSÃO:A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS PARA A DEMOCRACIA	31
1.1 Sociedade informacional: a relevância das tecnologias na sociedade contemporânea.....	31
1.2 Tecnologias e inclusão.....	37
1.3 Por uma TV acessível: diretrizes para produção de legenda.....	44
CAPÍTULO II-ANÁLISE DA TV PARA SURDOS/DEFICIENTES AUDITIVOS: PESQUISA E DIAGNÓSTICO DAS LEGENDAS NA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA	61
2.1 Recursos de acessibilidade na televisão brasileira.....	61
2.2 Coleta de dados.....	68
2.3 Análise do closed caption na TV aberta.....	71
2.4 Análise do closed caption na TV fechada.....	82
2.5 Avaliação das legendas abertas (TV aberta).....	89
2.6 Avaliação das legendas abertas(TV fechada).....	92
2.7 Compreensão das legendas: um estudo de recepção de surdos, DA e ouvintes.....	94
2.8 O desenvolvimento da pesquisa: etapas de gravação e seleção dos participantes.....	95
2.8.1 Questionários.....	101
2.8.2 Análise das legendas pelos participantes da pesquisa.....	104
2.9 Resultados e problemas.....	108
CAPÍTULO III-PROPOSTA BASE DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS LEGENDAS NA TV	113
3.1 Metodologia: da construção a validação.....	113
3.2 Indicativos de uso e difusão.....	139
3.3 Apontamentos.....	142
CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150
APÊNDICES	159

INTRODUÇÃO

A discussão deste trabalho perpassa as análises das legendas disponibilizadas na televisão brasileira, que, mais do que um acesso, constituem um direito indiscutível do ser humano. O direito à comunicação é garantido por lei e se define como fundamental na vida de cada pessoa; comunicar-se é parte primordial do processo de interação, socialização e vivência em sociedade. Uma sociedade democrática, com participação interativa e sujeitos emancipados, é o lugar ideal para a construção dos direitos fundamentais do homem.

Delimitar objetivos foi uma tarefa árdua, uma vez que a temática proposta pode ser desdobrada e amplamente discutida, e as que envolvem este trabalho advêm de diversos campos de pesquisa, como: cidadania, democracia e participação social, na área do direito, e a questão da acessibilidade, que provém de estudos da comunicação, além do segmento da sociolinguística, que norteia todas as questões aqui discutidas.

O que nos impulsionou para a realização desta pesquisa é que a pouca oferta de legendas, sua baixa qualidade e seus problemas gerais de acessibilidade impossibilitam que as pessoas necessitadas desse acesso consigam receber e usar as informações de forma igualitária e autônoma.

Para organizarmos o levantamento bibliográfico, inicialmente foi feita uma varredura com relação às legislações que dialogam a respeito de acessibilidade. Em seguida, averiguamos as obras que versam sobre as questões de mídia, direito, democracia, cidadania, comunicação e surdez. Para a coleta de dados, buscamos informações do IBOPE, que serviram de base para a realização das gravações dos canais e programas de maior, média e baixa audiência das TVs aberta e fechada no Brasil, tudo no intuito de analisar as legendas e observar se possuem ou não padrão de qualidade.

Minha experiência com surdos teve início no ano de 2004, quando realizei meu primeiro curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e comecei a participar das atividades da comunidade surda, atuando como intérprete voluntária na Igreja Católica. Foi no ano de 2007 que meu trabalho com Libras passou a ser profissional. Trabalhei por sete anos para o Estado de Mato Grosso do Sul como intérprete educacional no ensino fundamental e médio. Nesse período, fui aprovada em todas as instâncias do exame nacional para a certificação de proficiência no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa (Prolibras), tanto para o ensino médio como para o superior. No mesmo ano, iniciei minha primeira graduação em História na Universidade Federal da Grande

Dourados, onde tive a oportunidade de conhecer mais sobre educação e também sobre educação especial. Posteriormente fui aprovada no curso de Letras Libras licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, com polo em Dourados pela Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD.

Cursei uma pós-graduação em educação e diversidade, oportunidade em que discuti a questão do bilinguismo surdo no Brasil. Em seguida, ingressei no programa de Mestrado em Educação, também da UFGD, e fui convidada a participar desta pesquisa que está inserida em um projeto maior selecionado no edital MCTI-SECIS/CNPq nº 84/2013, coordenado pelo Professor Dr. Reinaldo dos Santos, que ali desenvolve pesquisas sobre tecnologia e educação. Recentemente passei no concurso para docente do magistério superior no curso de Letras Libras desta mesma instituição, onde trabalho na área de ensino e Linguística de Libras.

Poucas são as discussões acadêmicas com relação aos surdos/DAs, ao processo de comunicação e ao acesso à mídia televisiva, razão da motivação do desenvolvimento deste trabalho. Todos os trabalhos analisados tiveram como foco a televisão aberta, mas nossa intenção é analisar também a TV fechada.

Este trabalho teve como objetivo geral identificar a presença de legendas na televisão brasileira e avaliar sua qualidade na programação de alta, média e baixa nos canais abertos e fechados. E como objetivos específicos: dimensionar a programação televisiva com a RAM (Recurso de Acessibilidade Midiática); analisar a qualidade das legendas ofertadas pela televisão, detectar suas incoerências e propor um protocolo de avaliação para ser usado pelos próprios usuários de legenda.

Para trabalhar as questões de cidadania, democracia, participação social e emancipação, recorremos a autores como BOURDIEU (1994,1997), BOBBIO (2000, 2204^a, 2204b) e HABERMAS (1983, 1987, 1993, 2003); sobre tecnologia, destacamos autores como CASTELLS (1999) e MATTTELART (2009, 2012), já sobre a questão da surdez, focamos em QUADROS e PIZZIO (2011), STROBEL (2008) e FERNANDES (2011), além das legislações que norteiam a temática.

Com o propósito de promover a melhor compreensão do trabalho, este foi dividido em três partes. O primeiro capítulo, intitulado a tecnologia como meio de (ex) inclusão: a importância das mídias para a democracia discute a relevância das tecnologias na vida das pessoas, principalmente das pessoas com deficiência. O segundo capítulo, chamado análise da TV para surdos/deficientes auditivos, engloba pesquisa e diagnóstico das legendas na programação televisiva, com realização da parte prática com surdos, deficientes auditivos e ouvintes para se ter a dimensão da compreensão de cada grupo por ocasião da recepção do

conteúdo veiculado pelas legendas. O terceiro capítulo apresenta o protocolo e sua aplicação, com a participação de pessoas que usam essas ferramentas, no intuito de fazê-las pensar nos seus direitos e exigir melhores condições de acessibilidade.

Esta pesquisa tem como propósito verificar se as pessoas que fazem uso das ferramentas de acessibilidade midiática estão de fato tendo as mesmas condições de acesso que uma pessoa que não tem nenhum prejuízo auditivo, pois se levarmos em consideração a nossa sociedade democrática de direitos veremos que todos possuímos o mesmo direito de acesso, comunicação, e equidade social.

Nos dias modernos, existe uma discussão profícua em relação aos direitos humanos, principalmente no que tange à defesa da dignidade da pessoa humana na esfera social. Por meio das relações interpessoais determinadas pela vida em sociedade, criaram-se comandos normativos gerais que devem assegurar os mínimos direitos fundamentais.

Gutierrez e Urquiza (2013) atestam que os fundamentos dos direitos humanos se assentam sobre bases profundas, que retomam, não apenas há décadas, mas há séculos, os direitos inerentes ao ser humano, estes que amparam o indivíduo contra ações capazes de afetar sua dignidade humana.

Os direitos humanos são aqueles direitos inerentes à pessoa humana, cujo objetivo é resguardar a sua integridade física e psicológica perante seus semelhantes e perante o Estado, limitando os poderes das autoridades e garantindo o bem estar social através da igualdade, proibindo qualquer espécie de discriminação (NASCIMENTO; GUTIERREZ, 2013, p.124)

Bobbio (2004) afirma a existência de três fases no processo de formação das declarações de direitos fundamentais: a primeira é o direito à liberdade, concebido como o direito individual e natural que acompanha o ser humano desde seu nascimento; o segundo é o direito à igualdade, que teve sua origem nos movimentos operários que buscavam o reconhecimento de seus direitos sociais e econômicos perante a coletividade; por último, temos o direito à solidariedade, que é decorrente da própria natureza humana.

Liberdade de associação e liberdade de opinião devem ser consideradas como condições preliminares para o bom funcionamento de um sistema democrático, pois colocam os autores desse sistema em condições de exprimir suas próprias demandas e de tomar as decisões após criteriosa avaliação e na sequência de uma livre discussão. (BOBBIO, 2000, p.85)

A declaração dos direitos do homem e do cidadão¹, elaborada posteriormente à Revolução Francesa de 1789, é um dos documentos de maior magnitude no que diz respeito aos direitos do cidadão. Ela serviu de estímulo para a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, cujo intuito é atingir toda nação e promover o direito à liberdade, garantido no seu artigo XIX:

“Todo indivíduo tem direito a liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteira, informações e ideias por qualquer meio de expressão”.

Esses documentos encontram-se em consonância com o que se refere ao respeito à dignidade da pessoa humana, tendo como princípios norteadores a liberdade e a igualdade e colocando como responsabilidade do Estado garantir e respeitar os direitos protetivos, dispensando tratamento isonômico a todos.

Bobbio (2004) expõe que direitos do homem são os que pertencem, ou deveriam pertencer a todos os homens, ou dos quais nenhum homem deve ser despojado. Temos vivenciado, entretanto, uma constante dissonância com relação aos direitos fundamentais do homem, que nem sempre os tem assegurados. O autor afirma ainda que o problema fundamental com relação a tais direitos, hoje, não é tanto *justificá-los*, mas *protegê-los*. Trata-se de um problema não filosófico, mas político.

Temos, assim, que, mesmo após a criação da declaração universal dos direitos humanos, ainda convivemos com situações cotidianas de afronta a esses direitos; prova disso é a colocação do Brasil no ranking do índice de desenvolvimento humano (IDH) de 2014 ocupando a septuagésima nona colocação.

A situação dos direitos humanos, em nosso país, encontra-se ainda em fase de consolidação. Temos uma herança escravocrata, que originou uma forma de pensar indiferente com relação à desigualdade, à violência e à exclusão. Age-se como se fosse natural o convívio entre a opulência e a pobreza, ou que as regalias de poucos coexistam com a supressão dos direitos da maioria. O princípio democrático brasileiro esconde os manejos e facetas de um sistema político corrupto que nos conduz aos préstimos dos interesses de uma seleta classe economicamente privilegiada (OLIVEIRA, 2010, p. 16)

Bobbio (2004) assegura que os direitos dos homens, por mais fundamentais que sejam, são construídos historicamente, ou seja, criados em momentos específicos, advindos das lutas

¹Conforme Cotrim (2007), os principais pontos de tal declaração tinham como fundamento: o respeito à dignidade das pessoas; a liberdade e igualdade dos cidadãos perante a lei; o direito à propriedade individual; o direito à opressão política e a liberdade de pensamento e de opinião.

em defesa de novas liberdades contra antigos poderes gerados de modo gradual, não todos de uma vez e nem de uma vez por todas.

A construção do princípio do direito à igualdade é primordial, e não deve ser limitada a intelectuais, pois as imposições estatais negam o princípio democrático de elaboração desse direito. A partir do momento em que o Estado abre espaço para a participação popular, é possível vivenciar a soberania popular e a preservação da democracia concomitante aos direitos humanos. Novaes (2014) relata que um dos princípios da democracia é a existência de um lugar onde todos os seres humanos tenham o direito de tratamento igual perante a lei.

Para Habermas (2003), a democracia não se dá apenas pela maioria de Rousseau; é bem mais ampla, deve alcançar a participação de todos que interagem intersubjetivamente pelo discurso racional no mundo da vida. A partir da criação da norma, todos devem dela compartilhar, nascendo daí a universalização da conduta advinda do uso da comunicação feita pela sociedade.

A democracia se caracteriza por um conjunto de princípios que respeita a vontade da maioria. Parafraseando Bobbio (2000), o governo democrático tem caráter pluralista, que leva os grupos, e não os indivíduos, a serem os protagonistas da vida política. Santos (2009) explica que a democracia pode ser sintetizada como o regime político que promove condições efetivas de participação direta e/ou representada da quase totalidade dos adultos no debate e na tomada de decisões. Isso se dá por meio do voto direto da maioria que se torna membro do grupo de avaliação das ações de interesse da coletividade, segundo preceitos de liberdade e igualdade política.

Para que o regime seja realmente democrático são necessárias algumas condições para o exercício desses direitos básicos, sejam de liberdade, opinião, expressão da própria opinião, de reunião, associação etc. Esses são pressupostos necessários para o correto funcionamento do regime democrático. (BOBBIO, 2000, p.32)

Uma sociedade democrática precisa oportunizar e promover a igualdade entre as pessoas, para que todos, sem distinção, possam ter condições de participar efetivamente do processo. Santos (2009) atesta que uma sociedade democrática deve, portanto, ter suas instituições empenhadas em promover a igualdade de condições de participação política de seus membros.

Bonim (2008) elucida que a cidadania pode ser definida simplesmente como o gozo de direitos civis e o cumprimento de deveres, de acordo com as leis determinadas pela sociedade. Exercer essa cidadania é vivenciar a igualdade dos indivíduos perante a lei, é ter oportunidade de exercer um conjunto de direitos e de liberdades políticas. A cidadania está sempre em

processo de construção, e construir cidadania é lutar por novos direitos e por mais liberdade; é caminhar rumo a melhores garantias, sejam elas individuais ou coletivas, combatendo qualquer tipo de dominação que possa ser imposta por organizações, por instituições ou pelo Estado.

Habermas (1993) explica que a convivência democrática e a luta por metas comuns abrem espaço para uma cidadania global em prol da efetivação dos direitos humanos e da paz. Oliveira (2010) acredita que é pela democracia que se adquire a capacidade de criar e escolher uma forma de viver. É ainda por meio dela que se constrói a liberdade e a autonomia de uma sociedade, acentuando como seu fundamento a diversidade e a diferença.

O direito à comunicação também é considerado um direito fundamental; é ferramenta primordial na vida do ser humano. Com base nessa perspectiva, Mattelart (2012) salienta que a comunicação assume seu lugar e anuncia-se como parâmetro por excelência da evolução da humanidade, sendo um dos princípios básicos das relações sociais.

Urge ressaltar que a mídia está inserida entre os direitos pertinentes ao homem e tem função de relevância no processo de comunicação, contribuindo tanto com a transmissão como com a formação de opiniões. Esse direito oferece condições para que as pessoas possam ter oportunidade de participar do processo e ter autonomia nas suas escolhas. Santos (2009) afirma que, como propalado pela vertente do acesso comunicacional da sociologia da comunicação de massa, um acesso desigual aos recursos de comunicação tem efeitos determinantes na distribuição do poder político dentre os diversos grupos organizados.

O direito à comunicação, no que diz respeito à pessoa surda/deficiente auditiva, tem sido violado principalmente em se tratando dos meios televisivos de comunicação, cujas ferramentas não têm sido disponibilizadas suficientemente, deixando-a à margem da comunicação efetiva.

Mattelart (2009) relembra que a suposta igualdade perante a lei é prejudicada pelas desigualdades econômicas e culturais no contexto de relação de poder.

O que temos presenciado é a negação dos direitos básicos, neste caso de comunicação, a essa parcela vulnerável da população. Novaes (2014) declara que é fundamental que se viabilizem o gozo e o exercício dos direitos fundamentais, ou seja, a “igualdade real” perante a lei.

A luta pelos direitos humanos em geral e em particular na comunicação está longe de terminar. Novas formas de cidadania precisam ser imaginadas e conquistadas em função das necessidades dos nossos tempos, com o objetivo de materializar uma participação ativa dos cidadãos na vida social. Isso pode ser feito exigindo-se novos

direitos, atualizando e ampliando os antigos. Tal postura significa ir ao encontro da visão essencialista dos direitos humanos (MATTELART, 2009, p.35).

É preciso repensar a participação dos cidadãos enquanto público/telespectador. É essencial que se oportunize uma relação dialógica, que se crie uma ligação entre os vértices (emissora e público) na busca desse direito de forma ampla e efetiva. Parafraseando Mattelart (2009), é preciso ver a comunicação como um processo dialógico e recíproco no qual o acesso e a participação se tornem fatores essenciais.

O que se tem presenciado é que os DAs se veem excluídos e prejudicados diante da falta de cumprimento do princípio da igualdade. Amaral e Souza (2010) afirmam que, de um modo geral, as mensagens produzidas pelas emissoras de televisão encontram o mesmo problema de comunicação para alcançar as pessoas surdas.

Esse direito protetivo humano à comunicação precisa ser isonômico e proporcionar o diálogo cultural, dado que o público consumidor de TV é heterogêneo.

Mattelart (2009) salienta que há uma certa recusa de se levar a comunicação da elite para as massas, do centro para a periferia e dos ricos para os pobres, razão da propagação do princípio da diferença.

O que tem regido o mercado televisivo são as audiências, que enxergam os telespectadores de forma homogênea, neutralizando a diversidade. Para Bourdieu (1997), a televisão regida pelo índice de audiência contribui para exercer sobre o consumidor supostamente livre e esclarecido as pressões do mercado, que não têm nada da expressão democrática, de uma opinião coletiva, esclarecida e racional, ou de uma razão pública, como querem fazer crer os cínicos demagogos.

A liberdade de expressão comercial tem procurado suplantar a liberdade de expressão dos cidadãos expressa na carta fundamental dos direitos humanos. A ideia de que o mercado cria sua própria regulamentação e oculta a diversidade da oferta neutraliza qualquer proposta de regulação por meio de políticas democráticas de comunicação (MATTELART, 2009, p.39)

A participação efetiva de todos no processo que visa a oportunizar melhores condições à população é relevante. Santos (2009) afirma que a busca pela igualdade exige, a longo prazo, a reformulação do sistema e, a curto prazo, paliativos de equilíbrio que estabeleçam restrições a quem tem mais e compensações a quem tem menos.

Esse acesso às mídias não pode ocorrer de forma dicotômica, uma vez que é assegurado a todos o direito à liberdade de comunicação, fração inseparável dos direitos civis e sociais. Mattelart (2009) esclarece que sem a garantia dessas condições é impossível que se

chegue ao poder de transformação que permita ao deficiente auditivo continuar na luta pelo reconhecimento da dignidade humana de todos e de todas.

Temos visto a ampliação dos horizontes da democratização; os sujeitos têm atuado mais no sentido de buscar e exigir a democratização da comunicação. Mattelart (2009) diz que esses novos atores não lutam apenas pela legalização e sustentabilidade das mídias cidadãs, mas também se tornaram uma força de pressão que visa a alterar a organização de todo o sistema midiático e legitimar a ideia de regulamentação, reabilitando a ideia de público.

Trata-se então de se pensarem novas estratégias para reformular/criar novas opções, na busca da mudança oriunda da coletividade do sistema de comunicação. O autor afirma ainda que a prova do processo de “cidadanização” em andamento é a proliferação de debates e de mobilizações para mudar leis de rádio e televisão em países diferentes como o México, a Argentina e o Brasil: todos envolvidos com oligopólios midiáticos.

Assim sendo, a participação no movimento de democratização das mídias, principalmente da televisão, mais que um direito, é uma responsabilidade, uma vez que contribui para o processo formativo do ser humano enquanto indivíduo e sociedade, enaltecendo sua cidadania de forma livre e inclusiva. Mattelart (2009) afirma que não pode haver diversidade cultural sem uma verdadeira diversidade midiática, como não pode haver políticas culturais sem políticas de comunicação.

Para que essa participação seja legítima, é imprescindível o envolvimento real de interação, que pressupõe a participação do todo onde possam se comunicar com liberdade e com o mesmo nível de equidade linguística. Habermas (1987) esclarece que a interação é a esfera da sociedade em que normas sociais se constituem a partir da convivência entre sujeitos capazes de comunicação e ação: uma relação ao menos dialógica e comunicativa.

É preciso, entretanto, reconhecer os diferentes tipos de linguagem do processo comunicativo. Bourdieu (1994) relata que a língua é feita para se comunicar, portanto para ser compreendida, decifrada; que o universo social é um sistema de trocas simbólicas e que a ação social é um ato de interação. Mas o que tem acontecido é que as fontes de informação têm demonstrado seu poder em relação aos telespectadores, em especial aos surdos que fazem uso de outra língua, ficando à mercê do processo. O autor ressalta ainda que os linguistas têm razão quando dizem que todas as línguas se equivalem linguisticamente, mas que eles erram quando acreditam que elas se equivalem socialmente.

A língua não é somente um instrumento de comunicação, ou mesmo de conhecimento, mas um instrumento de poder. Não procuramos somente ser

compreendidos, mas também obedecidos, acreditados, respeitados, reconhecidos (BOURDIEU, 1994, p.05).

O respeito linguístico é vital em uma sociedade democrática cujo intento seja a participação efetiva e o acesso igualitário aos meios de comunicação. Para Habermas (1987), para acontecer essa ação comunicativa é preciso que as pessoas interajam, fazendo uso de suas linguagens, buscando o respeito, organizando-se socialmente e evitando qualquer tipo de discriminação interna ou externa.

Observa-se a necessidade de os grupos minoritários e linguisticamente distintos da maioria da população se fortalecerem e edificarem seus valores, no escopo de alcançar o respeito a favor de sua alteridade, emancipando-se individual e socialmente e paulatinamente ganhando espaço na sua própria identidade e na sociedade. Habermas (1983) ressalta que esse modelo de desenvolvimento da identidade do eu compreende as estruturas do agir comunicativo pelo qual o ser humano e a sociedade adentram e progressivamente vão desenvolvendo a autonomia e a competência interativa.

Eis um desafio para a democratização do espaço comunicacional: buscar, construir e visar a novas estratégias de interação sem prejuízo é oportunizar a igualdade de acesso às mídias, conjecturando a vida democrática a partir da diferença. Mattelart (2009) relata que a contribuição dos movimentos sociais a partir do início do novo milênio é que eles partem da premissa de que a liberdade dos usuários da mídia não é algo dado; ela é construída por meio do contrapeso dos cidadãos.

A ideia de participação social e a descentralização do poder estão vinculadas ao termo autonomia. Se não nos encontramos em um Estado democrático de direito, que é a fonte do empoderamento do indivíduo sem espaço para a expressão de opinião, a tendência é surgir um processo de coerção dos direitos. Para que haja uma promoção de participação política e social, é indispensável o processo de empoderamento, que possibilita a emancipação do indivíduo, aumentando sua autonomia e liberdade.

Kleba e Wendausen (2009) argumentam que o empoderamento pode ser dividido em três níveis na dimensão da vida social: o pessoal, que possibilita a emancipação dos indivíduos com o aumento da autonomia e da liberdade; o grupal, que desencadeia respeito recíproco e apoio mútuo entre os membros dos grupos, promovendo o sentimento de pertencimento, práticas solidárias e reciprocidade, e o estrutural, que fortalece e viabiliza o engajamento, a corresponsabilização e a participação social na perspectiva da cidadania.

O processo de empoderamento destaca-se em zonas onde há relações de poder. Para Kleba e Wendausen (2009), essas relações devem ser encaradas como algo flexível e que se

modificam pela ação-reflexão-ação humana, à medida que o ser humano compreenda seu processo histórico e sinta-se capaz e motivado para intervir na sua própria realidade.

No Brasil, foi criada a Política Nacional de Participação Social (PNPS) pelo decreto nº 8.243/14, com o intuito de fortalecer e articular os diálogos e instâncias democráticas entre o governo e a sociedade civil. O processo visa a possibilitar o compartilhamento das decisões sobre os programas e as políticas públicas. Essa participação social que a democracia almeja busca eficácia e traz à tona as potencialidades de transformação social, o que pode resignificar espaços e aprimorar as relações sociais, tornando efetivo o exercício dos direitos do cidadão.

Conforme a teoria habermasiana, a emancipação da humanidade está estritamente ligada ao trabalho intelectual, e a interação dos sujeitos no contexto social culmina com as ações comunicativas. Habermas aposta no poder de racionalidade do ser humano. Mager (2008) afirma que esse Habermas humanista acredita na capacidade humana de usar a razão, uma vez que é por meio dela que seria dada ao homem a faculdade e a possibilidade de decidir pelo seu próprio “bem geral”. Assim sendo, o sujeito racional, emancipado e podendo comunicar-se livremente, deve ter oportunidade igual para discutir, sem prejuízo ou violação de seus direitos, a interação que é capaz de promover profundas mudanças sociais.

Os entraves encontrados com relação ao acesso efetivo às mídias, e em especial à televisão, devem ser discutidos e pensados no coletivo. Segundo Habermas (2003), o homem, tendo seu papel ativo na sociedade, deve ser capaz de resolver seus problemas, inclusive os de comunicação, por meio de práticas diárias que o conduzam a um processo de funcionamento com serventia para todos.

Com relação à diversidade étnica e cultural, podemos perceber que o mercado tecnológico não está preparado para realizar a inclusão de forma adequada e efetiva, uma vez que a tentativa de homogeneização segue sendo uma constante. Novas estruturas tecnológicas e a ação do governo, movido pelas competitividades mundiais, têm agravado seriamente a situação de uma parcela significativa da população que, pela falta de inclusão comunicacional, fica à margem do processo. Esse processo implica conotações negativas alicerçadas em uma questão de opressão de oportunidades e de subordinação dos direitos do deficiente enquanto cidadão.

**CAPÍTULO I- TECNOLOGIAS COMO MEIO DE (EX)
INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS PARA A
DEMOCRACIA**



Figura 01: Tecnologias da informação e comunicação

Fonte: <http://www.ibgen.com.br/curso/sistemas-para-internet>

1. TECNOLOGIAS COMO MEIO DE (EX) INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS PARA A DEMOCRACIA

Os meios de comunicação serão aquilo que o ser humano fizer deles. Essa é a grande, imensa, a grave responsabilidade: saber utilizar as potencialidades dos novos engenhos para o bem. (Costella, 2002)

Comunicar-se é um dos princípios-base na vida do ser humano, considerado um direito intransferível que se constitui como elemento-chave para a socialização. Partindo dessa premissa, a comunicação deve primeiramente ser estimulada e garantida pelo Estado, que tem a responsabilidade de prover esse direito, sem nenhum prejuízo, a todas as pessoas.

O avanço tecnológico tem transformado a sociedade em que vivemos. Essa evolução move-se na direção de facilitar a vida do ser humano, fazendo-se presente nas rotinas diárias, mesmo em grandes pesquisas científicas, uma vez que é parte do seu cotidiano. Esse avanço deve, todavia, partir do pressuposto de inclusão, atendendo a todos e, por meio das ferramentas disponíveis, promover a acessibilidade e proporcionar às pessoas com ou sem deficiência qualidade de vida e inclusão social.

Este capítulo está dividido em três seções: na primeira parte, chamada de sociedade informacional, apresenta-se uma discussão sobre os meios de comunicação e sua relação com a sociedade contemporânea. Na segunda seção, é discutida a relação entre a tecnologia e a inclusão. Por fim, são apresentadas as diretrizes de acessibilidade para a produção de legenda na televisão.

1.1 A sociedade informacional: relevância das tecnologias na sociedade contemporânea

A comunicação é um subsídio primordial da vida em sociedade. Por meio dela compreendemos o mundo, trocamos informações, construímos e aprendemos conceitos. Urge ressaltar que a comunicação é ferramenta básica para qualquer situação; é um fenômeno concreto e objetivo que foi construído e aprimorado durante o processo de evolução humana. Mattelart (2012) descreve que a noção de comunicação recobre uma multiplicidade de sentidos. Se isso vem sendo assim há muito, a proliferação das tecnologias e a

profissionalização das práticas acrescentaram novas vozes e essa polifonia, num fim de século que faz da comunicação uma figura emblemática da sociedade do Terceiro Milênio.

Consoante a lei maior² de 1988, em seu artigo 5º, é garantido a todos, sem distinção de qualquer natureza, o direito à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, além do acesso à informação, no inciso XIV. Esses princípios são considerados básicos em uma sociedade democrática.

O desenvolvimento da democracia do início do século passado até hoje tem coincidido com a progressiva extensão dos direitos políticos, isto é, o direito de participar, ao menos com a eleição dos representantes, da formação da vontade coletiva. (BOBBIO, 1987, p.145)

Vivemos um momento ímpar no auge do século XXI, era por muitos conhecida como da informação³, em que, com o auxílio dos dispositivos tecnológicos de que dispomos cotidianamente, as notícias circulam em alta velocidade. Com o avanço da globalização, as longitudes foram reduzidas e as mudanças tecnológicas se expandiram; nunca se presenciou um acesso tão rápido às informações e aos saberes.

Parafraseando Castells (1999), temos que, na década de 70, iniciaram-se os estudos e aprimoramentos das tecnologias, fundamentais para a propagação da informação. Foi, contudo, na década de 90 que os aparelhos tornaram-se populares e, com o uso expandido, principalmente do computador e da *internet*, as informações passaram a veicular de forma instantânea. Além disso, um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital está tanto promovendo a integração global da produção e a distribuição de palavras, sons e imagens da nossa cultura, como personalizando-as ao gosto das identidades e dos humores dos indivíduos. É possível se inferir, a partir desse excerto, que as redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas de canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.

Em consonância com esse processo, os meios de comunicação podem ser considerados mecanismos que viabilizam a comunicabilidade entre as pessoas. Com o avanço tecnológico, esses meios foram se tornando mais eficientes. A Fundação Perseu Abramos (2013) desenvolveu uma pesquisa de opinião pública sobre a democratização das mídias com o objetivo de investigar as percepções da população brasileira sobre os meios de comunicação. Foram entrevistadas 2.400 pessoas com idade acima de 16 anos, cobrindo áreas urbanas e

² Constituição Federal.

³ Castells (1999) descreve que, com a era das tecnologias, diferentes tipos de mídia foram inventados, favorecendo a comunicação. Dentre os aparelhos criados, a televisão é o mais utilizado e difundido nos lares, tendo ali um lugar de excelência.

rurais das cinco macrorregiões do país. Chegou-se a uma conclusão sobre os meios de comunicação mais utilizados pela população que quer se informar sobre notícias da cidade e do mundo, como ilustrado abaixo:

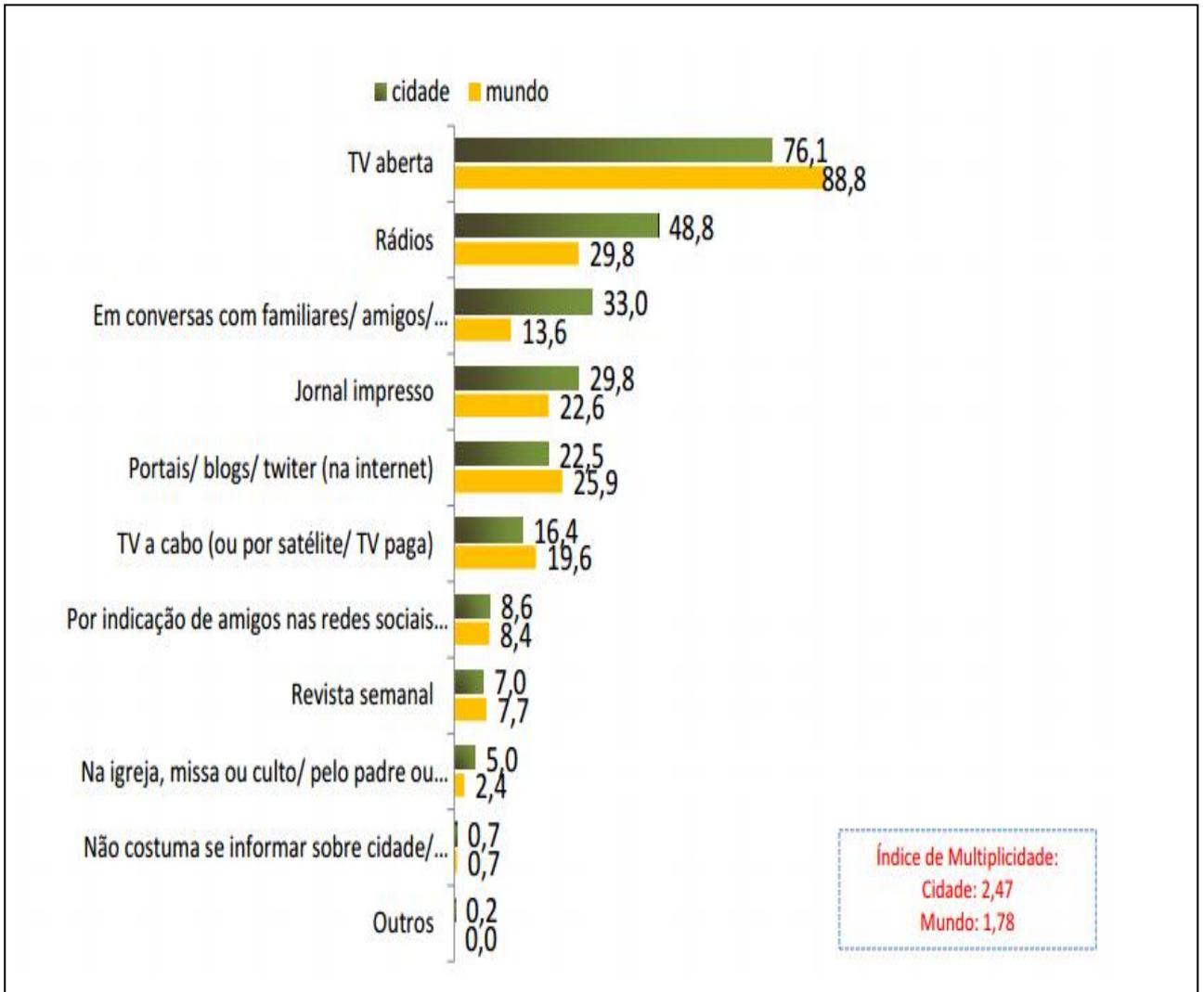


Gráfico 01: Meios de comunicação mais usados pela população brasileira⁴.

Fonte: Fontes de informação (Fundação Perseu Abramo 2013). Disponível em: <http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/fpa-pesquisa-democratizacao-da-midia.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2016.

Com base nos resultados da pesquisa realizada com a população brasileira pela Fundação Perseu Abramo (2013), vemos que a TV aberta permanece como meio com penetração virtualmente universal, alcançando 19 em cada 20 brasileiros/as (94%), assistida diariamente por cerca de 4 em cada 5 pessoas (82%). O rádio é o segundo meio com maior penetração (79%), ouvido diariamente por pouco mais da metade da população (55%). A

⁴ Adotamos o tamanho da figura de meia página neste trabalho para facilitar a visualização.

internet já divide com os jornais impressos a terceira colocação (ambos com 43%) e a TV por assinatura, em quinto lugar (37%, sendo 30% diariamente), supera em penetração a soma de todas as revistas impressas (24%).

Em suma, as vias de comunicação evoluíram no sentido de promover uma conjugação de veículos e técnicas cujo objetivo é criar uma rede complexa e global. Essa rede conglomerava as empresas de produção da comunicação (imprensa, rádio, televisão, cinema), as de distribuição dos produtos, a indústria da informática ou computação eletrônica (compreendendo *hardware* e *software*) e o vasto setor de telecomunicações, inclusive por meio de satélites espaciais.

Experimentamos uma sociedade cada vez mais tecnológica, em que se observam mudanças vertiginosas e sua extensa valorização. As tecnologias cada vez mais modernas proporcionam novas possibilidades educacionais e de realização de trabalhos e de tarefas diárias, transformando significativamente o cotidiano das pessoas, readequando, assim, o novo modo de vida da sociedade. Castells (2002) reconhece que a revolução telemática⁵, que nossos olhos atônitos têm presenciado, é fruto de vários fatores históricos, dentre eles o progresso tecnológico e, muito fortemente, os desdobramentos do cenário econômico mundial.

Castells (1999) entende, como conceito de tecnologia, o uso do conhecimento científico para especificar as vias de se fazerem as coisas de uma maneira reproduzível. Entre as tecnologias da informação, inclui todos os conjuntos convergentes de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/ radiodifusão e optoeletrônica.

A respeito da chamada era da informação, Nascimento (2013) descreve que, alavancada pelo acelerado desenvolvimento das tecnologias da informação, da comunicação (rádio, televisão, internet) e da biotecnologia, ela é, sem dúvida, o grande marco do século XXI, que modificou a dinâmica social. Ainda sobre essa vertente, Castells (1999) relata que, no final do século XX, vivemos um desses raros intervalos na história, cuja característica foi a transformação da cultura material pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organizou em torno da tecnologia da informação.

Inferimos, a partir de tal constatação, que somos partes pertencentes à era digital, em que a tecnologia está intrinsecamente ligada à vida do ser humano. Soares e Alves (2008) ressaltam que basta olharmos em volta, por toda parte, e ela está lá: para assistir à televisão,

⁵Castells (2002) afirma que telemático é o conjunto de técnicas e serviços que associam as telecomunicações e a informática.

falar ao telefone, acessar a *internet*, utilizar um terminal bancário, verificar multas de trânsito, fazer o imposto de renda, agendar consulta para contar o tempo de serviço no INSS, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar, estudar etc.

Faz-se necessário acentuar que o homem, desde os primórdios da civilização, desenvolveu tecnologias, sejam instrumentos ou ferramentas, que auxiliavam suas tarefas diárias e, conseqüentemente, sua vida. Nascimento (2013) considera que os avanços tecnológicos resultam, portanto, das práticas sociais e culturais da humanidade. A cultura humana sempre foi tecnológica, pois é sabido que, desde os primeiros tempos da civilização humana, o homem vem criando e desenvolvendo instrumentos e ferramentas que facilitem o seu modo de vida diária e a realização de suas tarefas. Dessa maneira, os avanços tecnológicos e científicos que a humanidade vem experimentando resultam de um processo natural da cultura humana, da busca pelo desenvolvimento de objetos, instrumentos e meios que facilitem a sua vida e promovam o seu bem-estar.

A partir desse pressuposto, deve-se pensar em uma tecnologia que mantenha uma relação dialógica com a cultura e a identidade de seus usuários. Nesse sentido, Castells (1999) afirma que devemos localizar esse processo revolucionário de transformação tecnológica no contexto social em que ela ocorre e pelo qual está sendo modelada. Devemos também nos lembrar de que a busca pela identidade⁶ é tão poderosa quanto a transformação econômica e tecnológica no registro da nova história.

Uma sociedade informacional precisa estar atenta à alteridade, oportunizando a inserção de pessoas que se encontrem à margem do acesso às tecnologias. Castells (1999) chama a atenção para o fato de que a sociedade deverá estar tão atenta às especificidades histórico-culturais quanto às semelhanças estruturais referentes a um paradigma econômico e tecnológico amplamente compartilhado, o que culminaria com o desenvolvimento de processos que auxiliariam em condições sociais específicas.

Para Nascimento (2013), paralelamente ao acentuado desenvolvimento tecnológico que estamos vivenciando no século XXI, há também o desenvolvimento social, que pode ser percebido claramente pelo movimento mundial de inclusão que tem influenciado a elaboração de políticas públicas em vários países do mundo. Essa realidade não é diferente no Brasil, que desde a década de 1990 tem elaborado e posto em prática diversas políticas com esse objetivo, tanto no âmbito educacional como em outras esferas sociais.

⁶ Castells (1999) entende por identidade o processo pelo qual um ator social se reconhece e constrói significado, principalmente com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência mais ampla em relação a outras estruturas sociais.

De maneira geral, esse avanço na tecnologia tem reorganizado as dinâmicas sociais. Fundamentalmente, Santos (2012) relata que a sociedade do século XXI concentra na esfera “virtual” da mídia e das redes e TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) muitas das suas atividades “reais”, adaptando, convertendo e até reinventando tantas outras. Assim, as perspectivas das TICs imitam, reproduzem, recriam e dão continuidade a fenômenos da vida real segundo os quais as necessidades e disponibilidades da vivência humana e dos sujeitos em relação aos objetos são, cada vez mais, pautadas pelo meio e pela mediação tecnológica.

As mudanças tecnológicas contribuem para a disseminação do conhecimento e para a transformação da sociedade no que se refere à inclusão social e à acessibilidade⁷, uma vez que as tecnologias, com os diferentes recursos desenvolvidos, possibilitam a autonomia das pessoas com e sem deficiência. O avanço tecnológico que propicia a criação de novas tecnologias abre um leque de possibilidades para a melhoria de vida das pessoas. A chamada tecnologia assistiva vem contribuindo substancialmente com a vida de quem dela faz uso.

Conforme nota do Comitê de Ajudas Técnicas (2007), a tecnologia assistiva é uma área do conhecimento de características interdisciplinares que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços. Seu objetivo é promover a funcionalidade relacionada com as atividades e com a participação de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Um primeiro aspecto a ser sublinhado, segundo Medeiros *et al* (2006), é que, apesar dos resultados alcançados, a pessoa com deficiência não tem recebido atenção suficiente em muitos aspectos da vida social, inclusive na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que incluem telefone, computadores, aplicação de *softwares*, tecnologias relacionadas à Internet e numerosos dispositivos tecnológicos que se relacionam às telecomunicações. Nessa área, o acesso social para as pessoas com deficiência continua necessitando de consideração, em especial devido ao fato de as TICs exercerem impactos sobre partes centrais importantes da vida, como emprego, serviços de saúde, e educação.

Essa transformação social mediada pela mídia é, entretanto, de responsabilidade do Estado, que detém capacidade legítima para promover o bem-estar social, uma vez que sua ausência no processo gera sérias implicações. Castells (1999) relata que quando o Estado

⁷ Definimos como acessibilidade a garantia de, principalmente de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, terem condições de utilizar com segurança e autonomia produtos, informações e espaços mobiliários.

afasta totalmente seus interesses do desenvolvimento tecnológico, ou se torna incapaz de promovê-lo sob novas condições, um modelo de inovações leva à estagnação por causa da esterilização da energia inovadora autônoma da sociedade para criar e aplicar novas tecnologias.

Como bem apontou o autor acima citado, recursos devem, todavia, ser pensados e desenvolvidos para atender as pessoas com deficiência, com vistas ao bem-estar e à participação social delas. As tecnologias podem ser um fator de atenuação do processo de exclusão, ou ainda de acentuação desse processo, dependendo da forma como são disseminadas e de como as pessoas podem ter acesso a elas.

A lucratividade e a competitividade são os verdadeiros determinantes da inovação tecnológica e do crescimento da produtividade. O autor continua dizendo que a economia informacional global é sem dúvida, uma economia muito politizada, e a grande concorrência do mercado em escala global ocorre sob condições de comércio administrativo. (CASTELLS, 1999, p.100)

As mudanças drásticas havidas nas tecnologias de comunicação e a globalização dos mercados vêm possibilitando que parte da população tenha acesso às comunicações. Castells (2002) descreve que, em contrapartida, é necessário manter atenta vigilância sobre as fusões das megaempresas que têm ocorrido na área das telecomunicações. Sempre haverá o risco de todo o formidável poder representado pelos meios de comunicação vir a se reunir em poucas mãos, o que redundaria, paradoxalmente, na maior experiência ditatorial de todos os tempos.

1.2 As tecnologias e a inclusão

Habermas (2003) elucida que o surgimento e a expansão dos meios de comunicação de massa mediados pela transmissão de ondas eletromagnéticas, primeiramente com o rádio e depois com a televisão, que, como vimos, resultam do processo natural de desenvolvimento histórico, científico e social da humanidade, têm ocasionado mudanças contundentes nas formas de acesso às informações, à literatura, à leitura de jornais, de romances e de folhetins, ao teatro, aos salões e aos cafés. Essas atividades, de certa forma, foram sendo substituídas pela recepção de notícias pelo jornal midiático e pelo entretenimento advindo do ato de assistir a programas pela televisão: novelas, filmes, seriados, programas de humor, programas educativos e demais opções das programações disponíveis nesse meio.

Nascimento (2013) explica que no século XXI, no contexto de muitos avanços científicos, os movimentos sociais se expandem na luta pela reivindicação do direito e do

respeito à diferença, surgindo na sociedade contemporânea os movimentos sociais e a pressão pela inclusão social. Há quem diga que a era da informação gerou uma nova parcela de excluídos que fazem parte da chamada exclusão digital. Mas uma reflexão aprofundada permite considerar que boa parte dos excluídos digitais (o que os afetam na empregabilidade, avanço em níveis mais altos de escolarização e até mesmo nas relações socioculturais) pertence às minorias tradicionalmente marginalizadas socialmente por questões ligadas ao gênero, sexo, raça/etnia, pobreza e outras.

Ainda nesse sentido, Novaes (2014) relata que vivemos em um contexto em que a sociedade brasileira já despertou para as necessidades vitais das camadas sociais que compõem as minorias⁸, entendidas aqui como as que estão à margem da sociedade tida como padrão de *normalidade*. É certo afirmar, portanto, que nunca se falou tanto em inclusão, principalmente da pessoa com deficiência. Como bem apontou Levy (1999), essas novas formas de acesso à informação e os novos estilos de raciocínio tendem a intensificar, de maneira mais radical, a exclusão daqueles que não entraram no ciclo de mudanças, compreendendo e se apropriando das novas alterações tecnossociais da cidadania e para a qualificação profissional.

As novas tecnologias da informação e comunicação prometem gerar uma transformação radical da vida em sociedade ao permitir de todos falem e se façam ouvir, condição-chave para a construção de uma sociedade participativa e igualitária a todos os cidadãos. Por esse motivo, a necessidade de se oportunizar o acesso ao mundo digital e virtual a todos, sem exclusão (CONFORTO; SANTAROSA, 2002, p. 88).

Note-se que, ao longo da história, as pessoas com deficiência eram abandonadas, pois não correspondiam aos padrões exigidos pela sociedade. Até hoje percebemos que a sociedade tenta homogeneizar a forma de comportamento das pessoas. Nascimento (2013) relata que a dicotomia inclusão/exclusão social da pessoa com deficiência não pode ser dissociada das desigualdades sociais engendradas no contexto histórico da economia globalizada dos séculos XX e XXI. O desenvolvimento tecnológico do século XXI caminha refletindo os contrastes da organização social, essencialmente nos setores em que o desenvolvimento tecnológico se apresenta mais acanhado.

A estrutura da sociedade, desde o início, sempre discriminou e inabilitou as pessoas com deficiência para a convivência social. Medeiros *et al* (2006) afirmam que muitas vezes elas foram banidas, confinadas ou retiradas dos grupos sociais. Antes do século XVIII, os

⁸ Para Novaes (2014, p.17), as minorias são compostas por sociedades de risco, resultando em exclusão social de caráter não individual, ou seja, uma situação de privação social coletiva.

deficientes só podiam interagir em sociedade sob supervisão. No século XIX, pessoas com dificuldade de fala, audição ou visão eram consideradas menos inteligentes. Após séculos de exclusão, marginalização, assexualização e mesmo extermínio, a luta e o movimento de defesa dos direitos e da inclusão social de pessoas com deficiência começaram a alcançar sucesso. A partir dos anos 1970, a alteração da percepção social e a adoção de leis e políticas voltadas para o caso promoveram a efetivação do reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência e o atendimento de suas necessidades de inclusão.

Vivemos um momento cercado por novos desafios, em que, mesmo com a legitimação no campo dos direitos humanos e com a desconstrução de alguns paradigmas, ainda se faz necessário lutar pela inclusão social, sendo as tecnologias um meio de auxiliar o processo. Em consonância com o que acontece hoje, Nascimento (2013) explica que esse cenário faz com que haja uma forte pressão pela inclusão social. A era tecnológica expõe desigualdades cada vez mais evidentes em um mundo globalizado e multicultural. Para amenizar essas desigualdades, diversas políticas sociais compensatórias vêm sendo elaboradas como alternativas de se atenuarem os efeitos danosos do atual modelo econômico. Apesar de todos os esforços que se evidenciam, muitas vezes essas ações apenas atestam e confirmam a exclusão, pois os benefícios disponibilizados não legitimam a devida apropriação social.

O debate sobre inclusão social tem sido destaque no final do século XX e início do século XXI, quando presenciamos uma revolução científico-tecnológica, um mundo globalizado e interconectado por redes digitais, onde vivemos “mergulhados” no turbilhão de informações que invadem o nosso cotidiano. (SANTOS, 2011, p.75)

Santos (2011) relembra que é competência do poder público promover e fiscalizar a implantação da acessibilidade em todos os sentidos, inclusive no tecnológico, considerando que não haja exclusão de nenhum cidadão – independente de sua raça, cor, sexo, crença, classe social, idade e condição física, sensorial e mental. É a capacidade inventiva humana posta em prática para a criação de artefatos científicos que possam ser utilizados como instrumentos de formação ou transmissão de cultura. É a inclusão social e digital da pessoa com deficiência pelo desenvolvimento da percepção de cada ser, o que lhe possibilita perceber ou conhecer o mundo à sua volta.

É preciso que o desenvolvimento científico e tecnológico insira concretamente os princípios de alteridade e diversidade humana. Medeiros *et al* (2006) relatam que não se trata apenas de alcançar um sentido formal de tais princípios, mas sim de incorporar saberes, práticas e inovações que permitam que as pessoas portadoras de limitações físicas, sensoriais

e psíquicas sejam integradas ao círculo virtuoso das atividades, ocupações, direitos e obrigações que fazem parte do universo de qualquer membro de uma sociedade.

O autor ressalta ainda que, apesar dos resultados alcançados até hoje, a deficiência não tem recebido atenção suficiente em muitos aspectos da vida social, inclusive na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que incluem o uso de: telefone, computadores, aplicação de *softwares*, tecnologias relacionadas à *Internet* e numerosos dispositivos tecnológicos que dizem respeito às telecomunicações. Nessa área, o acesso social para as pessoas com deficiência continua necessitando de consideração, em especial devido ao fato de as TICs exercerem impactos sobre partes centrais importantes da vida, como emprego, serviços de saúde, e educação. Na sociedade contemporânea, informacional, a inclusão social pelas TICs é necessária para a maior parte das atividades diárias.

A acessibilidade é fundamental para o exercício da cidadania. As tecnologias da informação e da comunicação são consideradas como meios que oportunizam à pessoa com deficiência a inclusão, do mesmo modo que a sua ausência compromete, levando-a à alienação social.

Conforme a Lei nº. 10.098/2000, a disponibilização dos RAM deve culminar com a inclusão e a interação sociocultural do sujeito e com a eliminação de “qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa”. A partir desse princípio, foram elaboradas políticas públicas no intuito de se promover e garantir a efetividade dos princípios de igualdade para as pessoas com deficiência. Essas políticas, no que dizem respeito à inclusão e à acessibilidade, têm avançado progressivamente, prezando a supressão das barreiras arquitetônicas e atitudinais.

A Lei 10.098/00, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, é uma das primeiras legislações que foram criadas no intuito de discutir a acessibilidade, principalmente no que se refere aos obstáculos e barreiras de comunicação. Essa disposição normativa evidencia a relevância da garantia do acesso à informação, principalmente da pessoa com surdez/deficiência auditiva. Tal pretensão encontra fundamento nas disposições contidas no capítulo VII do artigo 19 da lei. Esse artigo reza que os serviços de radiodifusão sonora de sons e imagens adotarão planos de medidas técnicas cujo objetivo será permitir o uso da língua de sinais, ou de outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação as pessoas com deficiência auditiva na forma e no prazo previsto em regulamento.

Urge ressaltar que, mesmo com o apoio da legislação acima citada, algumas lacunas ainda ficaram obscuras, principalmente sobre o incentivo ao acesso às tecnologias por parte do poder público. Surgiu então o Decreto 5.296/04, com a finalidade de regulamentar as leis 10.048/00 e 10.098/00, cabendo agora ao governo incentivar a oferta desses aparelhos tecnológicos, agrupados com os recursos tecnológicos, que propiciem a acessibilidade principalmente pela subtitulação por meio da legenda oculta e da janela de Libras. O projeto de desenvolvimento da televisão digital no Brasil precisa obrigatoriamente inserir as legendas no uso e na difusão da informação, para que todas as pessoas que necessitam possam fazer uso delas quando necessário.

Outros dois conjuntos de dispositivos legais contribuíram para a acessibilidade: a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, que criou o Decreto 6.949/09 com o intuito de garantir a plena e efetiva participação como princípio geral para a inclusão, e o Plano Nacional de Direitos das Pessoas com Deficiência – Viver sem Limites (Lei nº 7.612/11), com sua vertente voltada para a efetivação e o pleno exercício da capacidade legal de todos, equiparando, desse modo, as oportunidades de igualdade.

A comunidade surda, com muito afinho, tem se empenhado na busca de uma comunicação sem barreiras (Lei nº 10.098/00), cujo objetivo maior segue sendo o seu reconhecimento linguístico (Lei nº 10.436/02). Essas mobilizações⁹ são fundamentais para que a comunidade ganhe visibilidade e demonstre sua força política. Para Bobbio (2000, p.66), não há dúvidas de que estamos assistindo à ampliação do processo de democratização. É vital, portanto, que o sistema televisivo proporcione o acesso de forma igualitária a todos os telespectadores, uma vez que esse acesso sem distinção é, mais do que uma responsabilidade, um dever.

Se considerarmos a relação entre deficiência e tecnologia, teremos que o acesso ao computador possibilitou uma nova perspectiva sobre a comunicação, principalmente pelo aspecto visual. Stumpf (2010) expõe que, se para os ouvintes elas abriram perspectivas que levaram a modificações profundas nos usos e costumes de toda a sociedade, para os surdos essas mudanças podem ser ainda muito mais significativas.

⁹ Bourdieu (1997, p.13) relata que essas lutas são necessárias para que o que poderia ter se tornado um extraordinário instrumento de democracia direta não se converta em instrumento de opressão simbólica.

Vaz (2012), em sua pesquisa, relata que os recursos tecnológicos¹⁰ são, para o deficiente auditivo, além de um canal de lazer, uma relevante alternativa de comunicação e aprendizagem. Oferecer ao deficiente auditivo a possibilidade de usufruir novas e melhores oportunidades de interação contribui efetivamente para que ele seja mais participativo na vida social. O uso do computador e da *internet*, tecnologias visualmente acessíveis e muito atrativas para os surdos, abriu-lhes novas e importantes possibilidades de comunicação. Stumpf (2010) afirma ainda que as modificações trazidas pelas novas tecnologias não foram apenas educativas sociais e laborais, mas sobretudo de inserção comunicativa, uma vez que a *internet*, além de encurtar o tempo e diminuir a distância, promove a igualdade de acesso entre ouvintes e não ouvintes, possibilitando-lhes uma nova maneira de se relacionarem.

A respeito da inclusão social das deficiências viabilizada pela tecnologia, Andrioli *et al* (2013) expõem que o fato poderia ser considerado um requinte científico de pouca importância e pouco interesse social, uma vez que, embora na prática do cotidiano a participação do surdo já estivesse acontecendo oficialmente, isso poderia ser negligenciado. A observação do autor deve-se ao fato de que, apesar de a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ser a forma efetiva de comunicação entre os surdos, a única língua oficial do país ainda era somente a Língua Portuguesa, ou seja, a língua materna desses sujeitos não era reconhecida enquanto língua oficial. Uma das principais contribuições das Tecnologias Digitais para as pessoas surdas é o fato de estas facilitarem a sua comunicação com o mundo, tirando-as do isolamento em que viveram durante muito tempo. As tecnologias da informação e comunicação apresentam-se para os surdos como um apoio que estreita os laços com seus pares e também com os ouvintes.

Vaz (2012) observa que a enorme aceitação da tecnologia pelos surdos e a ampla participação deles nas redes sociais mostram que principalmente a *internet*, mesmo sem trabalhar a acessibilidade de forma realmente prática, traz inúmeras novas formas de comunicação, revolucionando os métodos de interação e abrindo portas para a inclusão e a integração do deficiente auditivo ao meio social.

No que diz respeito à televisão e às pessoas com surdez/deficiência auditiva, a legenda é uma ferramenta que viabiliza a comunicação e se faz necessária para o acesso à informação. Com base nos trabalhos de Mattelart (2012), pode-se afirmar que a sociedade da informação

¹⁰ Especialmente para os surdos, as novas tecnologias não mudaram apenas seus processos educativos, laborais e sociais, mas principalmente permitiram sua inserção comunicativa em atividades antes inacessíveis para eles.

só pode existir sob a condição de troca sem barreiras. Em conformidade com o poder público, os veículos de comunicação recebem uma concessão para terem o direito de informar.

No contexto de comunicação como direito fundamental, é possível se identificarem duas figuras centrais: o emissor, que transmite/vincula o conteúdo/informação, e o receptor, que recebe a mensagem codificada.

Brito (2012) explica que, por meio de jornais, programas televisivos e meios de comunicação de massa em geral, o receptor tem a oportunidade de obter um grande fluxo de informação, mas a participação e o diálogo ficam restritos. A mensagem veiculada não exige do receptor uma resposta direta e imediata, assim como as possíveis respostas do receptor também não influenciam de maneira instantânea no conteúdo transmitido.

Para que a comunicação se estabeleça, o emissor precisa transformar suas intenções em um código capaz de ser compreensível. Schramm (1970) considera que depois de codificada e emitida, a mensagem deixa de estar sob o poder do emissor. O sentido da mensagem está livre para ser decodificado dentro do contexto de recepção. Para que o processo de comunicação se concretize, a mensagem precisa ser decodificada.

De acordo com essa circunstância, Brito (2012) descreve que os códigos e subcódigos que compõem a linguagem televisiva não surgem de maneira isolada. Eles se inter-relacionam e se complementam a todo instante durante a programação exibida no vídeo. A complementaridade entre eles é necessária e se torna uma ferramenta eficaz para dar corpo à mensagem que se quer transmitir. Essa complementaridade entre os códigos não significa a isenção de prevalência de um sobre outro; a imagem, que adquire forma essencial dentro da comunicação pela TV, é a responsável por captar, em primeira instância, a atenção e o interesse do telespectador.

No processo de comunicação televisiva, o conjunto de códigos e subcódigos que compõem a linguagem do meio interage com o quadro de referência cultural do telespectador, constituindo o patrimônio de “saber” do receptor: sua posição ideológica, ética, religiosa, suas disposições psicológicas, seus gostos e o seu sistemas de valores, entre outros. (ECO, 1979, p. 379)

É pertinente destacar que para que a comunicação ocorra sem barreiras deve existir uma relação de reciprocidade entre emissor e receptor. Figueiredo (2008) explica que o modo como a informação será entendida ocorre no embate entre a “mensagem nova” e os saberes construídos socialmente (que estão acessíveis no momento de recepção). A comunicação não ocorre em via única entre emissor e receptor. Fonte e destinatário não ocupam papéis estanques no ato comunicativo. A comunicação opera de forma cíclica: emissores e

receptores, numa situação de diálogo, negociam sentidos e trocam de posições constantemente.

Comprova-se, com tais reflexões, que a comunicação é composta pelo inter-relacionamento de elementos verbais e não verbais. No momento em que a comunicação passa a ser intermediada por aparatos tecnológicos como a televisão, os códigos e subcódigos componentes da linguagem televisiva também passam a influenciar os sentidos a serem extraídos das mensagens. Diante de uma mensagem, o receptor pode tomar caminhos distintos dos pressupostos pelo emissor. O processo de recepção perpassa diversas instâncias e embates e não tem os efeitos controlados por quem codificou a mensagem.

Mattelart (2012) ressalta que os meios de comunicação tornam-se suspeitos de violência simbólica e são encarados como meios de poder e dominação. Se o sistema televisivo deixa de lado uma parcela considerável de consumidores, e estes não buscam a efetivação de seus direitos, evidencia-se a violência simbólica. Em virtude disso, Bourdieu (1997) relata está aí um tipo de violência que acontece com a cumplicidade tácita tanto dos que a sofrem como, e com frequência, dos que a exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes do ato e do fato de exercê-la ou de sofrê-la.

1.3 Por uma TV acessível: diretrizes para a produção de legenda

Partindo dos princípios defendidos pelo Decreto 6.949/09, deve-se possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente, participando plenamente de todos os aspectos da vida. Os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e à comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e da comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural.

A acessibilidade é, portanto, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana. Se ela for (ou tiver sido) projetada sob os princípios do desenho universal, beneficiará todas as pessoas, tenham ou não qualquer tipo de deficiência. Sasaki (2009) descreve que existem seis dimensões da acessibilidade:

- Arquitetônica (sem barreiras físicas);
- Comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas),

- Metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.);
- Instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.);
- Programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.);
- Atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência).

As pessoas surdas /deficientes auditivas, por serem privadas no todo ou em parte do sentido da audição, necessitam de recursos de acessibilidade que atendam adequadamente as suas necessidades específicas. Falamos aqui, em especial, do consumo televisivo, cujos efetivos recursos permitirão a elas que se situem contextualmente sobre o que está sendo veiculado, propiciando-lhes que, com acesso efetivo à informação e à cultura, não se sintam excluídas dos conteúdos e informações midiáticas.

Conforme esclarecimentos da Secretaria Nacional de Justiça (SNJ), as emissoras de TV devem estar preparadas para o fato de que há muitas pessoas com deficiências que demandam técnicas especiais para receberem a informação. Mesmo dispo de modernas tecnologias, as emissoras de TV brasileiras ainda precisam trilhar longo caminho para que sua programação atenda de modo totalmente satisfatório a população com deficiência.

No intuito de que a televisão seja um meio de comunicação que garanta acessibilidade, foram criadas normas para a produção de legendas. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou normas relacionadas à acessibilidade tanto para se referir às condições de alcance, percepção e entendimento, uso seguro e autônomo em edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano, quanto para tratar do acesso das pessoas com deficiências aos meios de comunicação, a produtos e serviços.

Silveira e Silva (2014) apontam que a norma apresenta as diretrizes a serem aplicadas para a acessibilidade em comunicação na televisão. São soluções para o desenvolvimento e a qualidade da boa relação com os produtos, sistema e ambientes, de forma que todas as pessoas sejam beneficiadas e se promova, assim, a acessibilidade. Sendo aplicadas as recomendações das diretrizes, as pessoas com necessidades especiais poderão perceber compreender, navegar e interagir com os sistemas.

O decreto governamental que trata do acesso à informação e à comunicação estabelece prazo (previsto para 2018) para a implantação das estruturas da informação e dos sistemas de navegação, com recomendações de acessibilidade. As diretrizes são norteadas pelo uso e recebimento equitativo das informações e percepção de todos os telespectadores. Os usuários

devem ter condições de compreender o conteúdo veiculado, sendo a informação veiculada de maneira eficaz, independente do local da recepção e das capacidades sensoriais.

Vale destacar que na legenda para pessoas com surdez, a passagem da oralidade à escrita deverá ser feita de forma a que a primeira comunique o máximo possível da informação contida na expressão oral. Neves (2007) descreve que esses receptores não têm acesso aos elementos paralinguísticos (entoação, ritmo, intensidade da fala) e precisam de maior explicitação de elementos do que o receptor ouvinte, que poderá captar de forma automática, apesar de estar a ler legendas. O autor ressalta ainda que a linguagem oral e a linguagem escrita são modos diferentes que obedecem, por isso mesmo, a regras distintas. A primeira, mais espontânea e efêmera na sua existência sonora, vive da redundância, de elementos paralinguísticos e de sinais não linguísticos (gestos, expressão do rosto, gestão do espaço) para se concretizar. Por outro lado, a linguagem escrita, mais fixa na sua forma visual, caracteriza-se pela linearidade, maior normatividade e contenção.

Guiados por tais considerações, apresentamos as normas para a elaboração de legenda na televisão brasileira segundo informações advindas da NBR 15290:05, que tem como objetivo que todas as pessoas possam acessar as informações sem prejuízo. Segue abaixo a tabela com as orientações para a sua produção.

Quadro 01- Diretrizes para a produção da legenda oculta.

Abreviaturas	Sinais e símbolos	Identificação dos falantes
Acertos	Sincronia	Itálico
Alinhamento	Diálogos	Música
Caracteres	Efeitos sonoros	Onomatopeias
Fundo/Tarja	Falas e ruídos	Tempo de exibição
Número de linhas	Posicionamento	

Fonte: Criado pelos autores.

As abreviaturas nas legendas devem adotar a nomenclatura padrão utilizada para a Língua Portuguesa.



Captura de vídeo A.

Hora 1 (Abreviatura). Gravação dia 02 de dezembro de 2014, as 04h34min. Duração da gravação, 60 min.

Os índices de acertos requeridos para a produção de legenda oculta, nos sistemas *closed caption* (CC) ao vivo ou pré-gravado, são diferenciados. No sistema ao vivo, o texto das legendas deve ter no mínimo 98% de acertos, no sistema pré-gravado, o texto das legendas deve ter 100% de acerto. A utilização correta da pontuação é fundamental para a obtenção de um trabalho de legendagem com qualidade. A pontuação deverá ser encarada como um facilitador e, por conseguinte, deverá ser utilizada de forma a contribuir para uma maior comodidade na leitura da mensagem.



Captura de vídeo B.

Te peguei (acertos/pontuação). Gravação dia 09 de dezembro de 2014, às 17h22min. Duração da gravação, 30 min.

O alinhamento requerido para a produção da legenda oculta, nos sistemas CC ao vivo ou pré-gravado, é diferenciado. Quando o programa for ao vivo, as legendas devem ser alinhadas à esquerda; no sistema pré-gravado, podem estar alinhadas na parte central da tela, à esquerda ou à direita, dependendo da posição do falante. Deve ser definida uma padronização das legendas que facilite o acesso dos usuários, desde que seja para a melhoria do entendimento: legenda no canto esquerdo para música, nas laterais esquerda e direita quando se tratar de personagens, centralizada para narração comum. Seu movimento deve vir no sentido de facilitar a recepção do conteúdo.

Os caracteres adotados devem ser de cor branca, para permitir maior eficácia na leitura, devem estar no formato maiúsculo e minúsculo, ou somente maiúsculo, e cada linha deve apresentar no máximo 32 caracteres. Já para o fundo/tarja deve ser adotada a cor preta sob os caracteres, proporcionando ótimo contraste, facilitando a leitura e garantindo a visibilidade das palavras em qualquer situação.



Captura de vídeo C.

Dia a Dia (caracteres e fundo). Gravação dia 18 de dezembro de 2014, às 08h41min. Duração da gravação, 60 min.

Outro quesito relevante para a produção das legendas é o número de linhas que a compõem. O ideal seria de uma a duas linhas, uma vez que o processo auxilia na compreensão do conteúdo transmitido, deixando a construção frásica mais organizada e de fácil entendimento para os usuários. Esse é um ponto significativo, visto que uma das maiores dificuldades, no caso, é a velocidade com que a mensagem é passada, além da grande quantidade de informações veiculadas. Conforme as normas da ABNT, nos programas ao vivo, para potencializar o tempo da leitura sem prejudicar a imagem, podem ser utilizadas até três das linhas disponíveis no *display* da legenda. Nos programas gravados, pode ser utilizado o número de linhas necessário pra conter a mensagem que melhor informar o telespectador, dependendo da situação específica: quantidade de caracteres, formatação da legenda, número de falantes em cena e posição dos falantes em cena, entre outros.



Captura de vídeo D.

Império (número de linhas). Gravação dia 01 de dezembro de 2014, às 09h05min. Duração da gravação, 45 min.

Neves (2007) afirma que, como as legendas ocupam obrigatoriamente parte da imagem, deverá haver cuidado com seu posicionamento para que não cubram qualquer elemento desta. É importante que ela esteja em local adequado para que não ocupe muito espaço da imagem. O lugar considerado ideal é no canto inferior da tela, com o alinhamento centralizado, porém se as ações do vídeo acontecem na parte inferior, a legenda deve mover-se para o canto superior, permanecendo ali até o final da exibição. É válido destacar que as legendas não podem encobrir a boca dos personagens para não tirarem o direito dos usuários de realizarem a leitura labial. Ainda com relação ao posicionamento da legenda, ela pode ser deslocada para a direita e para a esquerda para ajudar os surdos na identificação da fala dos personagens.

Segundo orientação das normas, no sistema ao vivo as legendas devem estar preferencialmente posicionadas na parte inferior da tela do televisor. Quando houver necessidade de inserção de outros textos na parte inferior, a legenda deve ser posicionada na parte superior da tela. No sistema gravado, permite-se posicionar a legenda em diferentes

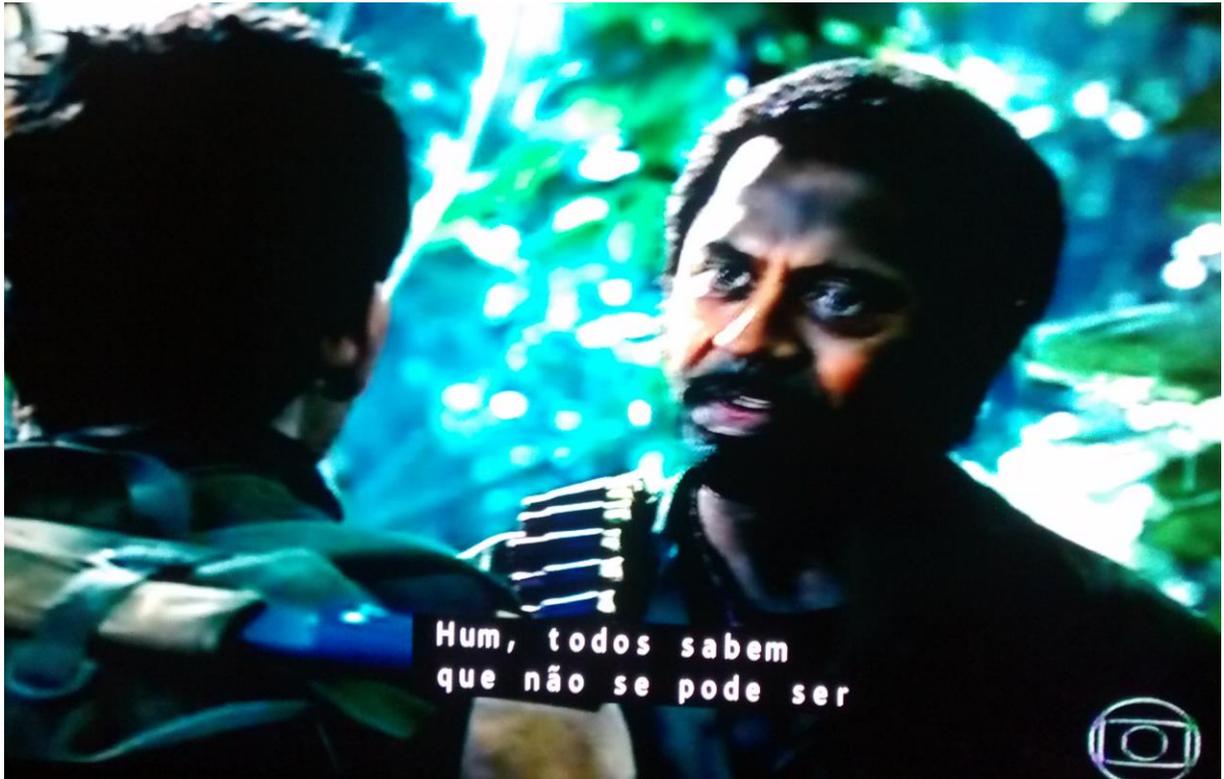
níveis da tela, de acordo com a situação cênica específica, exposição de créditos ou *letterings*. Note-se ainda que a legenda deve estar posicionada próximo ao falante, facilitando sua identificação.

Neves (2007) explica que o deslocamento da legenda na direção do respectivo falante é particularmente útil em textos. Quando aparece mais do que uma personagem na tela e o falante se situa à esquerda, a legenda correspondente deverá surgir posicionada e alinhada à esquerda. Da mesma forma, quando o falante se encontra posicionado à direita, a legenda deverá surgir posicionada e alinhada à direita. Essa técnica é particularmente eficaz quando o diálogo se dá numa orientação esquerda direita e as legendas surgem igualmente à esquerda e à direita, respectivamente. Quando se dá uma situação oposta (primeiro a fala da personagem do lado direito e depois a do lado esquerdo), outras soluções deverão ser exploradas (divisão em duas legendas) para facilitar a orientação do olhar (ver alinhamento).



Captura de vídeo E.

Corujão (Alinhamento de legenda para identificação de fala dos personagens). Gravação dia 17 de dezembro de 2014, às 00h47min. Duração da gravação, 60 min.



Captura de vídeo F.

Corujão (Alinhamento de legenda para identificação de fala conforme personagem). Gravação dia 17 de dezembro de 2014, às 00h47min. Duração da gravação, 60 min.



Captura de vídeo G.

Corujão (Alinhamento de legenda para identificação de fala conforme personagem). Gravação dia 17 de dezembro de 2014, às 00h47min. Duração da gravação, 60 min.

Os sinais e símbolos devem ser reconhecidos pelos decodificadores e usados sempre que necessário, dependendo da situação.

As aspas (“”) devem ser utilizadas para citações, títulos de livros, filmes, peças de teatro, palavras ditas de forma errada. O símbolo (>>) no sistema ao vivo deve ser utilizado para informar a troca da pessoa que está falando; o hífen (--) devem ser usados para indicar interrupção de fala.



Captura de vídeo H.

Jornal da Record (símbolos). Gravação dia 16 de dezembro de 2014, às 19h12min. Duração da gravação, 40 min.

Já para a sincronia nos programas ao vivo, o estenotipista¹¹ ouve e depois envia o texto, podendo ser tolerado um atraso máximo de quatro segundos; no pré-gravado, a legenda deve acompanhar o tempo exato do quadro ou cena (frame). A lógica visual torna-se imprescindível para o melhor entendimento. Parafraseando Neves (2007), diríamos que uma legenda deve estar sincronizada com a fala que reproduz. Nem sempre, todavia, o texto

¹¹ Estenotipista é o profissional que produz as legendas no sistema ao vivo.

sonoro está sincronizado com a imagem. Se levarmos em conta que os surdos guiam-se pela imagem, e não pelo som, teremos que é preciso que esses dois elementos estejam em sincroniza para o entendimento claro.

No que tange aos diálogos, quando utilizado o recurso de legendas múltiplas: duas ou mais legendas aparecendo na mesma cena, com o mesmo tempo de exibição, visando a potencializar o tempo de leitura, a legenda correspondente à primeira fala deve estar posicionada mais alta na tela da TV, para que possa ser lida naturalmente em primeiro lugar, sem comprometer o entendimento.

Sobre os efeitos sonoros, devem ser transcritos e indicados entre colchetes todos os sons não literais importantes para a compreensão dos textos, como seguem as imagens abaixo:



Captura de vídeo I.

Programa do Jô (efeitos sonoros). Gravação dia 08 de dezembro de 2014, às 00:35min. Duração da gravação, 45 min.



Captura de vídeo J.

Alto Astral (efeitos sonoros). Gravação dia 10 de dezembro de 2014, às 18:52min. Duração da gravação, 51 min.

Quando houver informações simultâneas de falas e sons não literais, estes devem vir informados entre colchetes; a fala, em outras situações, deve estar posicionada sempre próxima ao falante.

A identificação dos falantes torna-se necessária quando se encontram na imagem dois ou mais interlocutores, particularmente quando o plano não permite identificar os falantes por não se lhes virem os lábios em movimento (Neves, 2007). Quando a situação cênica não permite a identificação de quem está falando, ou o personagem está fora de cena (em *off*), usa-se itálico no nome do personagem, ou algum tipo de informação que o identifique, que deve estar entre colchetes. Conforme as normas de acessibilidade da TV, quando acontecer uma situação cênica que não permita a identificação de quem está falando, ou no caso de o personagem estar fora de cena (em *off*), o nome dele deve aparecer entre colchetes, como demonstra a figura abaixo:



Captura de vídeo K.

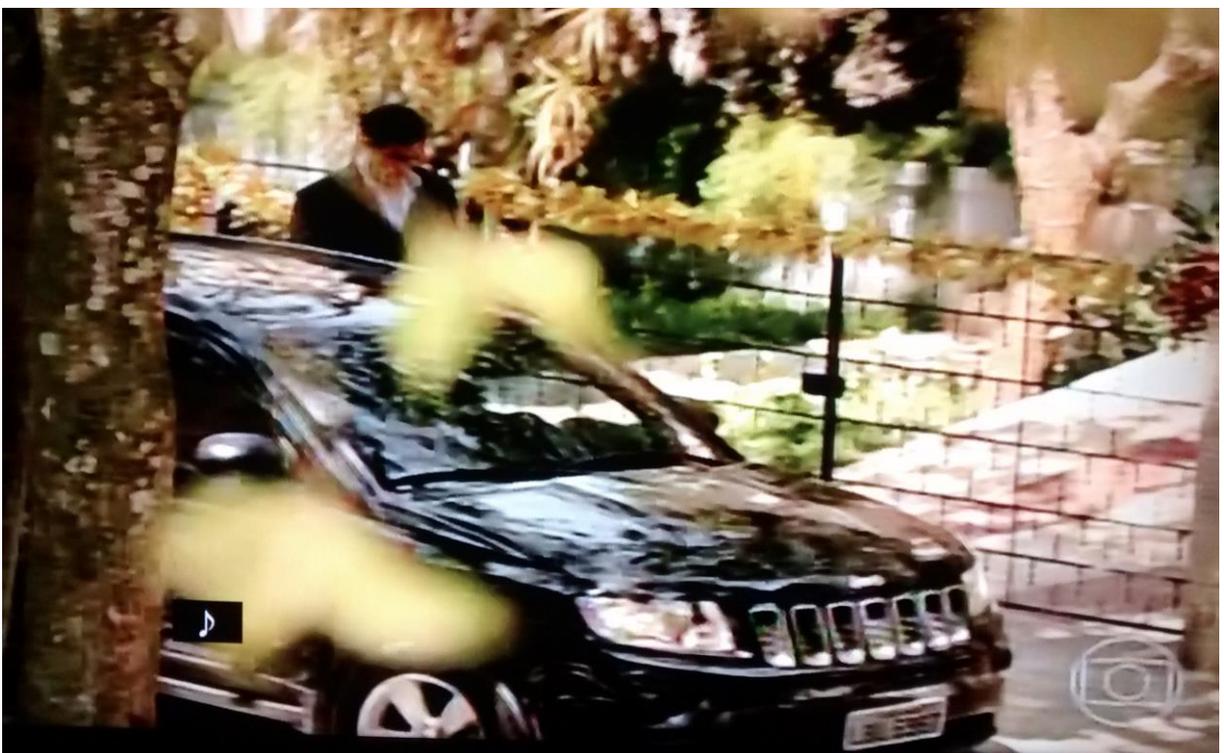
Corujão (identificação dos falantes). Gravação dia 15 de dezembro de 2014, às 01h10min. Duração da gravação, 60 min.

O símbolo da nota musical deve ser usado para diferenciar a música da palavra falada: a informação sobre a música (se é fundo musical, rock, música romântica ou de suspense) deve vir entre notas musicais; no caso de transcrição da letra da música, duas notas musicais seguidas, ao final da transcrição, devem indicar seu término. Sempre que possível, a letras da música deve ser transcrita.



Captura de vídeo L.

É de casa (sinais e símbolos). Gravação dia 21 de fevereiro de 2016, às 09:12 min. Duração da gravação, 60 min.



Captura de vídeo M.

Alto Astral (sinais e símbolos). Gravação dia 10 de dezembro de 2014, às 18:52min. Duração da gravação, 51 min.

Com relação às onomatopeias, o uso da informação literal do som (latidos) deve ter preferência em relação ao seu uso, entretanto os programas e filmes infantis ou cômicos podem fazer uso desse recurso.

O tempo de exibição depende de fatores relacionados com a velocidade da fala, a quantidade de palavras, de cortes de cena etc. Deve ser garantido que os recursos de potencialização do tempo (edição cuidadosa e aproveitamento de tempo final e inicial) sejam usados em benefício da leitura. As legendas de uma linha completa devem ser expostas entre 2 e 3 segundos, no máximo. As legendas de duas linhas devem ser expostas em 3 segundos e para as de três linhas, exposição de 4,5 a 5 segundos. Para o público infantil, o tempo de exposição deve ser de 3 a 4 segundos por linha completa. Para esse público específico, as frases devem ser simples e concisas.

O tempo também é uma vertente que deve receber atenção, já que os surdos têm o Português como segunda língua; toda legenda deve ser pensada no sentido de garantir a leitura e a compreensão do texto, associadas à leitura das imagens. É necessário que isso se dê em um ritmo mais vagaroso, pois a leitura dos surdos é um pouco mais lenta em relação à dos ouvintes.

A omissão de informações é outro ponto que deve ser pensado seriamente. Para a autora, toda legendagem genericamente se caracteriza pela sua economia e, em se tratando de legendas para surdos, a omissão deve ser muito bem pensada, pois uma informação que parece óbvia para os ouvintes às vezes é de fundamental importância para a compreensão dos deficientes auditivos. Neste trabalho, interessa-nos observar a recepção da mídia televisiva aos telespectadores, para que se possa problematizar a forma de os usuários das ferramentas conseguirem assistir aos programas de televisão e compreendê-los. Martino (2014, p.181) afirma que a recepção é um processo contínuo de atribuições de sentido – no plural, sempre – construído no diálogo, e também que a recepção é o conhecimento das condições de relação entre o texto e o leitor.

Deve-se refletir, todavia, sobre as condições em que o sujeito surdo/DA está recebendo essa informação. Sua postura emancipada auxilia na reorganização das ferramentas, pois, como diz Martino (2014), a valorização do sujeito receptor leva também a um dimensionamento novo da própria noção do produto da comunicação. Indispensável ressaltar também que as ferramentas estão sendo disponibilizadas com o objetivo de proporcionarem melhoras ao sistema, mas que, apesar dos regulamentos, não existe uma fiscalização sobre o cumprimento dessas normas, e as perspectivas dos receptores nem sempre são levadas em consideração.

**CAPÍTULO II- ANÁLISE DA TV PARA
SURDOS/DEFICIENTES AUDITIVOS: PESQUISA E
DIAGNÓSTICO DAS LEGENDAS NA PROGRAMAÇÃO
TELEVISIVA**



Figura- audiência fora do ar
Fonte: www.dreamstime.com

2. ANÁLISE DA TV PARA SURDOS/DEFICIENTES AUDITIVOS: PESQUISA E DIAGNÓSTICO DAS LEGENDAS NA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA

Assim, as emissoras de TV devem estar preparadas para o fato de que de muitas pessoas com deficiências demandam técnicas especiais para receberem a informação. (SNJ,2009)

Com o avanço tecnológico, numerosas ferramentas foram desenvolvidas para favorecer a comunicação, rompendo as barreiras de tempo e espaço. Essas tecnologias devem, entretanto, garantir a efetividade do direito à comunicação, superando qualquer barreira física, atitudinal ou tecnológica que impeça o acesso à informação.

No que diz respeito à televisão, é sabido que existem normas que orientam a produção das legendas, porém é fundamental que se observe se essas normas estão sendo cumpridas, uma vez que as pessoas surdas – com deficiência auditiva –, por serem privadas, no todo ou em parte, do sentido da audição, carecem de recursos de acessibilidade que atendam adequadamente às suas necessidades específicas para o consumo televisivo. Isso vai permitir que elas se situem contextualmente sobre aquilo que está sendo veiculado na TV, para que então possam ter acesso efetivo à informação e à cultura e não fiquem excluídas dos conteúdos e informações midiáticas.

Neste capítulo, discutiremos a questão do uso das tecnologias, em especial as televisivas. Primeiramente, é feita uma seleção e uma análise da programação de maior, média e baixa audiência da televisão brasileira, por meio de gravações (seleção de amostra representativa), quando se verifica a presença ou não de legendas (abertas, fechadas ou janela de Libras). Em um segundo momento, é apresentado um estudo de recepção realizado com surdos (DA) e ouvintes; por fim, abre-se uma discussão sobre a questão da qualidade na oferta das legendas.

2.1 Recursos de acessibilidade midiática na televisão brasileira

No âmbito tecnológico, a televisão tem um papel de notoriedade: é considerada um dos principais veículos de informação no Brasil e no mundo, apontada como uma mídia¹² em potencial.

Castells (1999, p.361) mostra que a mídia, em particular a mídia audiovisual que faz parte da nossa cultura, representa de fato o material básico dos processos de comunicação, pois vivemos em um ambiente cercado por ela, de onde vem grande parte dos estímulos que recebemos no nosso dia a dia.

Sabe-se que a televisão é um sistema de comunicação altamente abrangente, do qual um número significativo da população faz uso, conforme informações do IBGE referentes ao ano de 2010, quando o Brasil possuía 65,1 milhões de domicílios particulares permanentes, dos quais 63,3 milhões, ou seja, 97,2% possuíam um aparelho de TV.

Pelo seu alto consumo como meio de comunicação, a televisão foi sempre motivo de discussões e pesquisas. Castells (1999, p.356) afirma que a televisão, por ter-se tornado esse modelo predominante de comunicação, é ainda hoje objeto de caloroso debate entre estudiosos e críticos da mídia. Cabe aqui, no entanto, questionarmos se a televisão, enquanto meio de comunicação, tem atendido às necessidades de seus telespectadores; se ela tem se preocupado com as diferenças e se oportuniza um espaço de reconhecimento das reais necessidades de seus usuários.

Bourdieu (1997, p.18) relata que, com a televisão, estamos diante de um instrumento teoricamente capaz de atender a todos. É sabido, contudo, que uma parcela significativa das pessoas não tem acesso ao conteúdo televisionado. Verifica-se o obstáculo existente para os surdos/DAs em relação à barreira comunicacional¹³ estabelecida pela simples ausência de um dispositivo específico que atenda às suas reais necessidades enquanto telespectadores. A disponibilização de recursos efetivos facilitaria o acesso ao conteúdo e promoveria a inclusão e a interação sociocultural, eliminando qualquer obstáculo ou barreira.

Em conformidade com o poder público, os veículos de comunicação recebem uma concessão para terem o direito de informar. Parafraseando Amaral e Souza (2010, p.368), a televisão é um veículo de comunicação em massa muito abrangente, considerado como um bem jurídico pela sua transmissão de informação essencial para o desenvolvimento da sociedade em qualquer nível.

¹² Castells (1999, p.359) afirma que a mídia, em especial o rádio e a televisão, tornou-se o ambiente audiovisual com o qual interagimos constantemente e automaticamente. Acima de tudo, a televisão quase sempre está presente nas casas.

¹³ Para Nascimento (2013, p.30) as tecnologias podem ser um fator de atenuação do processo de exclusão ou ainda de acentuação desse processo, dependendo da forma de como é disseminada e de como as pessoas podem ter acesso a ela.

A associação brasileira de normas técnicas (ABNT), juntamente com o Comitê Brasileiro de Acessibilidade (ABNT/CB-40) e por meio da comissão de estudos de acessibilidade em comunicação (CE-40:000.03), criou a NBR 15290, cujo objetivo é estabelecer diretrizes gerais para a acessibilidade em comunicação na televisão, levando em consideração as diversas condições de percepção e cognição, com ou sem ajuda de sistemas assistivos ou outro que complemente as necessidades individuais.

Conforme orientações do documento, para ser considerada acessível a programação televisiva deve atender aos preceitos do desenho universal, que visa a: viabilizar à maior quantidade possível de pessoas o acesso à programação televisiva, dar acesso à informação e ao entretenimento a pessoas com deficiência, facilitar aos surdos a aquisição da Língua Portuguesa escrita, possibilitar o acesso à informação em lugares com ruídos e desenvolver a comunicação, assegurando os direitos do cidadão estabelecidos pela Constituição Federal.

A televisão brasileira, com base em suas diretrizes técnicas e normativas¹⁴, dispõe de recursos para promover a acessibilidade, fornecendo suporte e orientação para a produção desses recursos na programação veiculada pelos serviços de radiodifusão de sons, de imagens e de retransmissão para pessoas com deficiência. A TV digital¹⁵ é um exemplo de viabilização da acessibilidade, pois permite a transmissão e a recepção do conteúdo com maior qualidade, emitindo imagens em alta definição, além de possibilitar a interatividade do usuário ao acessar os subcanais onde se encontram as legendas.

O que temos visto, contudo, é uma televisão que fatalmente tem apresentado relação de poder, convergindo para uma homogeneização dos telespectadores. Bourdieu (1997, p.23) relata que, pouco a pouco, os telespectadores vão se inteirando dos discursos universais, uma vez que estes levam a crer que a televisão é, de fato, uma espécie de monopólio detentor da capacidade de formação das cabeças de uma parcela importante da população, chamando a sua atenção para os acontecimentos que tenham um caráter mais homogêneo e que atinjam um número maior de telespectadores.

E, insensivelmente, a televisão que se pretende um instrumento de registro torna-se um instrumento de criação da realidade. Caminha-se cada vez mais rumo à universa em que o mundo social é descrito-prescrito pela televisão. A televisão se torna o árbitro do acesso à existência social e política. (BOURDIEU, 1997, p.29)

¹⁴ Norma complementar nº 01/2006 e NBR 15290/05, entre outros.

¹⁵ Conforme Decreto nº 4.901/03 o sistema brasileiro de TV digital tem por finalidade promover a inclusão social, a diversidade cultural do País e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação.

A legenda¹⁶ é uma ferramenta bastante utilizada, nos dias de hoje, nos meios de comunicação. Seu uso proporciona a um grande número de pessoas terem acesso a diversos tipos de conteúdo e de programação; sua popularidade cresceu significativamente com a popularização das TVs a cabo.

O surgimento da legendagem aconteceu juntamente com o surgimento do cinema, e posteriormente ganhou força com o advento do VHS. São dispositivos considerados fundamentais para a acessibilidade de pessoas surdas/deficientes auditivas, que assim podem acompanhar a programação da TV. Santos e Moreira (2010) expõem, todavia, que o sistema televisivo brasileiro tem muito a fazer em prol dos surdos, principalmente quando o assunto é inclusão social, seja por meio de melhorias na ferramenta de acessibilidade *closed caption*, seja pela inserção da janela de Libras na TV, pouco visível devido ao custo financeiro e ao espaço que a ferramenta ocupa para ser exibida na tela.

Conforme informações do IBGE (2010), 5,10% (média de 9,7 milhões de pessoas) da população brasileira têm surdez/deficiência auditiva. Mesmo assim, podemos afirmar que as legendas disponíveis na televisão são encontradas em pouca quantidade, geralmente mal situadas e com baixa qualidade. Almeida (2006) expõe que é necessário observar essa relação dialógica entre quem faz a televisão e quem a consome, numa óptica socioantropológica da surdez. É nesse contexto que se encontram os surdos, sujeitos que têm vetados os seus direitos e possibilidades de escolha e análise.

Para suprir essa barreira comunicacional, foram inseridos na televisão brasileira três tipos de legendas para surdos/DAs: o *closed caption*¹⁷ (CC), a legenda aberta¹⁸ e a janela de Libras¹⁹. Existe, todavia, uma normativa da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão que obriga a cada geradora inserir suas legendas, dando a elas um prazo de implantação, no caso do *closed caption*, conforme figura abaixo:

¹⁶ Para Neves (2007) é texto escrito apresentado de forma temporizada, contendo a tradução e/ou adaptação da componente sonora de textos audiovisuais.

¹⁷ Conforme a ANBT NBR 15209/05, é legenda oculta em texto que aparece opcionalmente na tela do televisor, a partir do acionamento do dispositivo decodificador, interno ou periférico. Disponível somente em televisores que possuem decodificador.

¹⁸ Conforme ANBT NBR 15209/05, é a tradução escrita da língua estrangeira falada no programa, destinada á audiência que necessite da tradução. Quando disponível aparece no televisor, não necessita de decodificador.

¹⁹ Conforme ANBT NBR 15209/05 é espaço delimitado no vídeo onde as informações na língua portuguesa são interpretadas através de LIBRAS.

Tabela 1 - Prazos para implantação do *closed caption* na TV.

tempo de programação com o recurso	horário compreendido entre (diário)	prazo máximo para implantação, até:
2 horas	1 h das 8h às 14h e 1 h das 20h às 2h	junho de 2008
4 horas	2 h das 8h às 14h e 2 h das 18h às 2h	junho de 2009
6 horas	3 h das 8h às 14h e 3 h das 18h às 2h	junho de 2010
8 horas	4 h das 8h às 14h e 4 h das 18h às 2h	junho de 2011
12 horas	6 h das 6h às 14h e 6 h das 18h às 2h	junho de 2012 - opção 1
112 hs SEMANAIS	da programação total, sendo máximo de 2hs diárias entre 2h e 6h(madrugada).	junho de 2012 - opção 2
16 horas	entre as 6h e 2h	abril de 2014
20 horas	da programação total	abril de 2015
24 horas	programação total	junho de 2017

Fonte: Cartilha ABERT: recursos de acessibilidade midiática.

A legenda é uma ferramenta crucial para promoção de acessibilidade. Neves (2007) relata que a legenda permite uma maior igualdade de circunstâncias no acesso ao texto audiovisual televisivo por parte de pessoas com surdez ou com dificuldades na compreensão do texto audiovisual por razões cognitivas, sensoriais ou de outra natureza. Expõe ainda que a legenda reforça conhecimentos linguísticos (vocabulário, estrutura sintática e valor semântico), além de oferecer oportunidades de enriquecimento cultural e linguístico a todos os níveis.

É fundamental ter em mente que pessoas com surdez, e muito particularmente aquelas que ficam surdas antes de adquirir uma língua oral (surdez pré-linguística), ou que não dominam a língua gestual, revelam lacunas linguísticas que se refletem numa leitura mais lenta e numa maior dificuldade na interpretação do texto escrito. Uma vez que a legendagem apresenta texto fragmentado, condicionado pela velocidade e ritmo do texto audiovisual, este exige um grande esforço de leitura seletiva e de memória. (NEVES,2007, p.10)

A autora ressalta ainda que a pessoa surda precisará de um maior esforço para fazer a leitura das legendas, se comparada a uma ouvinte, porque não tem acesso às informações sonoras, de maneira que as legendas precisam ser reformuladas para que o acesso seja confortável e independente.

O uso da legenda nos programas televisivos tem gerado outras necessidades para nós surdos. Se antes reivindicávamos o acesso e o desenvolvimento surdo em Língua de Sinais, hoje já tendo garantido o primeiro caso, começam a surgir outras necessidades, por exemplo, do aprendizado do português escrito. Precisamos saber o significado das palavras para compreendermos o que está escrito nas legendas, cada vez somos chamados a conhecer mais palavras e, cada vez mais, estamos mais exigentes por qualidade de ensino de português para surdos. (REICHERT,2006, p.51)

A mídia sem tradução, ou, como vista neste trabalho, com uma tradução de baixa qualidade, não garante aos usuários o direito à comunicação. Para Reichert (2006), os surdos são posicionados como telespectadores alienados ao conteúdo veiculado, sendo relevante pensar na importância do seu posicionamento frente à televisão, principalmente no que se refere à esta qualidade.

O autor assegura ainda que os surdos que possuem maior conhecimento da Língua Portuguesa escrita e maior habilidade de leitura preferem programas com legenda. Já os que não a possuem preferem assistir aos programas que apresentam o intérprete da Língua de Sinais fazendo a tradução. Em qualquer dos casos, está implicada a qualidade ou da legenda, ou da imagem do intérprete.

Neves (2005, p.13) descreve que os direitos dos surdos são negados quando as ofertas dos recursos são insuficientes ou de baixa qualidade. Para ele, oferecer esses conteúdos em formatos alternativos é reconhecer a existência de um público com necessidades e demonstrar respeito à diferença e à legislação que luta por um padrão elevado de qualidade; ganha força uma ação gota a gota de longa duração.

Nascimento (2013, p.100) evidencia que, para garantir a oferta de qualidade dos recursos de acessibilidade midiática, é necessária a divulgação do conhecimento prático para as emissoras de televisão como ações positivas para a acessibilidade nos meios de comunicação. Fundamental, portanto, a divulgação ostensiva desse processo por meio do qual se há de garantir que as pessoas com deficiência auditiva tenham mais acesso às informações, à cultura e à educação.

O autor explica também que falta um sistema de avaliação dos recursos ofertados que cobre das emissoras os ajustes necessários e que garanta qualidade de acesso aos surdos e deficientes auditivos. É com a intenção de contribuir com o processo de padrão de qualidade que esta parte do trabalho se identifica.

Parafraseando Cunha (2012, p.93), um dos problemas enfrentados pelos surdos é a dificuldade de compreender o que é falado nos programas de televisão. Para eles, principalmente no passado, a televisão era um aparelho utilizado apenas para observar imagens. E continua assim em alguns casos. Há, no entanto, uma tentativa de se resolver esse

problema, com a criação de recursos tecnológicos utilizados por algumas emissoras. As tecnologias informacionais inovaram com a legenda oculta, ou *closed caption*, e com a janela de Libras.

Algumas indagações minuciosas foram desenvolvidas tendo como cerne de pesquisa a televisão e a surdez, com vistas a compreender a relação entre estas e analisar de que forma acontece essa recepção de informações.

Nascimento (2013) teve como foco de pesquisa o uso das TIC's como recurso de inclusão para os deficientes auditivos, principalmente no que se refere ao consumo de televisão. Depois de realizado um árduo trabalho de coleta de dados, utilizando a perspectiva da metodologia do estudo de painel para análise, a autora chegou à conclusão de que os recursos de acessibilidade são disponibilizados por alguns canais da televisão aberta no Brasil. Há, porém, no caso, limitações técnicas que comprometem a qualidade da oferta, bem como dificuldades para a interação com os recursos de acessibilidade midiática por parte dos usuários surdos e deficientes auditivos, o que dá causa a uma pseudoacessibilidade.

Reichert (2006) analisou programações com a presença de intérprete, programas com legenda em português e outros sem qualquer tipo de tradução. Utilizou-se da metodologia do estudo de recepção, que auxilia a olhar e a problematizar as narrativas surdas sobre o que os deficientes auditivos compreendem dos programas televisivos. Depois de realizadas as discussões em grupo, chegou-se à conclusão de que os surdos não estão sendo pensados enquanto telespectadores, existindo um silêncio da mídia com relação ao caso.

Lemos (2012) diz que, em relação às legendas, os sistemas atuais de TV digital não possuem uma padronização específica para a língua de sinais. Essa medida, entretanto, tem sido ineficaz em aspectos como: alto custo operacional, dependência de intérprete em tempo integral e desrespeito à regionalidade da língua. Em relação à legenda oculta, as dificuldades encontradas também são enormes. Ela não possui um sistema padronizado e omite informações, além de seu formato estar em segunda língua para os surdos.

Souza (2005) discute a importância das tecnologias da informação e da comunicação, especialmente da televisão, na educação dos surdos. O autor averiguou o posicionamento e as reflexões dos surdos com relação à percepção dessas informações e concluiu que as tecnologias contribuem com a aprendizagem, mas não se modificam por si sós. O descaso das emissoras de TV em relação a essa parcela de consumidores brasileiros é significativo, ocasionando aos surdos o desconforto de estarem sempre necessitando de tutores para poderem compreender a mensagem divulgada pela televisão.

Assim sendo, há uma enorme necessidade de se aprimorar os estudos dos mecanismos de acessibilidade midiática que realizam a transmissão de informações. Cunha (2012, p.99) acredita que, seja qual for a maneira como a televisão apresenta os recursos de acessibilidade, é do interesse da comunidade surda o acesso íntegro a toda a sua programação.

2.2 Coleta de dados

Em princípio, buscaram-se referências para problematizar questões relacionadas aos limites e às potencialidades da recepção da tecnologia por surdos e DAs, no intuito de se compreender até que ponto a televisão e suas legendas são eficientes para seus usuários. Foi então realizada uma varredura em relação a todos os canais de televisão aberta e fechada, na intenção de se encontrar seus respectivos perfis e, posteriormente, sua audiência, com a finalidade de se analisar se apresentam algum tipo de acessibilidade comunicacional.

As gravações dos programas selecionados aconteceram entre os meses de dezembro e janeiro de 2014/2015. Após o término das gravações, todo o material foi convertido em formato digital e salvo em um equipamento de armazenamento (HD externo), para arquivá-lo e facilitar o seu manuseio. Para a realização da gravação, utilizou-se um gravador de DVD marca Philips, modelo 3355. Realizadas as gravações, verificou-se que em 135²⁰ horas de gravação nenhuma programação apresentou a legenda janela de Libras, o que ocasionou o seu descarte da pesquisa, uma vez que não continha material para análise.

Urge ressaltar que janela de Libras é um dos recursos oferecidos pela televisão para a acessibilidade midiática, mas que é pouquíssimo encontrado nas programações. Machado (2010) define que a janela de Libras é um espaço delimitado na tela, em que há interpretação em Libras, geralmente localizado no canto inferior direito do aparelho de TV. Para que a legenda aconteça, faz-se necessário, todavia, que se contrate um profissional ouvinte que tenha proficiência em Língua de Sinais e que faça a tradução da Língua Portuguesa (oral-auditiva) para a Língua de Sinais (visu-gestual).

Essa legenda é encontrada com maior frequência em programas religiosos (onde o trabalho do intérprete é realizado de forma voluntária), nos canais institucionais e em propaganda política. Nascimento e Santos (2011) esclarecem que a legislação em vigor obriga

²⁰ Foram gravados 30 horas na televisão fechada (15 programas com três gravações de cada) e 90 horas na televisão aberta (30 programas com três gravações para cada programa).

somente os programas eleitorais, os partidários e os pronunciamentos oficiais do governo, além das campanhas e alertas preventivos a usarem janela de Libras. Para os demais programas, é opcional, podendo ser utilizado somente o *closed caption*, como ocorre na maior parte da programação televisiva brasileira.

As emissoras de TV têm evitado o uso da janela de Libras, alegando alguns fatores: falta de mão de obra especializada, alto custo de produção e limitação técnica para a sua exibição. Crepaldi e Mendonça (2014, p.64) informam que com a TV digital, por meio dos subcanais, será possível a efetivação do uso dessa ferramenta sem causar problemas estéticos, pois ela poderá ser acionada pelo usuário em um subcanal, por meio do controle remoto.

Para Almeida (2006, p.60), o uso efetivo da janela de Libras atenderia aos surdos que não têm domínio da Língua Portuguesa, mas que a conhecem como sua língua materna (o que condiz com a realidade da maioria da população surda²¹). Essa opção seria mais proveitosa, já que diz respeito à tradução feita em sua primeira língua. Baixa qualidade, tamanho inadequado e variantes regionais são algumas das dificuldades que podem ser encontradas na janela de Libras, que também não se apresenta como recurso absolutamente eficaz.

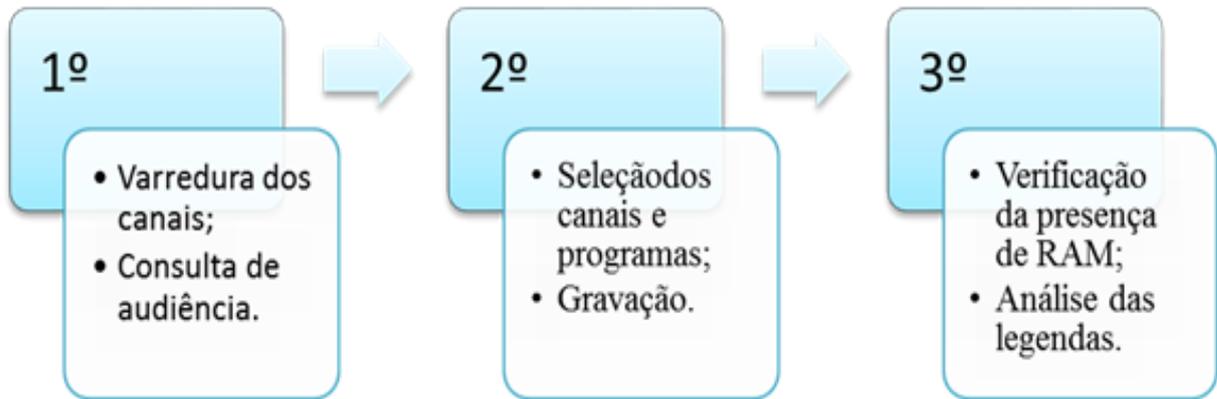
Após esse breve balanço, constatou-se que essa legenda necessita ainda ser estudada para que se promova o seu aprimoramento. Crepaldi e Mendonça (2014, p.53) enfatizam a importância de se ressaltar que essas ferramentas, tão essenciais para os usuários, deveriam ser aprimoradas para lhes garantir o direito à informação.

Decidiu-se, após a constatação da falta de material para a análise da janela de Libras, realizar a análise apenas das legendas abertas e ocultas da televisão brasileira. Em seguida, juntamente com o orientador, foi organizada uma proposta técnica para a gravação desses programas. O teste piloto aconteceu no mês de outubro, com o propósito de nos levar a conhecer os equipamentos, as antenas e a forma de gravação. Ficaram estabelecidos os meses de dezembro de 2014 e janeiro e fevereiro de 2015 para a realização das gravações.

Também foram criados alguns materiais que ajudaram a realizar a catalogação e o fichamento dos programas gravados. Após a conclusão dessa etapa, tinha-se o material necessário para fazer as análises dos programas, podendo-se observar e analisar a existência ou não de legendas, e se estas eram de qualidade.

²¹ Lage (2007) afirma que em sua pesquisa do total de pessoas surdas 796.344, apenas 15% se declararam entendedores da língua portuguesa.

Figura 03 - Fluxograma



Fonte: Criado pelos autores

Figura 04 - Ficha técnica para gravação dos programas.

Ficha técnica para gravação dos programas	
Dados do programa	
Canal	
Nome do programa	
Duração da gravação	
Tipo de programa	
Classificação	
Horário	
Gravado/ao vivo/reprise	
Dia da gravação	
Dados da mídia	
Formato da mídia	
Aparelho de gravação	
Formato da gravação	
Identificação da gravação	
Nome de quem gravou	
Local da gravação	
Ementa	

Fonte: Criado pelos autores

Figura 05 - Ficha para realização de resenha do programa

Fichamento do programa
Nome:
Canal:
Horário:
Data:
Tipo de acessibilidade midiática:

Fonte: Criado pelos autores

2.3 Análise do *closed caption* TV aberta

Levando em consideração que a televisão aberta possui um número reduzido de canais²², definiu-se trabalhar com dois canais de cada categoria (maior, média e menor audiência). Dentro de cada canal, foram selecionados os três programas de maior e os três de menor audiência. Destarte, foi consultado o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatísticas (IBOPE) e selecionados os canais: Globo, SBT (maior audiência), Record, Band (média audiência) e, na menor audiência, apenas a Rede TV, pois a Cultura não possui pontos de IBOPE suficientes para medir a audiência, inferior a 1 ponto²³.

De acordo com informações concedidas pelo IBOPE, para se medir a audiência da televisão existem dois tipos de metodologia utilizados no Brasil, conhecidas pelos nomes de *peoplemeter* e pesquisa de caderno.

Para a verificação de audiência pelo *peoplemeter*, instalou-se um aparelho chamado DIB em quatro mil lares no país: 750 na região da grande São Paulo²⁴ e os outros em mais 100 cidades por todo o país.

Para selecionar os participantes da pesquisa, são levantados dados socioeconômicos pelo próprio IBOPE, com base nas informações advindas do IBGE, a fim que a amostra seja o mais possível fiel retrato da população brasileira. O tempo que a família permanece com o

²² Conforme informações do guia de mídias a TV aberta possui na média de 40 canais contando com os institucionais e rurais.

²³ Segundo o IBOPE um ponto de audiência equivale a 1% do universo pesquisado, seja total de indivíduos ou total de domicílios

²⁴ Conforme IBOPE cada ponto registrado em São Paulo este equivale a 58 mil residências.

aparelho é de aproximadamente quatro anos. Uma vez que se deve garantir a rotatividade e a credibilidade da pesquisa, não são identificados os seus participantes, para que estes não sofram nenhuma interferência externa.

O *peoplemeter* pode registrar a audiência domiciliar e as individuais, portanto ao ligar a TV deve-se acessar um quadro onde se registram a identidade do morador, a quantidade de pessoas que estão assistindo, gênero, e faixa etária. Na sequência, a televisão passa a ser monitorada, conforme figura abaixo:



Figura 06 - DIP. Ilustração do aparelho utilizado para registrar ibope

Fonte: <<http://www.tecmundo.com.br/televisao/18855-afinal-como-e-medido-o-ibope-da-tv-e-internet-.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Na grande São Paulo, os dados fornecidos pelo aparelho são enviados minuto a minuto por um sinal via rádio. Essas informações podem ser avaliadas em tempo real. Já no caso dos aparelhos que se encontram em outras regiões do país, os dados são enviados apenas uma vez por dia, e analisados posteriormente.

A pesquisa de caderno (pesquisa especiais) é organizada da seguinte forma: os participantes preenchem um formulário com todos os horários em que assistiu TV durante o dia, em intervalos de 15 minutos. Passadas duas semanas, esses cadernos são recolhidos e as informações obtidas destinam-se a um banco de dados. *A posteriori*, as informações passam por um processo de validação em que são calculados os períodos de audiência por faixa etária,

horário e programa visto. Todos esses dados são analisados por um rigoroso controle de qualidade.

A consulta de audiência por programa da TV aberta foi realizada no dia 25 de agosto de 2014, em todos os canais anteriormente selecionados, compondo uma tabela de gravação que posteriormente auxiliou no processo de gravação. Essa tabela foi organizada consonante com o horário de transmissão do programa.

Tabela 2 - Canais e programas de maior média e baixa audiência da televisão aberta.

Tabela de programação e horário			
Horário	Programa	Dia da semana	Canal
04:00	Hora um	Diário	Globo
04:00	Igre. Int. Gra. Deus	Diário	Rede TV
05:00	Café com jornal	Diário	Band
07:00	Notícias da manhã	Diário	SBT
07:30	Te peguei	Diário	Rede TV
08:00	Dia a dia	Diário	Band
09:00	Hoje em dia	Diário	Record
11:00	IURD	Diário	Rede TV
12:30	Eu, patro e as crian	Diário	SBT
13:30	Prog. da tarde	Diário	Record
14:15	Esmeralda	Diário	SBT
14:30	Ta na tela	Diário	Band
16:00	Brasil Urgente	Diário	Band
16:20	Cidade Alerta	Diário	Record
17:40	Muito Show	Diário	Rede TV
18:20	Jornal da Band	Diário	Band
18:32	Alto Astral	Diário	Globo
19:25	Momento da sorte	Diário	Rede TV
19:30	Jornal Nacional	Diário	Globo
19:30	Chiquititas	Diário	SBT
19:40	Jornal da Record	Diário	Record
20:09	Império	Diário	Globo
20:20	Zoo	Seg.quart.quint.sex.	Band
21:20	A fazenda	Diário	Record
22:05	Superpop	Seg. e quart.	Rede TV
22:30	Conselho Tutelar	Diário	Record
23:45	Prog.do Jô	Diário	Globo
00:03	Corujão	Diário	Globo
00:45	Jornal do SBT noite	Diário	SBT
01:30	Okay pessoal	Diário	SBT

Fonte: Criado pelos autores

Dentre esses canais, selecionamos os três programas de maior e os três de menor audiência. Em relação à categoria do programa, foram contemplados diversos gêneros, como:

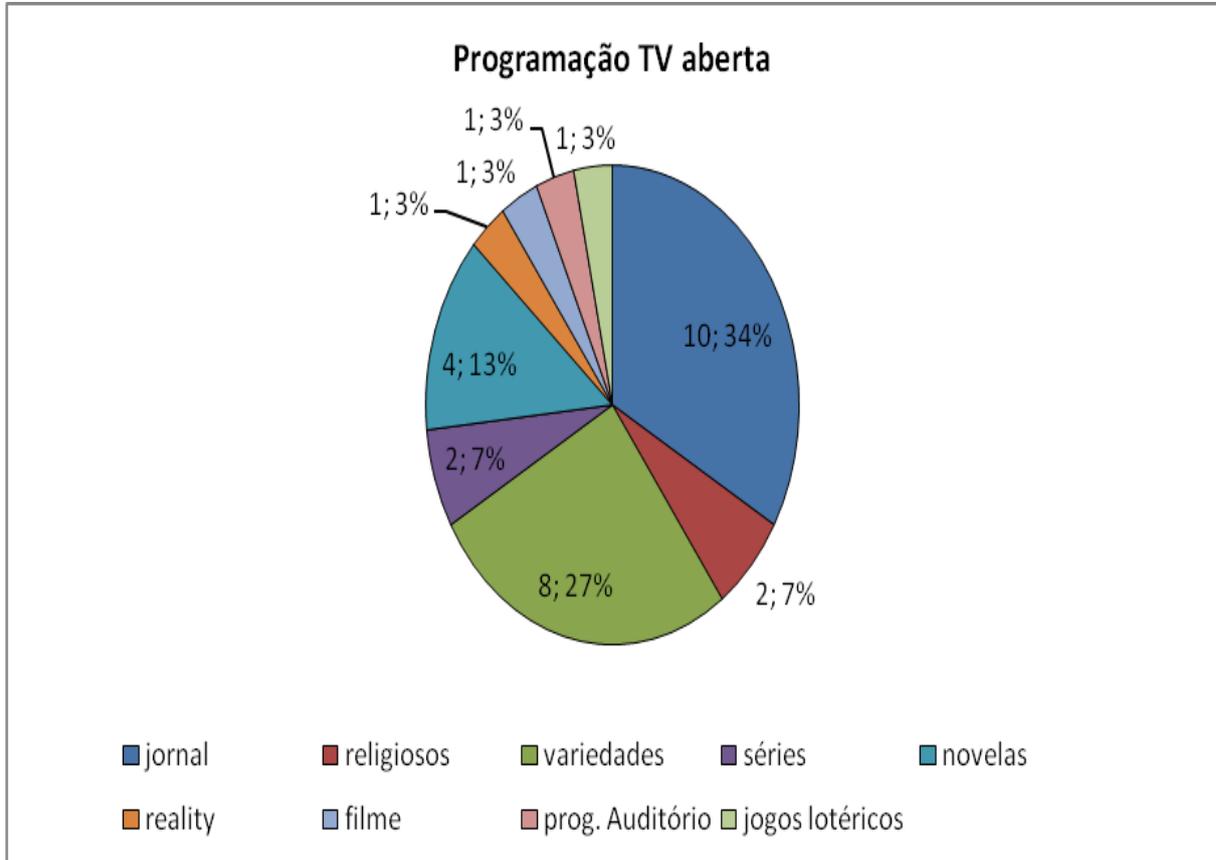
variedades, jornalístico, esportivo, religioso, dramaturgia, série, filmes, programa de auditório e *reality shows*. Segue abaixo o quadro de canais e as programações utilizadas nesta pesquisa:

Quadro 2- Programas de maior e menor audiência e seus gêneros na TV aberta.

Canal	Programas de maior audiência	Programas de menor audiência
GLOBO	Império (dramaturgia) Alto Astral (dramaturgia) Jornal Nacional (jornalístico)	Progr. Do Jô (entrevista) Corujão (filme) Hora Um (jornalístico)
SBT	Chiquititas (dramaturgia) Notícias da manhã (jornalístico) Eu a patroa e as crianças (série)	Esmeralda (dramaturgia) Jornal SBT noite (jornalístico) Okay Pessoal (variedades)
RECORD	Jornal da Record (jornalístico) Cidade Alerta (jornalístico) Hoje em dia (variedades)	A Fazenda (reality Show) Conselho Tutelar (série) Programa da tarde (variedades)
BAND	Brasil Urgente (jornalístico) Jornal da Band (jornalístico) Tá na Tela (jornalístico)	Café com jornal (jornalístico) Dia a Dia (variedades) Zoo (humor)
REDE TV	Momento da sorte (jogos) Te Peguei (humor) Muito Show (variedades)	Superpop (variedades) IURD (religioso) Igr. Inter. Graça de Deus (religioso)

Fonte: Criado pelos autores

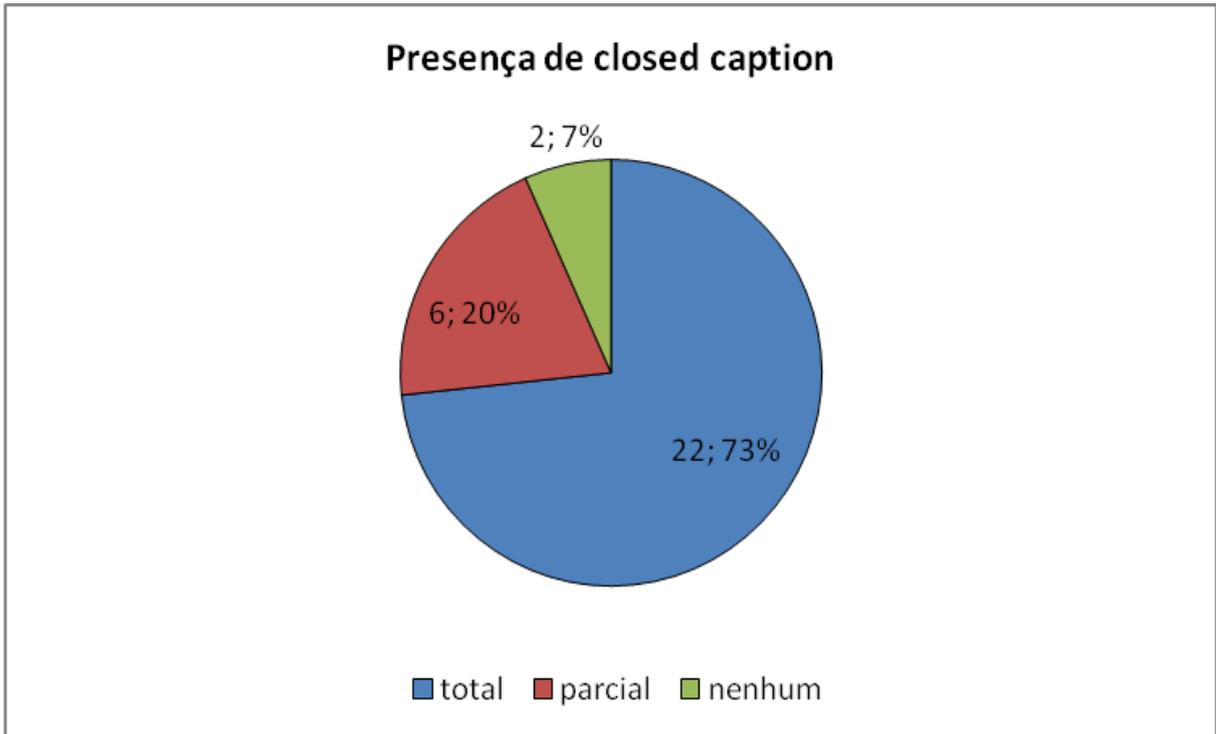
Gráfico 02 - Porcentagem dos gêneros dos programas gravados na TV aberta.



Fonte: Criado pelos autores

Considerando os programas selecionados, vinte e oito eram exibidos diariamente e somente dois em dias alternados durante a semana. Como critério de gravação, estabeleceu-se a seguinte proposta: para os programas diários, realizar três gravações em dias alternados e em semanas alternadas, para a programação semanal, uma gravação por semana. Para melhor averiguação da presença das legendas, postergaram-se as gravações pelo período de uma semana; gravou-se na semana seguinte.

Dos 30 programas analisados, 22 possuíam acessibilidade midiática com o uso do *closed caption*, 2 disponibilizaram a ferramenta parcialmente, ou seja, apresentaram legendas em alguns momentos, e 6 programas não possuíam acessibilidade nenhuma. Na categoria novelas, *reality*, e programas de auditório, todos tinham legendas. Dentre os jornais, 9 dos 10 possuíam a opção CC; entre os religiosos e filmes, alguns apresentaram legenda parcialmente, ou não apresentaram recurso de acessibilidade.

Gráfico 03 - Presença de *Closed Caption* nos programas gravados na TV aberta.

Fonte: Criado pelos autores

Após realizadas as análises das gravações, verificou-se que alguns pontos mereciam espaço para discussão, na intenção de se apresentarem as ocorrências e de se avançar na tentativa de retificar os erros e aprimorar essa ferramenta de acessibilidade.

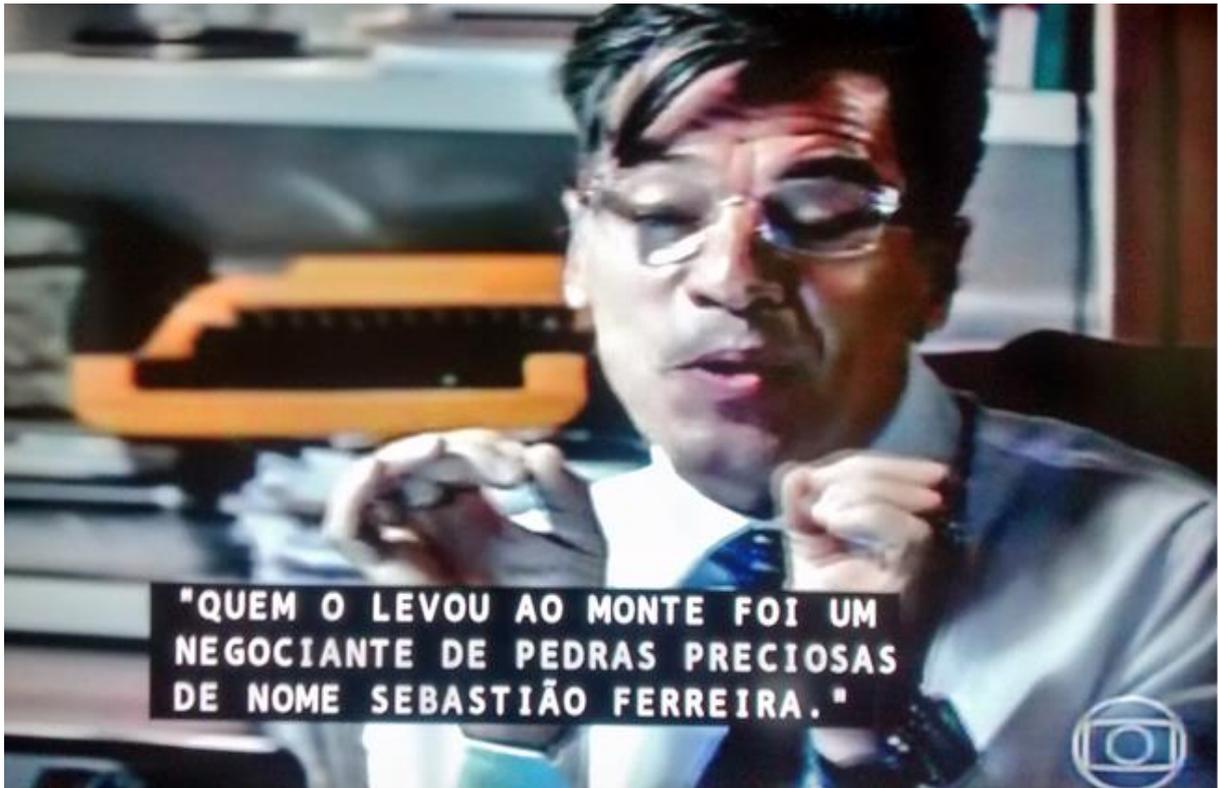
Os pontos que foram observados em relação às legendas foram:

- a) Caracteres;
- b) Ortografia;
- c) Efeitos sonoros/falas e ruídos;
- d) Sincronia;
- e) Omissão/redução;
- f) Sobreposição de legendas;
- g) Condensação das informações;
- h) Presença da classificação indicativa.

Com relação aos caracteres, foram encontrados dois tipos distintos. Dos cinco canais analisados, quatro apresentaram a legenda fechada com fundo preto, a letra na cor branca e o formato em caixa alta; apenas uma emissora apresentou a legenda com o fundo preto e letras brancas no formato caixa alta e baixa. A recomendação é que os caracteres assumam apenas

um formato: ou todo maiúsculo ou minúsculo e maiúsculo. Sobre esse assunto, Crepaldi e Mendança (2014, p.64) afirmam:

A legenda oculta atualmente vem sendo utilizada pelas emissoras com algumas características próprias, ou seja, não existe um modelo padrão de *closed caption*. Em algumas emissoras, o uso da tipografia aparece em caixa alta, enquanto em outros canais televisivos, o uso da fonte encontra-se em caixa baixa, o que dificulta para os surdos.



Captura de vídeo N.

Legenda fechada: novela Império. Gravação dia 02 de dezembro de 2014, às 20h15min. Duração do vídeo, 40 min.



Captura de vídeo O.

Legenda fechada: programa Superpop. Gravação dia 08 de dezembro de 2014, às 22h10min. Duração do vídeo, 45 min.

Em relação à ortografia, sérios erros foram encontrados nas legendas²⁵, comprometendo gravemente o acesso ao conteúdo, além da inserção de pontuações e símbolos que não faziam parte do contexto, porém estavam constantemente presentes, dificultando a recepção do conteúdo.

Também se verificou que nos programas ao vivo os erros gramaticais acontecem com maior intensidade. Segundo Nascimento (2013, p.77), contudo, nos programas ao vivo, os erros de digitação são mais frequentes, e o texto fica atrasado em relação às falas e aos assuntos, o que prejudica a interação e a informação. Segue abaixo o depoimento de um pesquisador surdo em relação às legendas.

O convívio com a legenda é muito frustrante, pois não existe a sincronia com o programa, é muito rápida, dificultando a leitura, e possui muitos erros, tanto de Português como de palavras diferentes usadas no programa. Sempre acreditei que o texto da legenda fosse igual ao texto falado, mas teve situações em que as pessoas ouvintes que assistiam ao programa junto me avisaram de palavras erradas. (REICHERT, 2006, p.68)

²⁵ Em dois canais especificamente este incidente foi ainda maior.



Captura de vídeo P.

Erros na legenda fechada: programa muito *show*. Gravação dia 03 de dezembro de 2014, às 17h45min. Duração da gravação, 42 min.

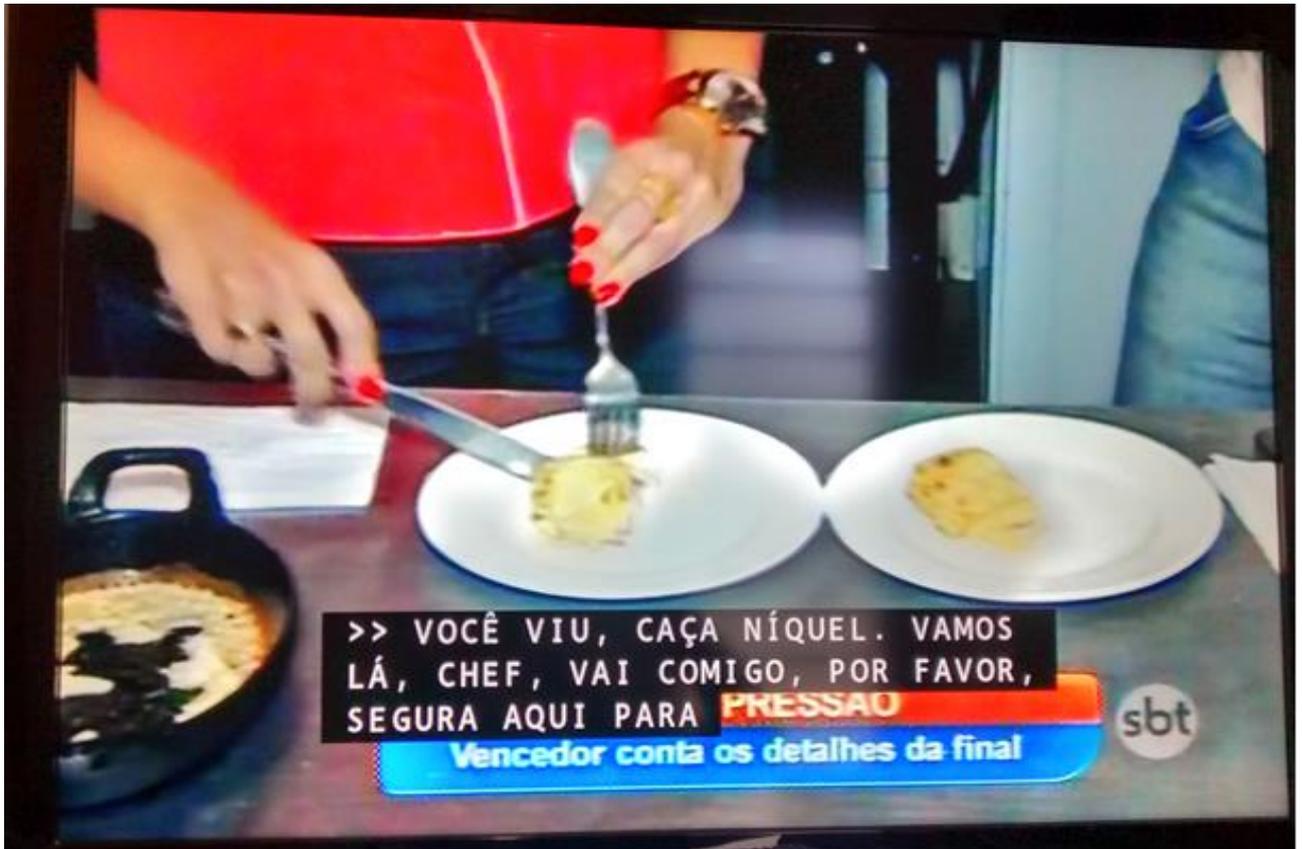
Verificou-se que algumas legendas não contemplavam os sons externos, como: palmas, gritos e barulhos em geral. Conforme a ABNT NBR 15290, esses elementos devem ser transcritos, pois são importantes para a compreensão do texto, além de ajudarem na identificação do personagem quando este não se encontra em cena, auxiliando, assim, o usuário a acompanhar o programa com qualidade.

Outro ponto de destaque é a sincronia²⁶, que foi observada em todas as programações, todavia apresentou diferentes tempos. Esse tempo de atraso (*delay*) varia de emissora para emissora e também de programa para programa. Conforme orientações recebidas, temos que esse atraso em programas ao vivo pode ser tolerado no máximo em 4 segundos. Já nos programas pré-gravados a legenda deve seguir o mesmo tempo do áudio. Diferentes tempos de atraso foram, todavia, encontrados: seis, dezoito, vinte e até vinte e três segundos. A assincronia acarreta outro obstáculo, denominado condensação da informação, dado que, ao

²⁶ Neves (2007) afirma que, em termos gerais, uma legenda deverá estar sincronizada com a fala que produz. Todavia, nem sempre o texto sonoro se encontra sincronizado com a imagem.

atrasar a legenda, muitas informações são reduzidas, quando não suprimidas, para que se possa continuar a passar as informações transmitidas pelo áudio.

Outro impedimento encontrado foi a sobreposição, em que a legenda fechada sobrepõe a legenda fixa do programa, fato comum durante os programas, principalmente nos telejornais, como demonstra a figura abaixo:



Captura de vídeo Q.

Sobreposição da legenda, programa notícias da manhã. Gravação dia 10 de dezembro de 2014, às 07h25min. Duração da gravação, 56 min.

É possível ainda destacar a presença ou não das legendas indicativas no início do programa. No intuito de tornar a televisão um espaço de inclusão e de cidadania, e as mídias mais democráticas e inclusivas, foi criada, em 2007, pela portaria do Ministério da Justiça de nº 1.220, a classificação indicativa.

A Portaria da Nova Classificação Indicativa, publicada em julho de 2007, determina que as emissoras, produtoras e programadores de conteúdos audiovisuais devem fornecer e veicular a informação correspondente à classificação indicativa, textualmente em Português, com tradução simultânea em LIBRAS, conforme as novas técnicas brasileiras de acessibilidade em comunicação na televisão, durante cinco segundos, ao início de cada obra e na metade do tempo de duração de cada parte do programa, preferencialmente no rodapé da tela. (SNJ, 2009, p.07)

Mesmo depois de haver saído a portaria, verificou-se que são poucos os programas que possuem legenda indicativa. Em um universo de 30 programas, 15 possuem a classificação indicativa, com o quadro de língua de sinais, e 15 apenas apresentam a letra “L” significando livre para todos os públicos, conforme as figuras abaixo:



Captura de vídeo R.

Classificação indicativa: novela alto astral. Gravação dia 10 de dezembro de 2014, às 18h49min. Duração da gravação, 51 min.



Captura de vídeo S.

Classificação indicativa: novela Esmeralda. Gravação dia 11 de dezembro de 2014, às 14h23min. Duração, 41 min.

2.4 Análise do *closed caption* TV fechada

No que tange à TV fechada, conforme a Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA), as primeiras manifestações de TV paga surgiram nos EUA, em torno dos anos 40, com a intenção de captar e transmitir a programação da TV aberta para pequenos lugarejos que não recebiam os sinais com qualidade. Nos anos 80, a TV a cabo chegou ao Brasil e realizou as transmissões dos primeiros canais CNN e MTV, porém só foi oficializada aqui dez anos depois. Assim, o final do século XX foi acompanhado por uma grande expansão²⁷ das redes de cabo, que se tornaram muito populares.

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), o Brasil terminou o primeiro trimestre de 2015 com 19,8 milhões de acessos de TV por assinatura e 9,7 acessos para cada 100 habitantes, o que reforça a nossa intenção de pesquisá-la.

²⁷ Segundo a ABTA, entre os anos de 1994 e 2000, houve um aumento de assinantes em 750 %.

Em relação à audiência dos canais fechados, o IBOPE não disponibiliza os dados, pois são conteúdo de área restrita. Em nota, obteve-se a seguinte informação.

“Estudantes que necessitem informações para a realização de trabalhos acadêmicos têm livre acesso para usufruir do conteúdo aberto deste portal, que representa todo o universo de informações com veiculação irrestrita. Por razões contratuais, não disponibilizamos informações de pesquisas cujas divulgações não tenham sido autorizadas pelos contratantes.”

Para a varredura da televisão a cabo, foi consultado o *site* rd1.ig, no dia 26 de agosto de 2014, com a finalidade de selecionar os canais de maior, média e menor audiência. Na ocasião, levou-se em consideração que o número de canais é proporcionalmente maior²⁸ do que na televisão aberta. Foram então escolhidos 5 canais de cada categoria, com 5 programações, mantendo-se três gravações para cada programa.

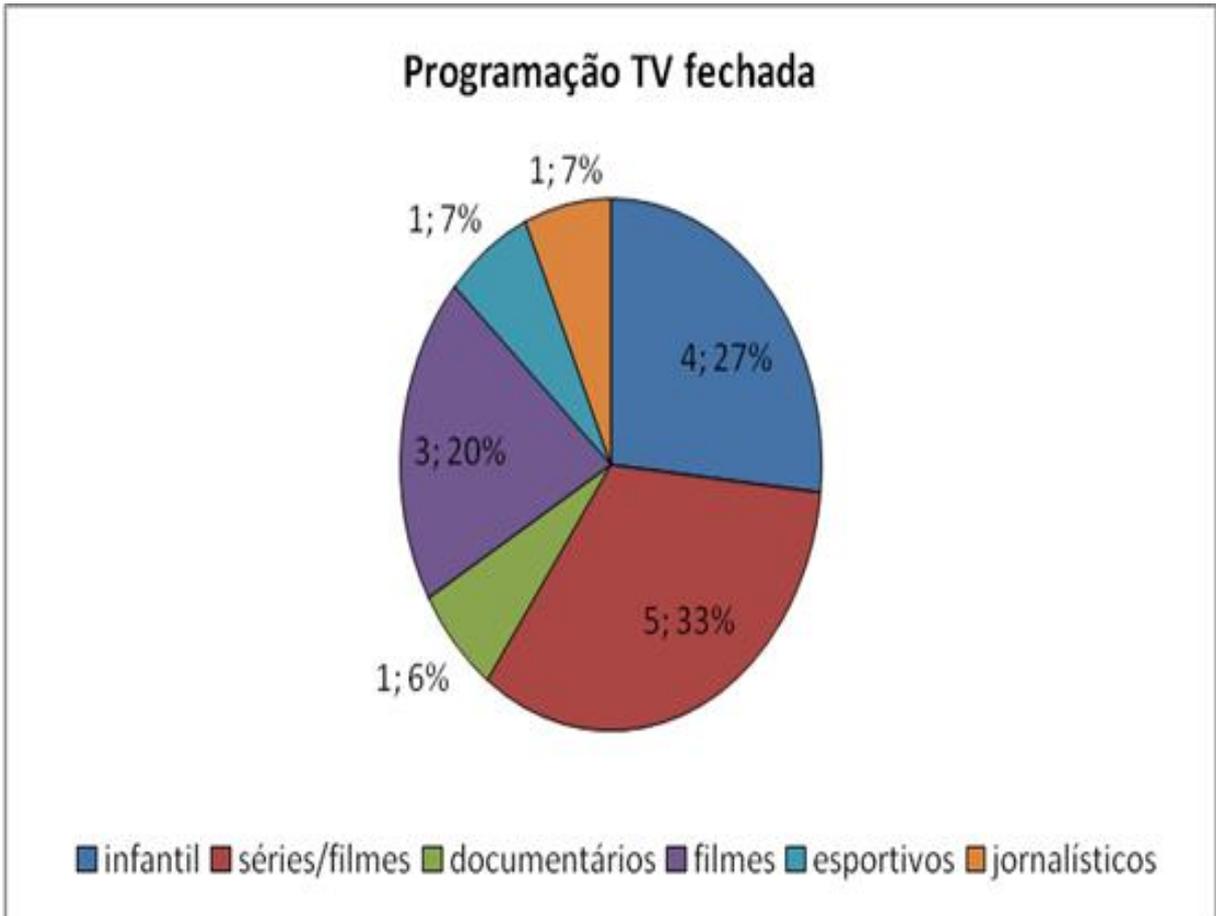
Quadro 03 - Canais e programações selecionadas da TV fechada.

Canais de maior audiência	Programação
Discovery Kids	Infantil
Cartoon Network	Infantil
FOX	Série
Disney Channel	Infantil
TNT	Filme
Canais de média audiência	Programação
Telecine Pipoca	Filme
Disney XD	Infantil
Telecine Action	Filme
History Channel	Série
Warner Chanell	Série
Canais de menor audiência	Programação
ESPN	Jogos
HBO	Série/filme
HBO2	Série/filme
Band News	Jornalístico
Fox Life	Série

Fonte: Criado pelos autores

Gráfico 04 - Programação por gênero da TV fechada.

²⁸ Conforme tabulação da pesquisa, a TV fechada possui, em média, 172 canais.



Fonte: Criado pelos autores

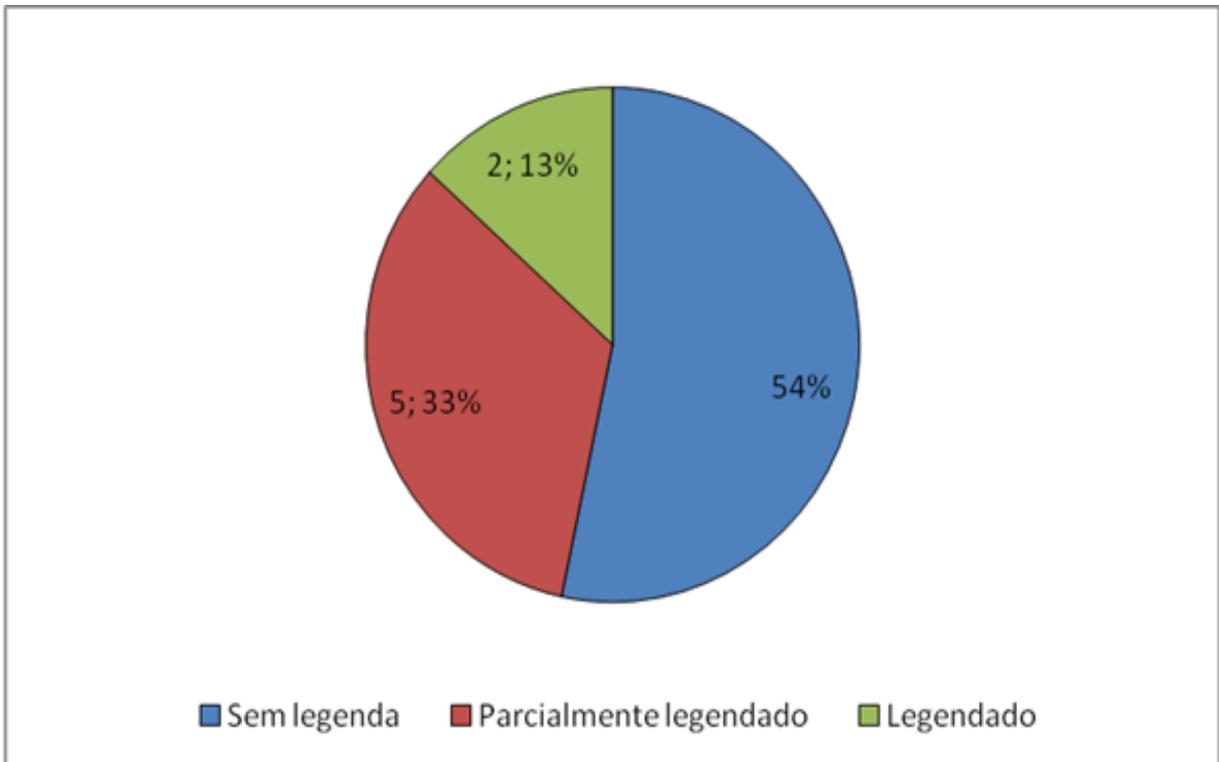
Observa-se que a maior parte da programação da TV fechada é composta de filme e séries, em seguida os programas infantis também possuem um espaço significativo. Os gêneros esportivo, jornalístico e de documentários têm menor destaque.

Tabela 3 - Faixa horária da programação dos canais com maior, média e menor audiência da TV fechada.

Canais de maior audiência	Canais de média audiência	Canais de menor audiência
<p>Discovery Kids: 8:00 as 12:00= Infantil 12 :00 as 17:00= Infantil 17:00 as 21:00=Infantil 21:00 as 00:01=Infantil</p> <p>Cartoon Network 8:00 as 12:00= Infantil 12 :00 as 17:00= Infantil 17:00 as 21:00=Infantil 21:00 as 00:01=Infantil</p> <p>Fox 8:00 as 12:00= Série 12 :00 as 17:00= Série 17:00 as 21:00= Série 21:00 as 00:01=Série</p> <p>Disney Channel 8:00 as 12:00= Infantil 12 :00 as 17:00= Infantil 17:00 as 21:00=Infantil 21:00 as 00:01=Infantil</p> <p>TNT 8:00 as 12:00=Filme 12 :00 as 17:00= Filme 17:00 as 21:00= Filme 21:00 as 00:01= Filme</p>	<p>Telecine Pipoca 8:00 as 12:00=Filme 12 :00 as 17:00= Filme 17:00 as 21:00= Filme 21:00 as 00:01= Filme</p> <p>Disney Channel 8:00 as 12:00= Infantil 12 :00 as 17:00= Infantil 17:00 as 21:00=Infantil 21:00 as 00:01=Infantil</p> <p>Telecine Action 8:00 as 12:00=Filme 12 :00 as 17:00= Filme 17:00 as 21:00= Filme 21:00 as 00:01= Filme</p> <p>History Channel 8:00 as 12:00= Série 12 :00 as 17:00= Série 17:00 as 21:00= Série 21:00 as 00:01=Série</p> <p>Warner Channel 8:00 as 12:00= Série 12 :00 as 17:00= Série 17:00 as 21:00= Série 21:00 as 00:01=Série</p>	<p>ESPN 8:00 as 12:00= Jornalístico 12 :00 as 17:00=Jogos 17:00 as 21:00=Jogos 21:00 as 00:01=Jogos</p> <p>HBO 8:00 as 12:00= Série 12 :00 as 17:00= Filme 17:00 as 21:00=Série 21:00 as 00:01= Filme</p> <p>HBO 2 8:00 as 12:00= Filme 12 :00 as 17:00= Filme 17:00 as 21:00=Série 21:00 as 00:01=Série</p> <p>Band News 8:00 as 12:00=Jornalístico 12:00 as 17:00=Jornalístico 17:00 as 21:00=Jornalístico 21:00 as 00:01=Jornalístico</p> <p>Fox Life 8:00 as 12:00= Série 12 :00 as 17:00= Série 17:00 as 21:00= Série 21:00 as 00:01=Série</p>

Fonte: Criado pelos autores

Gráfico 05- Porcentagem de programas com legenda da TV fechada.



Fonte: criado pelos autores.

Dentre as ocorrências observadas na TV fechada, destacamos algumas como:

- a) Fundo;
- b) Alinhamento;
- c) Número de linhas;
- d) Posicionamento;
- e) Tempo de exibição;
- f) Sinais e símbolos;
- g) Efeitos sonoros;
- h) Programação infantil.

O fundo, ou tarja que se posiciona sob os caracteres da legenda oculta, proporciona ao leitor contraste apropriado, facilitando a leitura e garantindo a visibilidade das palavras. A mesma tarja não é usada na TV fechada, que apresenta ainda um outro agravante: por ser branca a cor dos caracteres, a ausência da tarja diminui a eficácia da leitura.



Captura de vídeo T.

Legenda CC1: Futurama. Gravado dia 20 de janeiro de 2015, às 11h02min. Duração do vídeo, 23 min.

Em relação aos quesitos alinhamento, número de linhas, posicionamento e tempo de exibição, a legenda oculta não se encontra conforme as normas, pois não passa de um terço da tela, comprometendo a construção frásica; ultrapassa o número de linhas permitido; posiciona-se apenas da esquerda para a direita e seu tempo não garante o benefício da leitura.

Os sons externos também não são contemplados por esse tipo de legenda, de modo que as pessoas que dela fazem uso não conseguem saber se existem gritos, palmas, barulho de carros, trânsito ou música na cena a que estão assistindo. Isso tira delas o direito à acessibilidade, fazendo com que elas deixem de compreender partes importantes do contexto da cena.

Conforme as normas de acessibilidade midiática referentes à televisão, alguns símbolos²⁹ devem ser utilizados para a identificação dos personagens. Esse processo ajudaria os surdos a compreender quem está falando no momento, todavia o recurso não foi

²⁹ Exemplos de símbolos segundo ABNT NBR 15290/05: “para títulos, filmes, peças de teatro e palavras ditas erradas. >> para informar a troca do personagem que está falando e – para indicar a interrupção da fala.

encontrado em nenhum momento, tornando as informações mais difíceis de serem compreendidas.

Com relação às propagandas, durante as 45 horas de gravação, nenhuma foi encontrada com qualquer tipo de legenda. Observou-se então o descaso da TV fechada com relação às pessoas surdas, pois sua programação apresenta um número ínfimo de recursos para que elas tenham acesso ao conteúdo. Poucos são os canais que possuem legendas, e estas não são pensadas como meio de acessibilidade às pessoas surdas. É preciso que se analise se esse recurso está sendo realmente oferecido.

Observa-se que nenhum programa infantil³⁰ possui legenda, embora os canais dedicados às crianças sejam os que detêm a maior audiência da TV fechada. As crianças são consideradas o público que mais faz uso da televisão, mídia que ocupa um importante papel na vida delas. Segundo pesquisa da Eurodata TV WorldWide, as crianças brasileiras são as que mais assistem à TV no mundo. Elas passam em média pelo menos quatro horas na escola e 3h31m em média na frente da televisão

Deve-se ressaltar que alguns quesitos são cumpridos pela TV fechada. O *delay* (atraso) quase não foi observado, o que melhora demasiadamente a compreensão e evita a condensação de informações. Deve-se levar em consideração, entretanto, como já foi mencionado aqui, que a maioria dessas legendas são de programas gravados, e não ao vivo, como acontece na televisão aberta. Observou-se também que os *trailers* e chamadas das séries e pequenas entrevistas que passam durante o intervalo da programação são legendados.

O que fica evidente é que as legendas da televisão fechada existem, todavia não foram pensadas como meio de acesso, isso porque a programação é quase toda em inglês, o que requer o uso das legendas para a compreensão do conteúdo veiculado. Se pensarmos em um comparativo entre a TV aberta e a TV fechada, teremos que ambas apresentam entraves e vantagens quando se trata de comunicação.

2.5 Avaliação das legendas aberta (TV aberta)

No que concerne às legendas abertas, encontram-se com menor intensidade do que as legendas fechadas, usualmente em campanhas institucionais ou informativos de utilidade pública provenientes do Governo Federal. Em relação ao seu formato, é ainda mais

³⁰ Segundo ABNT NBR15290/05 o tempo de exposição da legenda para o público infantil deve ser de 3 á 4 segundos por linha completa, e as frases devem ser simples e concisas.

preocupante, pois cada campanha é distinta, apresentando fontes, cores e fundos diferentes, o que dificulta a leitura. Segue abaixo um quadro com os formatos encontrados nas gravações.

Quadro 4- Formato de legendas abertas encontradas na TV.

Legenda aberta e seus formatos	
Cor da fonte	Cor do fundo
Branco	Nenhum
Branco	Azul
Branco	Preto
Amarelo	Nenhum
Vermelho	Branco

Fonte: criado pelos autores.

As propagandas fazem parte do universo televisivo; são fonte de informações para os telespectadores e propiciam aos consumidores conhecer variedades de produtos e preços. Matellart (2012, p.37) atesta que a propaganda faz parte da democracia. Como é o único meio de suscitar a adesão das massas, sendo uma ferramenta de mídia que promove a circulação eficaz dos símbolos, pode ser utilizada para bons e maus fins.

Com base na análise das gravações, as propagandas foram subdivididas em duas categorias: as campanhas institucionais/informativos de utilidade pública (campanhas educativas e culturais destinadas a divulgação dos direitos e deveres dos cidadão ou qualquer informação que tenha a finalidade de proteger a vida, a saúde, a segurança e a propriedade) e as propagandas de cunho comercial, ou seja, que visam à exposição do produto e sua venda.

Na totalidade das propagandas institucionais, foram encontradas legendas abertas, entretanto o número desse tipo de propaganda é ínfimo em relação às propagandas comerciais. As campanhas institucionais/informativos de utilidade pública encontradas foram: Enem, Pacto de Alfabetização na Idade Certa, comemoração pelo dia do marinheiro, conscientização dos acidentes de trabalho, recrutamento para o serviço militar, programa do leite materno, campanha de vacinação contra o HPV e campanha de doação de sangue.

Seguem abaixo algumas imagens:



Captura do vídeo U.

Legenda aberta: Alfabetização na idade certa. Gravação dia 05 de dezembro de 2014, às 18h45min. Duração da gravação, 43 s.



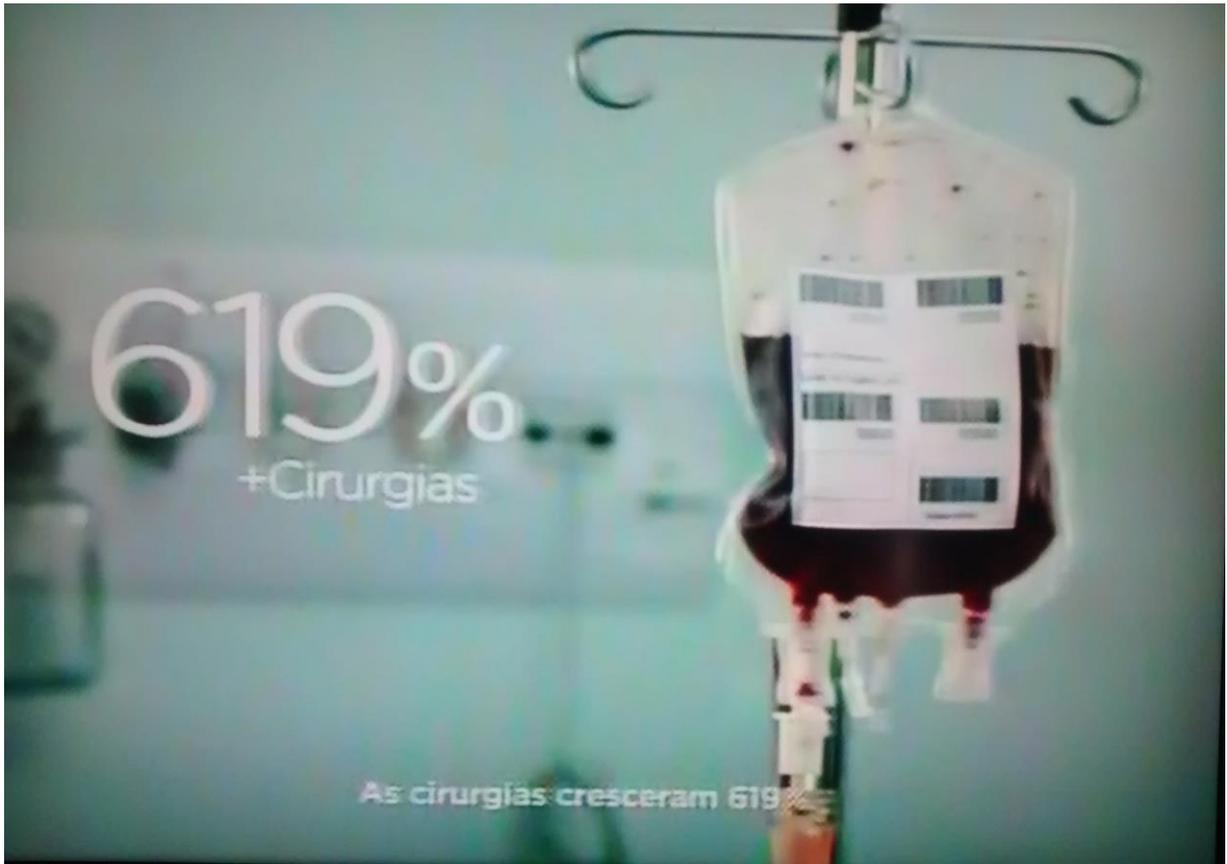
Captura de vídeo V.

Legenda aberta: Enem. Gravação dia 05 de dezembro de 2014, às 18h50 min. Duração do vídeo, 43 s.



Captura de vídeo X.

Legenda aberta: trabalho seguro. Gravação dia 06 de dezembro de 2014, às 00h55min. Duração do vídeo, 50 s.



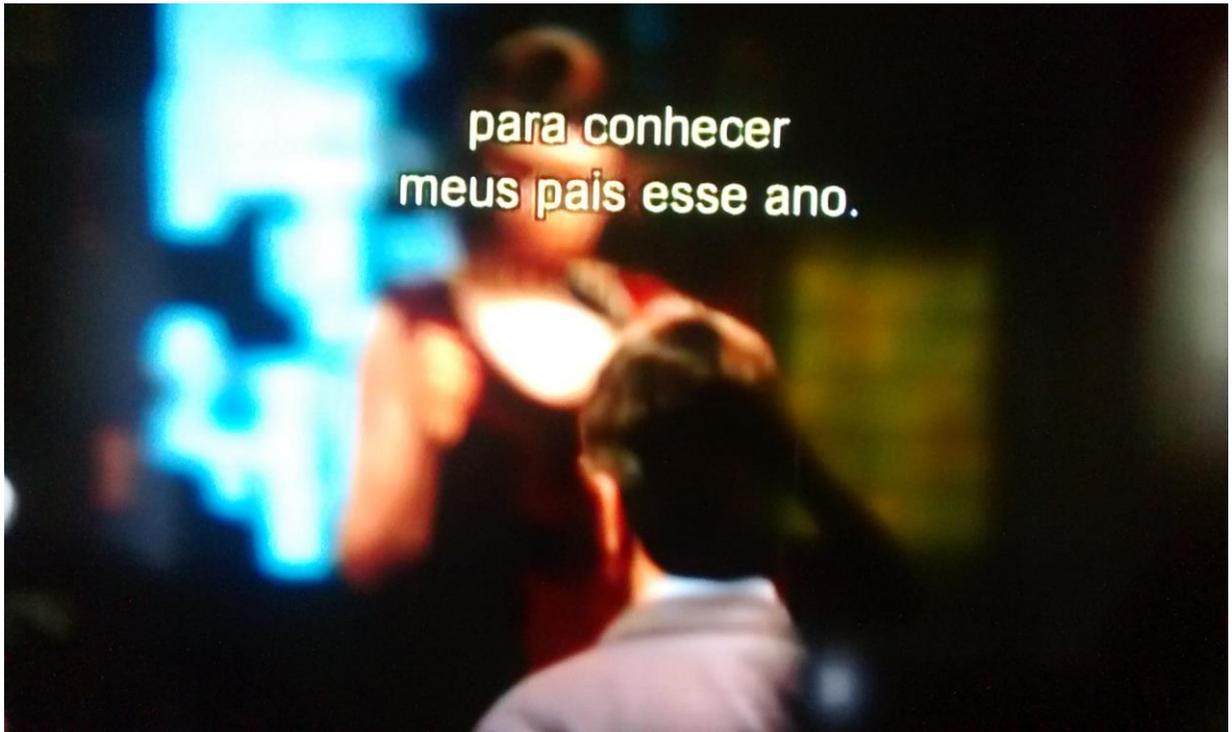
Captura de vídeo Y.

Legenda aberta: campanha de doação de sangue. Gravação dia 08 de dezembro de 2014, às 22h20min. Duração, 53 s.

Em relação às propagandas de cunho comercial com algum tipo de legenda, foram encontradas em quantidade pequena, todavia verificou-se que a intenção primeira não tinha o propósito de promover a acessibilidade das pessoas surdas/DAs. Como exemplos delas, temos: propagandas de carnaval, propagandas de cosméticos e educativas com áudio em inglês, chamadas de *recall*, além de propagandas de lojas de móveis no formato karaokê. O restante não possuía nenhum instrumento de acessibilidade.

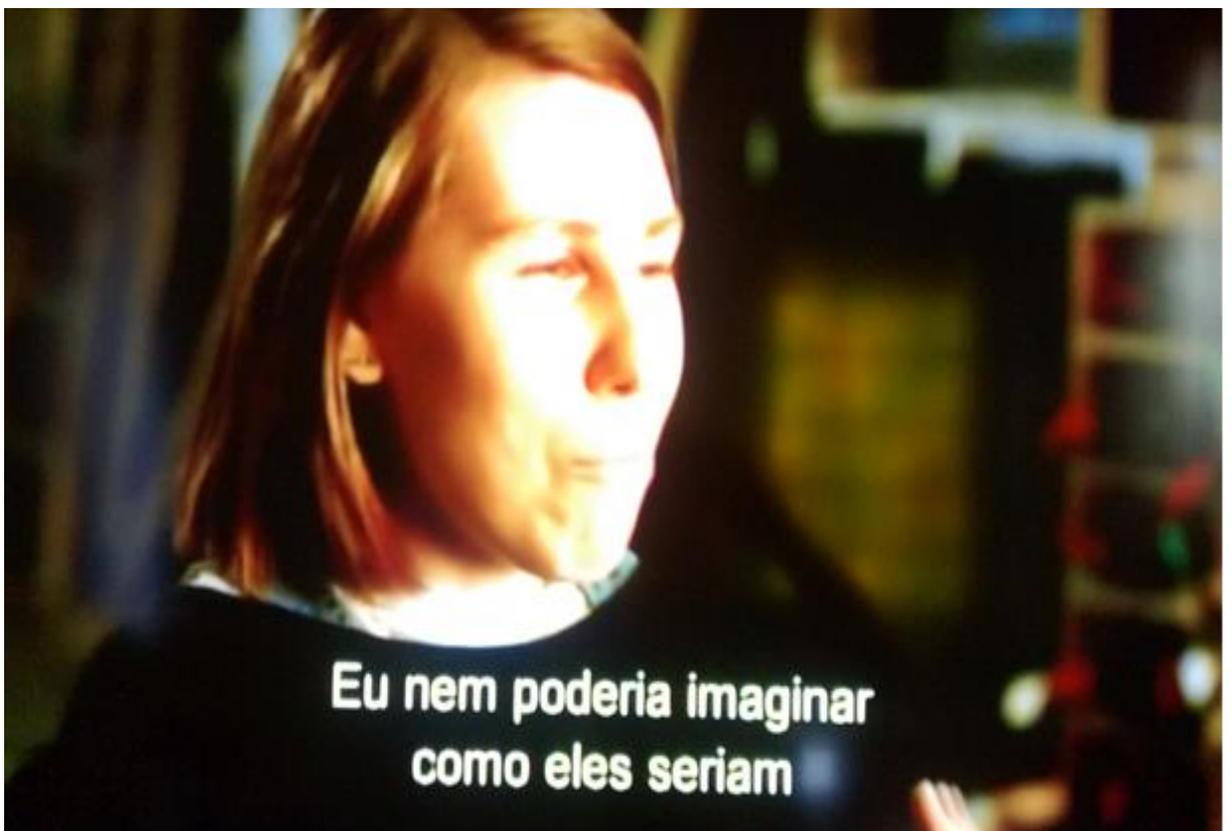
2.6 Avaliação da legenda aberta (TV fechada)

Um ponto positivo que merece destaque é o posicionamento da legenda. Como os programas são, na grande maioria, gravados, a legenda pode ocupar diferentes lugares na tela, conforme as situações cênicas, o que facilita a compreensão.



Captura de vídeo W.

Legenda na parte superior da tela: trailer. Gravação dia 08 de janeiro de 2015, às 20h44min. Duração da gravação, 6 min.



Captura de vídeo Z.

Legenda aberta na parte inferior do vídeo: trailer. Gravação dia 08 de janeiro de 2015, às 20h47min. Duração do vídeo, 6 min.

Urge ressaltar que nas legendas da TV fechada foram encontradas diferenças entre o áudio e a legenda. Notou-se que, em diversos momentos, são usados sinônimos entre as palavras ditas e as palavras escritas, porém essas informações não se condensam como no *closed caption* da TV aberta. Vale ainda dizer que não foram encontrados erros de gramática nas legendas, até pelo fato de os programas legendados não serem apresentados ao vivo, o que facilita a produção da legenda.

Foram, contudo, encontrados diferentes tipos de fontes e cores utilizadas na legenda, havendo discrepância significativa entre os tamanhos das fontes. Com relação às cores, observou-se que em sua grande maioria as legendas apresentavam-se por vezes na cor amarela, por vezes na cor branca, porém sem uma tarja que facilitasse a leitura.

2.7 A compreensão das legendas: um estudo de recepção de surdos/DAs e de ouvintes

Em um segundo momento da pesquisa, utilizou-se como caminho metodológico o estudo de recepção, com o objetivo de investigar a compreensão das informações por meio das legendas por surdos/DAs e ouvintes. Essa metodologia foi escolhida com o propósito de nos conduzir na compreensão de como acontece a recepção do conteúdo veiculado pela televisão por meio de legendas; na busca de se saber se a recepção ocorre de forma semelhante ou distinta para todos os participantes.

A metodologia utilizada visou a fundamentar o desenvolvimento do processo investigativo desta pesquisa, principalmente sobre a avaliação da apropriação do conteúdo pelas partes pesquisadas. Da mesma forma, colaborou com o planejamento da pesquisa: gravação dos programas, organização dos questionários e seleção dos participantes. Para melhor exemplificar, decidiu-se detalhar a metodologia de forma sucinta e apresentar sua relevância para as pesquisas científicas, principalmente nas áreas de comunicação e educação.

Escoteguy e Jacks (2005) atestam que, em geral, a recepção é a nomenclatura que se dirige aos estudos, envolvendo um comparativo entre ela e a mídia. Os autores ressaltam também que as ideias de recepção pedem um sujeito que participe do contexto televisivo, alguém ativo que, ao se deparar com o conteúdo recebido, vá se posicionando perante ele, dando-lhe significado e sentido, inclusive socialmente.

Os estudos de recepção são fundamentais para esta pesquisa, visto que se aplicam concomitantemente à vertente de uma recepção ativa; é a proposta de produção de legenda voltada para uma recepção que deixe de ser passiva e passe a ser atuante e crítica. Para

auxiliar essa metodologia, tomou-se o estudo de painel, com o intuito de analisar os programas selecionados e realizar a comparação com as respostas oferecidas pelos diferentes grupos e, enfim, compreender como as legendas se apresentam e verificar se elas possuem efetividade ou não para o público que as utiliza.

Fígaro (2005) afirma que os estudos de recepção ganharam importância no Brasil e em toda a América Latina, principalmente com a contribuição dos Estudos Culturais. Estes permitiram que os estudos de comunicação retomassem a problemática do sujeito, além de terem ido buscar fundamentos na análise dos discursos, na história das mentalidades e na antropologia, somando-os aos seus próprios.

Para Nascimento (2013), o estudo de painel permite ao pesquisador utilizar, de forma sistematizada, vários instrumentos de pesquisa; neste caso específico, as programações e suas legendas. O autor afirma ainda que tal modalidade de estudos é recente nas áreas de ciências humanas e da educação, sendo mais habitual em áreas como economia, *marketing*, biologia, ou áreas que envolvam experimentos.

A pesquisa de painel também é conhecida como *survey*. Conforme Fonseca (2002, p.33), ela pode ser definida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características, as ações ou as opiniões de determinado grupo de pessoas indicado como representante de uma população alvo, utilizando um instrumento de pesquisa, usualmente um questionário. Esse método permite ao pesquisador fazer comparações entre as diferentes informações obtidas, podendo modificá-las ou fazer a inserção de um novo elemento. Santos (2008, p.130).

A metodologia de painel consiste no acompanhamento de um ou mais grupos, por meio de observação, questionários, entrevistas e coleta de dados sem cadernos de campo, na busca por um histórico de desenvolvimento do objeto estudado no interior do grupo em foco. Essa técnica é utilizada principalmente em pesquisas sobre audiência de mídia e sobre comportamento político.

2.8 O desenvolvimento da pesquisa: etapas de gravação e seleção dos participantes

Após realizadas as gravações e a análise do material referente à verificação da presença de legendas nas televisões aberta e fechada no Brasil, discutidas na primeira parte da

pesquisa, levando-se em consideração a oferta ou a omissão do recurso de acessibilidade midiática, chegou-se à conclusão de que a oferta ainda é restrita e efetivamente não cumpre as normas. A partir do resultado da análise das gravações, constatou-se que são poucos os programas que oferecem condições de acessibilidade; o que se percebe é que as ferramentas disponibilizadas para essa finalidade ainda não são suficientes.

Reichert (2006, p.15) explica que existe uma barreira comunicacional entre a mídia televisiva e as pessoas surdas. A falta de acessibilidade ao conteúdo dado oralmente nos programas tem gerado conflitos significativos de informação. Essa limitação, associada à baixa qualidade das legendas, fere o direito de todas as pessoas de terem acesso à informação e à comunicação. O que fica evidente é que as emissoras têm disponibilizado as legendas mediante imposições legais, entretanto seguem a constrianger o direito de acesso quando o material não apresenta a qualidade mínima necessária.

Para realizar a seleção do material usado nesta parte da pesquisa, empregou-se o critério de dividir em quatro grupos distintos as programações mais assistidas pela população; as categorias se constituem em:

- a) Política e cidadania (jornal e propagandas políticas);
- b) Entretenimento (novelas e seriados);
- c) Publicidade (produtos ou serviços);
- d) Institucionais e educativos (programas educativos e documentários).

Para cada categoria, foram feitas seis gravações (três de cada item), com a utilização de apenas um bloco do programa selecionado (10 a 15 minutos), totalizando-se, ao final das gravações, 24 programas. Para selecionar esse material, o critério utilizado foi que ele tivesse o áudio em Português e a legenda aberta ou fechada, desde que esta também estivesse em Língua Portuguesa.

Na sequência da realização das gravações com a utilização do gravador de DVD modelo Phillips R3355, o material foi salvo em um arquivo digital (HD externo), o que facilitou o seu armazenamento e manuseio. Posteriormente à gravação, foi produzida uma resenha (apêndice) para que as informações pudessem ser acessadas antes ou depois da aplicação dos questionários.

Tabela 4 - Categorias, canais e programas selecionados para a construção do questionário.

Categoria	Canal	Programação
Política e Cidadania	Globo	Jornal Nacional
	Record	Jornal da Record
	Band	Jornal da Band
	SBT	Propaganda Política
	SBT	Propaganda Política
	SBT	Propaganda Política
Entretenimento	Globo	I Love Paraisópolis
	SBT	Chiquititas
	Globo	Sete vidas
	Globo	Tapas e beijos
	Globo	Chapa Quente
	TV Escola	Vidas Brasileiras
Publicidade	Record	Lubrax
	SBT	Loteria Caixa
	Record	Gasolina Grid
	Globo	Camp. Dengue
	SBT	Prouni
	Record	Serviço Militar
Institucionais/Educativos	TV Justiça	Saber direito
	NBR	Em família
	NBR	Comunidade em cena
	TV Escola	Ao pé da letra
	TV Escola	Vinícius
	NBR	Realidade brasileira

Fonte: criado pelos autores.

A seleção dos participantes foi ponto primordial para o sucesso da pesquisa. A ajuda deles permitiu a avaliação e a obtenção das informações que fundamentaram e deram

veracidade às informações. Para o prosseguimento da pesquisa, fez-se necessário definir os tipos de perfil que iriam compor os grupos.

Diante do universo das pessoas que consomem TV, separamos três grupos distintos: pessoas ouvintes caracterizadas como não possuidoras de nenhum prejuízo auditivo; pessoas surdas que, por perda auditiva, compreendem e interagem com o mundo por meio da experiência visual, principalmente pelo uso da língua brasileira de sinais, e os deficientes auditivos que possuem perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis ou mais.

O critério de seleção dos grupos foi definido com base em três informações:

- A) Formação acadêmica;
- B) Idade;
- C) Gênero.

A formação acadêmica foi dividida em três categorias: 1) dois últimos anos de ensino médio, 2) ensino médio completo, 3) os anos iniciais do ensino superior. O quesito idade foi definido entre 16 e 30 anos, e o gênero também foi levado em consideração para que se tivesse uma amostra diversificada. Com base nesses perfis, os participantes foram separados em grupos distintos, podendo a mesma pessoa fazer parte de mais de um grupo. Para essa etapa, definimos seis grupos, sendo três compostos por participantes com características homogêneas e três grupos com características heterogêneas, conforme tabela:

Tabela 5 - Perfil da seleção dos participantes.

Perfil	Nível de instrução	Sexo	Faixa etária
Ouvintes	Anos iniciais - ens.médio; Ensino médio completo; Anos iniciais - ens.superior.	3 femininos 3 masculino	16 á 30
DA	Anos iniciais - ens.médio; Ensino médio completo; Anos iniciais - ens.superior	3 femininos 3 masculino	16 á 30
Surdos	Anos iniciais - ens.médio; Ensino médio completo; Anos iniciais - ens. Superior	3 femininos 3 masculino	16 á 30
Surdos/ouvintes	Anos iniciais - ens.médio; Ensino médio completo; Anos iniciais - ens.superior	3 femininos 3 masculino	16 á 30
Surdos/DA	Anos iniciais - ens.médio; Ensino médio completo; Anos iniciais - ens.superior	3 femininos 3 masculino	16 á 30
Ouvintes/DA	Anos iniciais - ens.médio; Ensino médio completo; Anos iniciais - ens.superior.	3 femininos 3 masculino	16 á 30

Fonte: Criado pelos autores.

Após a definição dos perfis, os participantes foram divididos em seis grupos, sendo 3 homogêneos e 3 heterogêneos. Cada grupo recebeu uma sigla para identificação. Os grupos foram classificados conforme a tabela abaixo:

Tabela 6 - Formação dos grupos.

Sigla	Composição	Quantidade
A	Surdos	6
B	DA	6
C	Ouvintes	6
D	Surdos e ouvintes	3 surdos e 3 ouvintes
E	Surdos e DA	3 surdos e 3 DA
F	Ouvintes e DA	3 ouvintes e 3 DA

Fonte: Criado pelos autores.

Depois de selecionados os perfis, foi enviada uma carta via *e-mail* para cada participante, convidando-o a colaborar com a pesquisa e ressaltando a relevância de sua contribuição. Após o aceite, foi encaminhado um termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice), para que o participante tivesse clareza sobre o processo.

Tabela 7 - Perfil dos participantes.

Sigla	Perfil	Sexo	Idade	Escolaridade
A1	Surdo	Feminino	16	2º ensino médio
A2	Surdo	Feminino	17	2º ensino médio
A3	Surdo	Feminino	17	2º ensino médio
A4	Surdo	Masculino	28	2º ensino médio
A5	Surdo	Masculino	21	3º ensino médio
A6	Surdo	Masculino	29	Ensino médio compl.
B1	DA	Feminino	22	2ª ano de Geografia
B2	DA	Feminino	23	1º ano Edu. Física
B3	DA	Feminino	26	2º ensino médio
B4	DA	Masculino	30	2º Letras Libras
B5	DA	Masculino	27	Ensino médio compl.
B6	DA	Masculino	18	3º ensino médio
C1	Ouvinte	Feminino	16	3º ano ensino médio
C2	Ouvinte	Feminino	23	2º ano de direito
C3	Ouvinte	Feminino	19	2º ano de direito
C4	Ouvinte	Masculino	23	2º ano Edu. Física
C5	Ouvinte	Masculino	22	2º ano de História
C6	Ouvinte	Masculino	18	1º ano de direito

Fonte: Criado pelos autores.

2.8.1 Questionário

O questionário³¹ é uma ferramenta significativa e largamente utilizada nas pesquisas científicas. Ele auxilia na produção, recolha e análise dos dados, e requer uma sequência lógica, precedida de informações. É relevante destacar a importância da utilização de uma linguagem clara e da organização das perguntas de modo que o público alvo possa interagir sem dificuldades, sempre com base no princípio da neutralidade, da clareza e da coerência, o que vai garantir a efetividade do processo.

O questionário desta pesquisa é composto por informações advindas das gravações do material recolhido nos quatro grupos de programas pré-selecionados. Nosso objetivo, com a sua aplicação, foi verificar se os participantes dos grupos conseguiam compreender as informações veiculadas por meio das legendas disponíveis nos programas.

Sua composição é mista, ou seja, possui questões abertas e fechadas. Em relação ao número de questões, optou-se por dez, sendo oito de múltipla escolha e duas abertas, possibilitando a compreensão geral e específica do conteúdo assistido pelos participantes.

No tocante às questões abertas, a intenção foi oportunizar ao participante relatar as barreiras e os percalços presentes no caminho da recepção das informações, e ainda proporcionar-lhe a oportunidade de relatar se a acessibilidade de que ele dispunha acontecia de forma autônoma, plena e efetiva. Sua aplicação aconteceu de forma individual, porém ao mesmo tempo, pois os participantes foram reunidos em um mesmo local para assistirem aos vídeos e, em seguida, responderam ao questionário.

O questionário foi aplicado na sala de recursos de uma escola estadual do Município de Naviraí. Antes de sua aplicação, juntamente com a apresentação da seleção dos vídeos, foi realizado o questionário de entrada (apêndice), contendo informações essenciais para a pesquisa, como idade, sexo, nível de escolaridade e identificação enquanto surdo, ouvinte ou DA, cujo objetivo era promover a apresentação dos participantes.

Foi definido o mês de julho de 2015 para a aplicação dos questionários.³² Na primeira fase, deu-se a aplicação dos questionários nos grupos homogêneos, ou seja, surdos, ouvintes e DAs, para que se pudesse ter um parecer do grupo de forma totalizante. Em seguida, foram

³¹ Foi escolhido como instrumento de pesquisa o questionário, em razão de este possibilitar a participação de um número elevado de pessoas e poder versar sobre diferentes assuntos.

³² Durante a aplicação do questionário, utilizou-se o diário de campo para fazer anotações de informações relevantes que aconteceram no momento, como reações advindas dos participantes, comentários extrapesquisa e reações diante das legendas, entre outros.

aplicados os questionários para os grupos heterogêneos. Em ambas as fases, o procedimento de aplicação era o mesmo: os integrantes assistiam aos vídeos e, em seguida, assinalavam a resposta no questionário.

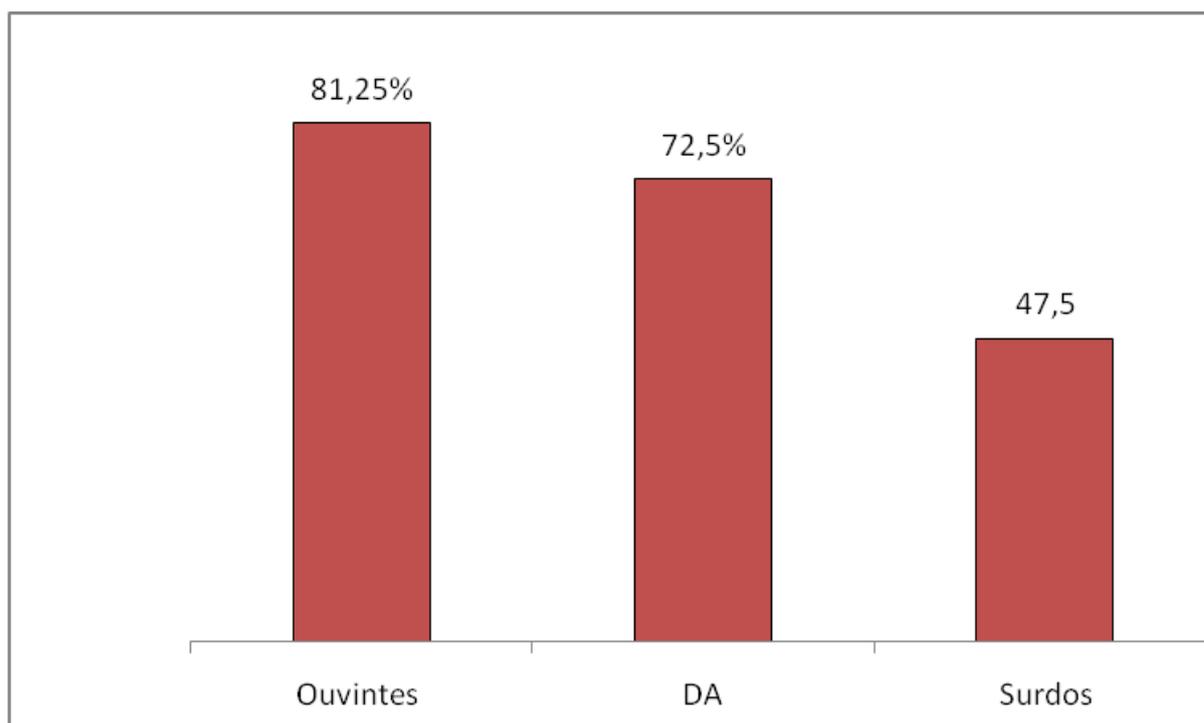
Para realizar o cálculo da média de acertos, foi utilizada a seguinte fórmula: número de questões multiplicado pelo número de acertos e dividido pelo número de participantes da pesquisa, como mostra a fórmula abaixo:

$$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de questões} \times \text{N}^{\circ} \text{ de acertos}}{\text{N}^{\circ} \text{ de participantes}}$$

Após a aplicação do questionário, que continha 8 (oito) perguntas de múltipla escolha, foram realizadas as avaliações conforme acertos por grupo. Os ouvintes tiveram uma média de acertos de 6,5, ou seja, mais da metade do questionário. No grupo de DAs, a média de acertos foi de 5,8, enquanto a média entre os surdos foi de 3,8 questões. Isso nos leva a concluir que para os ouvintes a compreensão do que é veiculado pela televisão chega com pouca perda de informação. Já os DAs distanciaram-se dos ouvintes, pois sua perda auditiva é maior, o que prejudica a sua recepção de informações. O grupo mais prejudicado, contudo, foi o dos surdos, que pouco conseguiu acessar do conteúdo transmitido.

Abaixo segue um gráfico com a porcentagem do número de acertos do questionário dividido por grupos:

Gráfico 6 - Número de acertos em porcentagem dos grupos



Fonte: Criado pelos autores.

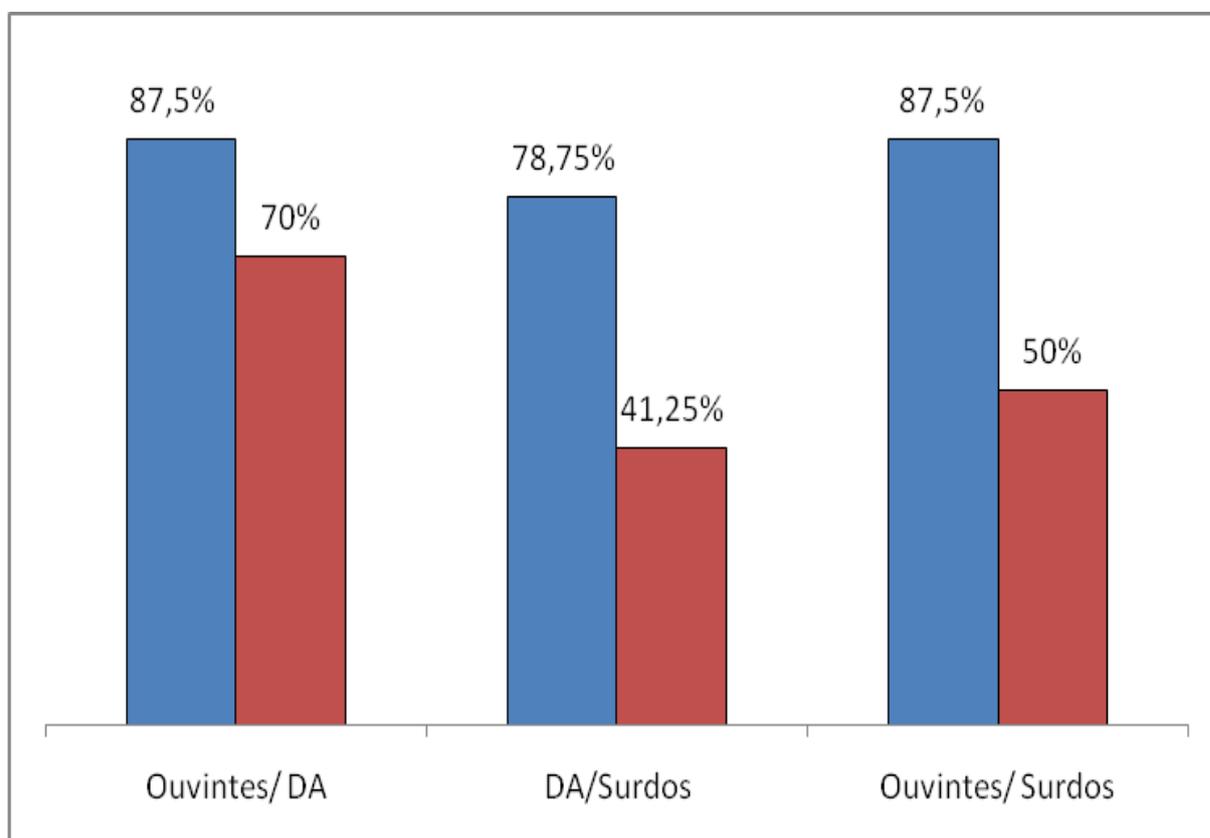
Depois de aplicado o questionário dos grupos específicos, foi a vez dos grupos heterogêneos entre surdos e ouvintes, surdos e DAs e ouvintes e surdos, com a intenção de compararmos o que cada perfil em específico conseguiu absorver de informação dos programas, como mostra a tabela abaixo:

Quadro 5 - Número de acertos das questões por grupo:

Questionário 1	Ouvintes	DAs
Nº de acertos	7	5,6
Questionário 2	Das	Surdos
Nº de acertos	6,3	3,3
Questionário 3	Ouvintes	Surdos
Nº de acertos	7	4

Fonte: criado pelos autores.

Gráfico 7 - Diferenças de acertos por grupo.



Fonte: criado pelos autores.

No resultado da primeira aplicação, correspondente a ouvintes e DAs, a diferença entre os grupos foi de 17,5%. Notou-se, no momento da aplicação, que os ouvintes se encontravam de forma mais relaxada e prestavam mais atenção ao áudio do que propriamente às legendas. Enquanto isso, os DAs encontravam-se um pouco mais tensos, observando as legendas com bastante atenção. Alguns faziam a leitura labial e, quando não compreendiam um conceito, olhavam uns para os outros, reprovando ou demonstrando a dificuldade de compreensão.

A segunda aplicação foi entre DAs e surdos. A diferença de acertos foi de 37,5%, uma diferença razoavelmente significativa. O grupo dos DAs continuou com a mesma postura de usar as legendas e fazer o uso da leitura labial, já os surdos ficavam perdidos entre o uso das imagens e o acesso à legenda. Nenhum dos grupos demonstrou sinal de entendimento do conteúdo transmitido; seus rostos permaneciam tensos com a preocupação de tentar compreender o máximo possível. Percebeu-se que alguns participantes davam risadas no momento em que os personagens faziam algo em que usavam a expressão facial ou corporal.

A última aplicação do questionário deu-se entre ouvintes e surdos, e a diferença de acertos foi de 37,5%. Pode-se concluir, portanto, que os surdos acessaram quase menos que a metade do percentual dos ouvintes, levando-se em consideração que estes também não absorveram 100% do conteúdo transmitido. No momento da aplicação, percebeu-se um esforço grande da parte dos surdos, que tentavam tirar qualquer informação advinda das imagens. Observou-se também que eles tentavam o exercício de acomodação visual, no intuito de obterem o máximo de informações.

2.8.2 Análise das legendas pelos participantes da pesquisa

Inicialmente, foi perguntado aos ouvintes se eles haviam compreendido as informações transmitidas pelas legendas. Quatro dos seis participantes disseram que nem tinham olhado para as legendas para terem acesso ao conteúdo. O participante C6 afirmou: *Olhei para as legendas apenas de passagem, não utilizo as legendas para acessar os programas.*

Dois participantes disseram que olharam as legendas apenas de passagem, mas que não fizeram uso delas. C5 afirmou: *em alguns casos eu utilizei a legenda, como na propaganda e na novela, pois elas estavam organizadas e compatíveis com o tempo da fala.*

No entanto no jornal e no programa educativo a incompatibilidade prejudica o entendimento e passei a prestar atenção apenas na fala.

Em seguida, foi perguntado se haviam percebido algum erro nas legendas, e a maioria dos participantes relataram que não repararam nas legendas. C4 afirmou: *não utilizei as legendas em momento nenhum, e não percebi se elas possuíam erros.*

Dois participantes disseram que utilizaram as legendas em poucos momentos. C5, com relação aos erros: *percebi que muitas legendas estão fora do tempo, e os muitos erros de português dificultam a utilização da legenda, além de haver informações suprimidas pelas legendas.*

A mesma pergunta foi feita ao grupo dos Das, e as respostas, por unanimidade, asseguraram que a legenda, de um modo geral, gera confusão, é rápida e suprime informações, obstaculizando o entendimento, como afirmou um dos participantes:

A legenda, para nós, é muito confusa. É muito difícil. Às vezes não sei se olho para imagem ou se olho para a legenda. Outra coisa que acontece muito é o atraso; fica muito difícil e eu não consigo entender nada, me atrapalha muito. Se eu pudesse escolher, gostaria de uma legenda maior porque algumas vezes mal conseguimos olhar a legenda que está passando. Eu também percebo que o que está passando na legenda não é a mesma coisa quando eu faço a leitura labial. A sensação é de que a voz e o que está escrito não combinam. (B1)



Captura de vídeo AA.

Legenda aberta: campanha da dengue. Gravação: dia 02 de dezembro de 2014, às 17h30min. Duração, 30 s. Obs.: nota-se a dificuldade de observação da figura, porém a legenda encontra-se exatamente dessa forma.

Outro depoimento que chamou a atenção partiu do grupo de DAs, que relatou a dificuldade do acompanhamento das informações e a necessidade da colaboração de um

ouvinte para confirmar a informação recebida, ou explicar o que havia sido dito quando as informações para ele estavam confusas, como afirmou B4:

“a legenda da TV para mim é ruim, tem muitos erros, é rápida faz muita confusão. Eu me confundo entre as linhas e não sei para onde olhar nem consigo entender o que está escrito. Então peço para alguém que está na sala me explicar o que aconteceu, porque eu acabo fazendo muita confusão”.

Do mesmo modo, foram feitas perguntas para os surdos e todas as respostas foram dadas no sentido de que a legenda não garante o acesso à informação, por diversos motivos, como velocidade e erros comprometedores, elementos que tiram dos surdos o direito de acesso ao conteúdo da televisão. O participante A1 diz mais sobre isso.

Eu acho que a legenda precisa melhorar sua escrita, porque eu vejo muitos erros. A maioria dos surdos não consegue ler porque ela é muito rápida, acho que é uma falta de respeito contra nós surdos. Também acho que é melhor colocar o quadro de Libras, pois assim fica mais clara a informação para nós surdos.

Para Neves (2007), é fundamental ter-se em mente que as pessoas surdas, e muito particularmente aquelas que ficaram surdas antes de adquirir uma linguagem oral (pré-linguística), ou que não dominam a língua gestual, revelam lacunas linguísticas que se refletem numa leitura mais lenta e numa maior dificuldade na hora de interpretar o texto escrito. Uma vez que a legendagem apresenta texto fragmentado, condicionado pela velocidade e pelo ritmo do texto audiovisual, este exige um grande esforço de leitura seletiva e de memória.

Faz-se necessário destacar o receio e a dificuldade dos surdos no momento de escreverem suas respostas em português. Envergonhados, eles ressaltavam, a todo momento, que não gostavam do Português e que se expressar de forma escrita era algo difícil. Apenas um participante desse grupo conseguiu escrever uma resposta com mais de duas linhas.

Em um segundo momento, analisaram-se as respostas abertas dos grupos heterogêneos (ouvintes/DAs, surdos/DAs e ouvintes e surdos), com a intenção de se saber sobre as dificuldades de compreensão das legendas disponíveis e solicitar a opinião dos participantes para melhorar essas legendas.

Com relação à resposta dos ouvintes, percebeu-se que estes passaram a prestar mais atenção às legendas nessa segunda rodada. Quando foi perguntado se eles tiveram dificuldades para entender a legenda, todos fizeram a observação de que estas possuíam alguns erros que vez por outra dificultavam a compreensão, e observaram também a omissão de algumas informações. Eles deixaram evidente ainda a necessidade de se pensar em

melhores estratégias para a obtenção de uma legenda mais acessível, que realmente seja eficiente para os seus usuários. O participante C4 afirmou:

Só no momento em que sentei com os surdos para ver os programas observei que a legenda é péssima, desfocada, quase transparente, com muitos erros ortográficos, muito rápida, ocupa um pequeno lugar na tela. Ela passa de forma atrasada, ou as vezes não tem legenda para a pessoa que está falando, e o pior as vezes passa três legendas ao mesmo tempo. Acho que a legenda deveria ter letras maiores e com uma cor mais forte e mais nítida, acho que a fala e a imagem devem estar sincronizadas ao mesmo tempo e sem erros ortográficos e com tempo hábil para leitura, ou melhor acho que deveria ter um intérprete de libras que respeite a diversidade, podendo ser um para cada região do país.



Captura de vídeo BB.

Programa Realidades Brasileiras. Gravação dia 30 de maio de 2015, às 09h30min. Duração, 9 min.

Questionado sobre o mesmo assunto, um DA evidenciou a relevância de serem desenvolvidas estratégias que deem acesso aos conteúdos. Ele mostrou que os usuários percebem quando a legenda está em desconformidade com o áudio, e que nem sempre ela traz

a informação de forma completa, omitindo ou substituindo expressões, o que diminui a possibilidade de compreensão.

Em relação às legendas às vezes acontece de estamos na sala da minha casa eu e minhas 3 irmãs assistindo “Zorra Total” e eu fico observando as legendas, daí um pouco minhas irmãs começam a rir muito e eu olho indignado para elas e pergunto porque elas estão rindo, e elas dizem que o programa está muito engraçado, eu digo pois eu olhei a legenda e não entendi nada, não achei graça nenhuma, aí eu pergunto a elas se o que eles estão dizendo está de acordo com a legenda, elas dizem que é verdade a legenda é um pouco diferente, na verdade existe uma discordância muito grande entre o áudio e a legenda, e eu fico sem entender nada!.(B1)

Percebeu-se uma conversa intensa entre os surdos, que deixava evidente a sua insatisfação com relação às legendas e à pouca possibilidade de acesso, tanto pelos obstáculos que diminuem sua qualidade, como pela sua dificuldade com relação ao entendimento da Língua Portuguesa (segunda língua). A aspiração deles era que as legendas fossem em quadro de Libras, pois isso oportunizar-lhes-ia o acesso de forma clara e objetiva.

Para A3: o quadro de Libras seria a legenda ideal: *Eu sempre vejo muitos erros na televisão, acho uma falta de respeito com nós surdos, pois sabemos que existem leis de acessibilidade, mas na verdade eles não cumprem o melhor para nós é o quadro de Libras, a informação fica mais clara.* Constata-se que os surdos têm consciência da existência de leis que amparam sua acessibilidade comunicacional, todavia falta-lhes a capacidade de exigirem esses direitos fundamentais.

2.9 Resultados e problemas

Com relação à acessibilidade da programação da televisão brasileira (aberta e fechada), percebeu-se que, mesmo com a criação e o apoio das legislações, a acessibilidade comunicativa televisiva ainda se encontra comprometida com relação às legendas. A falta de acesso aos conteúdos compromete o recebimento de informação e fere, conseqüentemente, o direito dos surdos/DAs enquanto telespectadores.

Mesmo sendo essa acessibilidade um direito garantido, as emissoras de televisão pouco têm pensado na verdadeira necessidade de quem as utiliza. As limitações técnicas e a baixa qualidade das legendas impossibilitam, de modo geral, o acesso efetivo aos programas por esse grupo específico de telespectadores.

O descaso das emissoras de TV em relação a essa parcela de consumidores brasileiros desrespeita os preceitos da legislação do Brasil e faz com que continuem com o desconforto de estar sempre precisando de tutores para compreender a mensagem divulgada pela televisão. Eles esperam a chegada do momento em que todos os programas de TV tenham legenda e janela com intérprete de libras. (SOUZA, 2005, p.129)

Parafraseando Reichert (2006), diríamos que a população surda acaba por deduzir as informações transmitidas, o que a leva a não assistir à TV, mas apenas “ver”. Isso gera alguns sérios fatores, como: obtenção de informações erradas ou incompletas, equívocos de compreensão e ocultação de dados fundamentais. Os surdos não acessam as imagens sonoras da televisão e, como no som estão contidas informações das quais eles não tomam conhecimento, sua leitura e interpretação se dão pelas imagens, pelos movimentos das cenas e pelas luzes que se modificam conforme a mensagem deseja transmitir.

Vários são os entraves técnicos relacionados com as legendas: a falta de investimento, a baixa qualidade, a falta de cumprimento da padronização e a pouca disponibilização. Tudo são causas que levam à impossibilidade de as legendas serem utilizadas de forma efetiva pelos usuários que delas necessitam.

A televisão tem se preocupado com a audiência, a publicidade e a rentabilidade, porém a acessibilidade que visa ao bem-estar social está sendo relativizada. Almeja-se uma televisão mais democrática, que oportunize direitos iguais e acesso à informação, que respeite as diferenças e promova o pleno exercício da cidadania e a participação efetiva e totalizante.

A televisão tem mantido um olhar sobre a Surdez e sobre os Surdos mediante uma herança deixada pelo campo da medicina, da pedagogia, da filosofia, em que os Surdos são vistos como seres inabilitados, deficientes e prisioneiros do silêncio. (THOMAS, 1999, p.34)

Os surdos/DAs precisam ser enxergados, portanto, como público e consumidores de programas televisivos. Têm que ser percebidos pelo mercado, com o qual devem manter uma relação dialógica de qualidade para que o serviço lhes seja ofertado de forma adequada. Almeida (2006) descreve que o que tem acontecido é a influência do hegemonismo ouvinte sobre as questões da surdez; uma hegemonia linguística que, imposta pela televisão, deixa os surdos sem condições de se informar, se instruir e se divertir.

Tem-se lutado muito para que a televisão se comprometa a disponibilizar ferramentas de acessibilidade que garantam efetivamente a comunicação, e que os surdos se tornem verdadeiros telespectadores, pois até o presente momento eles continuam sendo, como afirma o SNJ (2009), uma “audiência fora do ar”.

Notou-se que apenas alguns dos recursos de acessibilidade investigados nesta pesquisa estão vigorando de acordo com o cumprimento da legislação. Foram encontrados entraves relacionados a limitações da parte técnica, ficando nítida a falta de fiscalização a essa ferramenta. As cobranças por melhorias precisam partir de seus usuários, que devem permanecer conscientes de que é necessária a reorganização da classe em busca de suas reivindicações. O que fica claro é que os recursos são disponibilizados mediante força de leis; no entanto é necessária uma instrução suficiente para que os beneficiários possam de fato desfrutá-los.

**CAPÍTULO III- PROPOSTA BASE DE CRIAÇÃO DE
INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS
LEGENDAS NA TV**



Figura 7- Emissor e receptor

Fonte:<http://www.taxicafe.com.br/4-problemas-em-ver-filmes-nos-canais-por-assinatura/>

3. PROPOSTA BASE DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS LEGENDAS NA TV

A participação efetiva pressupõe a promoção de igualdade de condições/oportunidades/recursos para que cada um dos sujeitos possa participar dos processos de interação sociopolítica e cultural do grupo social ao qual pertence. (SANTOS, 2012)

Quando se considera a questão da qualidade das legendas disponibilizadas na televisão, surge a necessidade de se repensar estratégias que viabilizem seu aperfeiçoamento e a fiscalização, para que elas sejam sistematizadas conforme a necessidade do público alvo. No Brasil, poucas pesquisas têm discutido a questão da legendagem na TV, e o que temos visto é um aumento tímido nos debates a favor do aprimoramento dessa ferramenta, particularmente após a elaboração das legislações que orientam essa perspectiva.

Sabe-se da relevância do uso das legendas para os deficientes auditivos, não obstante, como já aludido, algumas distorções compõem esse universo, prejudicando a recepção da informação por parte dos usuários. Pode-se manter essa informação com base no resultado das pesquisas e análises documentais captadas com apoio das gravações. A partir desses resultados, criou-se um instrumento piloto capaz de auxiliar o usuário na avaliação das legendas que ele tem recebido pela televisão, com a proposta de um padrão mínimo de qualidade.

3.1 Metodologia: da construção da validação

A elaboração de um instrumento para pesquisa propicia a oportunidade de se encontrar novos

caminhos. Há algumas características que devem ser levadas em consideração para se ter um instrumento perfeito: que ele seja eficiente e organizado (ideias organizadas de acordo com a população alvo), de baixo custo e fácil manuseio e inteligível (ser entendido com facilidade).

Esse instrumento foi especificamente organizado a partir de conhecimentos adquiridos durante esta pesquisa, e engendrado com o intuito de os próprios telespectadores poderem avaliar as legendas que são transmitidas pela televisão. Faz-se necessário acentuar que este é apenas o início da investigação que faz parte de um estudo piloto³³ na área de avaliação. Essa ferramenta não tem por objetivo ser um modelo padrão, mas uma base para que se possa, a partir de critérios previamente estabelecidos, auxiliar as pessoas na observação das ocorrências presentes nas legendas, podendo servir como suporte para a construção de um modelo padrão para esse tipo de avaliação.

Após a realização de alguns estudos com relação à telecomunicação: limites e potencialidades da recepção da tecnologia por surdos e DAs, formas de transmissão e recepção, questões específicas de canal, emissora, produtora, operadora, provedora, frequência, retransmissora, repetidora, programas e consumo de televisão e recepção, aferimos quanto os surdos, ouvintes e DAs conseguem receber de informação por meio das legendas. Esses resultados nos ajudaram a criar o instrumento abaixo:

³³ Consideramos como instrumento piloto a base que pode ser alterada com a possibilidade de testar, revisar e aprimorar o mesmo, com o propósito de descobrir pontos fracos e possíveis problemas.

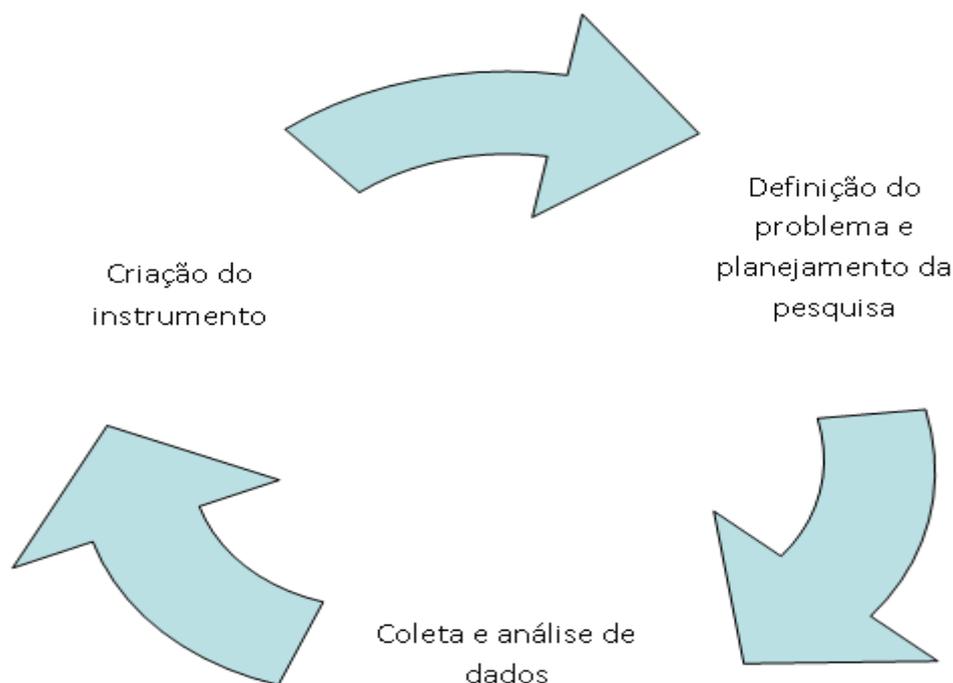


Figura 8 - Etapas da construção do instrumento.

Fonte: Criado pelos autores.

De fato, esse instrumento nos ajuda a olhar por dois vieses específicos: como se encontram as legendas da televisão brasileira e, simultaneamente, como acontece a recepção dos diferentes perfis que consomem TV. Vale destacar a relevância desse instrumento para a área de tecnologia e acessibilidade, assim como para outras distintas áreas de conhecimento. É possível a ampla utilização desse instrumento (já que é um material de fácil acesso e baixo custo), que poderá ser adaptada para outros campos do saber.

Abaixo o passo a passo da construção do instrumento:

Fichas

Primeiramente, foi criada uma ficha de identificação para ser preenchida pelo avaliador, dividida em três seções, para que ele descrevesse nos campos disponíveis o registro das informações relevantes para a pesquisa. Essa ficha foi considerada uma forma simples e prática de anexação das informações necessárias.

O primeiro item, intitulado “perfil do programa”, dizia respeito às descrições específicas do programa escolhido para ser assistido, como nome, emissora, data do acesso e

tipo de gênero, sendo este último o mais relevante, uma vez que serviu de referência para a aplicação dos pesos na pontuação final. Em seguida, tinha-se a ficha denominada “perfil da recepção”, que devia ser preenchida com informes sobre a parte técnica da recepção: como foi assistido o programa; tipos de recepção (analógica e digital aberta e fechada), além de informações sobre a TV que o usuário utilizou para assisti-lo.

Vale destacar que se levou em conta o modelo de televisão porque a qualidade técnica do aparelho faz diferença na questão da visualização. Por último, tivemos o “perfil do avaliador”, que em princípio solicitou informações de cunho pessoal, como nome e escolaridade. Tivemos também o campo de identificação do perfil do usuário (surdo, DA ou ouvinte) e, por fim, uma lacuna que devia ser preenchida para informar se o usuário havia contado com o apoio de ouvintes para responder à ficha, e a quantidade de vezes que ela foi preenchida.

Instruções

As instruções foram elaboradas com a intenção de se esclarecer o funcionamento do instrumento: modo de preenchimento e cálculo e encaminhamento de avisos e informações sobre a disponibilidade de espaço para as anotações, além da chamada de atenção para a relevância do compartilhamento do material entre surdos e ouvintes. Esse instrumento foi produzido em duas modalidades: Língua portuguesa e Língua de Sinais, garantindo a acessibilidade e propiciando o conhecimento das instruções a todos os usuários.

Sua organização prezou por uma configuração reduzida e fácil, com a pretensão de que o usuário compreendesse claramente as instruções e fizessem um bom uso do instrumento.



Figura 09 - Instruções em Língua de Sinais.

Fonte: Criado pelos autores

Categorias

Um primeiro aspecto a ser discutido antes de focarmos nas categorias são os indicadores, uma vez que eles deram apoio para a montagem da ficha. Os indicadores são instrumentos que auxiliam na avaliação, servindo para indicar o caminho a ser trilhado. Os indicadores deste instrumento foram planejados para permitir que o telespectador consiga avaliar a legenda que está recebendo, com a intenção de que esta possa ser aprimorada futuramente.

Quadro 06 - Tipos de indicadores.

Quantitativos	Quantidade, duração, tamanho, percentual, medida.
Qualitativos	Cor, posição, definição visual, correspondência.
Presença	Presente, ausente, parcial.

Gravidade	Pouca gravidade, mediano, muito grave.
-----------	--

Fonte: Criado pelos autores.

Os itens quantitativos referem-se a valores numéricos. Eles ajudam na classificação, considerando os dados estatísticos e traduzindo todos os itens que podem ser quantificáveis. Já os qualitativos são elementos de caráter exploratório que não podem ser mensuráveis, mas que auxiliam na identificação dos elementos do instrumento. A presença é um indicador que demonstra que tipo de comparência os quesitos selecionados têm, e a gravidade faz uma mensuração do tipo de proporção em que se encontram os quesitos.

Com base nas pesquisas bibliográficas e documentais, definiram-se as categorias, que foram divididas em cinco principais, cada uma com alguns quesitos. O termo categoria é aqui utilizado como um indicador de função que vai classificar o instrumento e contribuir com a sua organização. Partindo desse pressuposto, Bernardes (2011) indica que a categoria é comumente utilizada para designar diferentes espécies do mesmo gênero e/ou distinguir certos fenômenos que apresentam uma mesma característica geral. Já o conceito indica algum objeto real pela determinação de alguns dos seus aspectos.

Seguem abaixo as categorias criadas para este trabalho:

Categoria visual: Dentro desta categoria, foram selecionados elementos que correspondem à parte visível da legenda e que facilitam a visualização desta pelos usuários, principalmente pelas suas cores, seus tamanhos e seus contrastes.

O primeiro item selecionado foi a cor da legenda, elemento relevante para a visualização, uma vez que, posteriormente à pesquisa de campo efetuada neste trabalho, verificou-se que, mesmo com as orientações das normativas, constatamos diferentes cores. A dimensão da letra é igualmente considerável, já que, dependendo de sua forma, é possível ou não visualizar a legenda.

O fundo foi outro item selecionado, uma vez que serve para contrastar com a legenda e permitir maior nitidez da leitura. Na pesquisa de campo, todavia, encontramos o fundo em diversas cores e, vale destacar, sua ausência também foi notada.

A definição da imagem e a posição da legenda também foram elementos indicados, em razão de que uma imagem mal definida obstaculiza o acesso e, dependendo de sua posição, pode ou não colaborar com o entendimento do contexto. E por fim a obstrução, que se caracteriza como um fenômeno frequente nas legendas e contribui significativamente, impedindo o acesso às informações.

Categoria textual: nesta categoria encontram-se os elementos que colaboram com o processo de leitura da legenda. Do conjunto desses elementos resulta um texto coerente e coeso, o que contribui com a recepção clara e sem barreiras pelos usuários.

O primeiro item selecionado foi o tempo de exibição, um dos pontos mais discutidos com os usuários e um dos que mais contribuíram para a realização desta pesquisa. O fluxo do texto também deve ser considerado, uma vez que, dependendo de sua extensão, haverá maior ou menor dificuldade para a sua leitura.

A quantidade é uma variável a ser levada em conta, dado que um volume grande de texto, além de dificultar a leitura, atrapalha a visualização da imagem. Em consonância com esse processo, tem-se na ortografia um problema que se encontra com frequência na ferramenta e um dos itens que mais dificulta a compreensão. Mesmo com a tomada das orientações da ABNT, a ortografia deficiente é um dos elementos que mais ocorrem nas legendas; o seu uso correto coopera com a organização do texto e garante maior eficiência e clareza na comunicação.

Categoria de associação: compõe-se de elementos que nos ajudam a perceber se foi possível associar todos os itens que compõem as cenas, como: imagem e som ao texto escrito.

O primeiro elemento é a imagem. A televisão labora com o aporte da iconicidade (imagem), que é elemento fundamental, pois sustenta os demais códigos. Sua relação com os demais (palavras, sons, legendas) é que torna possível a compreensão do contexto. Considera-se, portanto, necessária essa relação imagem e legenda, parte relevante do elemento compreensão. Outro elemento é o falante. Incorporados às cenas encontram-se os personagens/falantes, ou mesmo um narrador, que pode estar ou não na cena. São figuras que ajudamos a pensar se é possível compreender quem está falando pelas legendas.

Os sons também fazem parte dessa categoria, e são considerados pela própria normativa como instrumento fundamental para a compreensão do contexto. Remetem a músicas, ruídos, em suma todos os sons que estão contidos nas cenas e que fazem parte do contexto. E por fim o quesito texto escrito original, que engloba todas as legendas que são fixas e que aparecem geralmente em novelas, filmes e seriados. Em geral elas detêm informações como: 10 dias depois, ou enquanto isso, que também contribuem para que os usuários compreendam o contexto.

Categoria de entendimento: esta categoria contém elementos que nos ajudam a entender/compreender o que é transmitido pelas legendas.

O primeiro ponto é a sintaxe, que é responsável pela organização das palavras e também pela construção frásica, contribuindo ainda para a compreensão das diversas

estruturas dos enunciados e para a veracidade e clareza das sentenças que lemos. Coerência é o segundo ponto, elemento que permite que ao leitor se apresentem frases de sentido completo e, em consequência, um conteúdo semântico compreensível. Essa concatenação das ideias é que forma a coerência textual, isto é, uma melhor compreensão do texto.

A ausência de legenda é um complicador que impossibilita o total acesso à informação. Ao lado dela, e não menos importante, encontra-se a interrupção, considerada um elemento de muita gravidade, pois é capaz de causar grandes dificuldades, ou até mesmo a impossibilidade da compreensão da mensagem. No mesmo nível de importância está a pontuação, elemento essencial, uma vez que estabelece relação entre as palavras e as expressões e cujo uso inadequado pode alterar significativamente a interpretação do texto.

Categoria de correspondência: esta secção é constituída por elementos relacionados com a correspondência, equivalência dos elementos visuais e sonoros com as legendas.

A entonação é um elemento que colabora para que os usuários compreendam melhor o contexto da frase, uma vez que a maioria de seus usuários não ouve ou tem dificuldade para ouvir.

O áudio precisa estar em consonância com a legenda, transmitindo as mesmas informações. O que tem acontecido, todavia, é a omissão das informações sonoras, o que prejudica as legendas. O conteúdo falado também merece destaque, pois, na maioria das vezes, as legendas substituem algumas palavras ou expressões que são ditas por outro contexto, destoando o áudio da voz.

Foram criadas cinco categorias, somando-se vinte e dois quesitos. Levando-se em consideração que esse instrumento preza por ser claro e conciso, decidimos selecionar dois itens de cada categoria para permanecer como quesito de avaliação no instrumento.

Segue abaixo quadro com categorias e quesitos selecionados:

Quadro 07 - Categorias e quesitos selecionados para a composição do instrumento.

Visual	Cor
	Fundo
	Tempo de exibição

Textual	Ortografia
Associação	Imagem
	Falante
Entendimento	Pontuação
	Interrupção
Correspondência	Entonação
	Conteúdo falado

Fonte: Criado pelos autores.

Quesitos: Cada quesito adotado neste trabalho constituiu uma questão com quatro alternativas para a resposta. Todas as perguntas começavam com a seguinte frase “durante a exibição do programa”. Segue abaixo cada quesito com suas respectivas respostas:

Quadro 08 - Descrição dos quesitos.

Quesito	Alternativas	Característica
Cor	A) amarela	Consideramos esta cor ideal leitura, uma vez que independente se o fundo é claro ou escuro ela ressalta e facilita a leitura.
	B) branca	Esta cor é a recomendação da normativa e se empregada com um fundo escuro, propicia o processo de leitura.
	C) outras cores	Consideramos qualquer outras cores distintas da primeira e segunda opção como dificultosas para legendas.
	D) vazio	Quando não houver legenda

Fonte: Criado pelos autores.

Levando em consideração que a visão é o principal canal de processamento da linguagem para as pessoas surdas/deficientes auditivas, a cor da legenda é crucial, uma vez que pode ser facilitadora ou complicadora do processo de recepção de informação. A cor selecionada para a legenda requer um contraste com a cor do fundo, para propiciar a visibilidade e auxiliar na leitura do texto.

Quesito	Alternativa	Característica
	A) preto	Cor orientada pela norma e que proporciona maior contraste.
	B) cinza	Auxilia a leitura da legenda de uma forma mediana.

Fundo	C) branco	Dificulta demasiadamente a leitura.
	D) vazio	Não apresenta fundo.

Fonte: Criado pelos autores.

O fundo foi um dos primeiros quesitos a ser selecionado para compor o protocolo de avaliação, dado que foram encontrados distintos formatos durante esta pesquisa. Essa função colabora com a organização e a compreensão das legendas, devendo haver um grau marcante de diferença entre ele e a cor destas, facilitando a legibilidade.

Quesito	Alternativa	Característica
Ortografia	A) até 10 erros	Desacomodam o leitor, entretanto não comprometem a compreensão do texto.
	B) 11 a 25 erros	Atrapalham a visualização e causam desconforto para associação do texto informado.
	C) 26 a 50 erros	Comprometem significativamente o entendimento da informação
	D) vazio	Opção destinada a mais de 50 erros tornando a leitura inviável.

Fonte: Criado pelos autores.

A seleção deste item partiu de dois princípios: a sua relevância para a construção frásica da legenda e o entendimento do texto. Incorreções nesse quesito acontecem frequentemente nas legendas da televisão. Sua clareza colabora com a recepção da informação, porém suas falhas, dependendo da quantidade, incomodam, dificultam ou impossibilitam a compreensão das informações.

Quesito	Alternativa	Característica
	A) 4 a 5 segundos	Tempo considerável satisfatório para realizar a leitura da legenda.

Tempo de exibição	B) 2 a 3 segundo	Tempo ponderado admissível para leitura.
	C) 1 a 2 segundos	Tempo que obstaculariza entendimento do texto
	D) vazio	Tempo menos de 1 segundo ou mais de 5 segundos onde ambos os casos a compreensão é impraticável.

Fonte: Criado pelos autores.

O tempo de exibição das legendas precisa oportunizar a leitura de uma forma tranquila para os usuários, além de garantir que todo o conteúdo veiculado seja repassado em forma de texto escrito. Isso evita a possibilidade de omissão das informações. Além de garantir a leitura, o uso do tempo também deve levar em conta a decodificação do restante dos componentes da imagem.

Quesito	Alternativa	Característica
Imagem	A) nenhum	Quando não constata problema para associar à imagem a legenda.
	B) poucos	Quando em apenas alguns momentos houve dificuldade para relacionar imagem e legenda.
	C) alguns	Ocasão que apresenta entraves para ocorrer esta relação.
	D) vazio	Quando não foi praticável associar.

Fonte: Criado pelos autores.

É imprescindível que a legenda esteja concernente com a imagem transmitida, pois a junção desses dois itens (compreensão textual e visual) possibilita o entendimento amplo da informação. Quando isso não acontece, criam-se obstáculos à percepção dos elementos que compõem a cena.

Quesito	Alternativa	Característica
	A) nenhum	Quando a legenda permite ao leitor reconhecer quem está falando.

Falante	B) pouco	Ocasão em que a legenda permite perceber, todavia com dúvida sobre quem está falando.
	C) alguns	Quando a legenda apresenta impasses para a identificação o falante.
	D) vazio	Ocasão em que o participante apresenta vários problemas para associar a imagem com a legenda.

Fonte: Criado pelos autores.

Identificar o falante é primordial quando na imagem exibida encontram-se dois ou mais interlocutores. Sabe-se, contudo, pelo resultado desta pesquisa, que poucas são as legendas em que se consegue realizar essa identificação. Isso reflete a desorientação de quem transmite a mensagem.

Quesito	Alternativa	Característica
Pontuação	A) 0 a 10 erros	Incorreções que não prejudicam a leitura.
	B) 11 a 25	Desacertos que complicam a leitura.
	C) 26 a 50	Falhas que comprometem a leitura das legendas
	D) vazio	Opção para mais de 50 erros que dificultam a leitura e compreensão da informação.

Fonte: Criado pelos autores.

Este item é crucial para a organização de uma legenda, pois seu uso adequado garante a clareza das informações, assim como suas incorreções comprometem o recebimento destas. Como os erros de pontuação aparecem com frequência nas legendas televisivas, o item foi escolhido como quesito para compor este instrumento.

Quesito	Alternativa	Característica
	A) até duas curtas	São aceitáveis e não complicam a compreensão.

Interrupções	B) 3 a 4 interrupções curtas ou uma longa	Afetam o recebimento de informação.
	C) mais de 4 curtas ou mais de uma longa	Entravam a compreensão, uma vez que pode haver omissão de informação.
	D) vazio	Mais de duas interrupções de 2 a 5 minutos ou uma ou mais interrupções de 5 minutos ou mais emperrando a percepção.

Fonte: Criado pelos autores.

As interrupções são falhas que podem ocorrer nas legendas e cuja presença e intensidade podem dificultar, ou até mesmo impossibilitar, o entendimento do conteúdo veiculado.

Quesito	Alternativa	Característica
Entonação	A) sempre	Ocasão em que a legenda permite, a todo momento, compreender as entonações de voz do falante.
	B) a maioria das vezes	Quando grande parte das vezes é possível identificar a entonação pela legenda.
	C) poucas vezes	Quando ocasionalmente é possível discernir a entonação pela legenda.
	D) vazio	Não é possível associar a legenda com a expressão dos falantes.

Fonte: Criado pelos autores.

A entonação é um elemento linguístico que auxilia no entendimento do contexto, entretanto esse quesito foi selecionado para este instrumento no intuito de se avaliar se o elemento é garantido nesta ferramenta, uma vez que é um recurso que facilita a interpretação do contexto cênico.

Quesito	Alternativa	Característica
	A) 0 a 3	Observa-se quase nenhuma troca ou supressão de palavras.

Conteúdo falado	B) de 4 a 10 palavras	Quando se verifica que algumas palavras são acrescentadas ou substituídas.
	C) 11 a 30 palavras	Ocasão em que se percebe maior intensidade de diferença entre áudio e legenda.
	D) vazio	Momento em que mais de 30 palavras são verificadas no contexto.

Fonte: Criado pelos autores.

Este elemento tem a intenção de verificar se o conteúdo veiculado em forma de áudio é igualmente disponibilizado na forma textual. O item faz parte integrante do protocolo porque durante a análise das legendas realizadas neste trabalho foram averiguadas algumas incorreções nesse sentido, em diferentes níveis de distinção ente um elemento e outro.

Três dos quesitos estão realçados na cor azul (associação à imagem, conteúdo das legendas com a expressão e diferença do que foi falado e o que foi escrito), dado que os usuários dependem da ajuda de um ouvinte, considerado por nós como cotelespectador, para respondê-los.

Escalas

Este instrumento foi inicialmente dividido em cinco partes, com o propósito de auxiliar o usuário a verificar o número de ocorrências e qual a sua gravidade, para poder reivindicar a melhoria da ferramenta. Como critério de seleção, utilizou-se o princípio de escalonamento idêntico ao utilizado pelo código de trânsito brasileiro, que tem como norma preceitos que vão do menor com menos gravidade até o maior e mais grave.

Quadro 09- Relação das ocorrências e suas respectivas características

Ocorrência	Característica	Exemplo
------------	----------------	---------

Mínima	Impasses aceitáveis que encontramos frequentemente nas legendas, mas que não comprometem o entendimento do texto, apesar de incomodar;	Troca de letras.
Pequena	Breves erros que incomodam se acontecem com frequência e podem comprometer o entendimento do texto.	Pontuação. Erros ortográficos. Pontuação.
Média	São questões que, se repetidas, comprometem o texto e complicam o seu entendimento.	<i>Delay</i> . Sobreposição de legenda. Legenda cumulativa. Ausência sons externos.
Grave	Alteração da construção frásica. Caracteriza-se principalmente pela troca de nomes de pessoas e lugares, dentre outros, tornando errônea a compreensão do texto.	Inserção de símbolos. Condensação de informação.
Muito grave	Distorção total da informação. Descaracterização da informação do texto tornando-o totalmente errôneo em relação à informação veiculada pela oralidade. Apenas uma ocorrência desta categoria pode afetar toda a compreensão do texto, induzindo o leitor a erro.	Troca de palavras. Omissão de informação. Informação reversa.

Fonte: Criada pelos autores.

Após a criação dessas cinco categorias, e conjecturando a ideia de elaborar um instrumento curto e objetivo, decidiu-se usar apenas três itens do escalonamento, associados a elementos comuns (cores, textos curtos, *emoticons*, letras e números), visando a melhorar a sua organização e facilitar o acesso e o entendimento.

As cores escolhidas foram: verde, amarelo e vermelho, a primeira indicando bom/ótimo, o amarelo, regular e o vermelho ruim/péssimo. Foi utilizada a estratégia de textos

mais curtos para melhor organização do instrumento e melhor compreensão dos usuários³⁴. Também foram criadas escalas numéricas e letras para darem suporte à questão da avaliação.

Quadro 10 - Quadro de pontuação

Letras	Pontuação
A	1 ponto
B	4 pontos
C	10 pontos
D	30 pontos

Fonte: Criado pelos autores.

No que tange aos *emoticons*, Brito (2008) afirma que, com o desenvolvimento da tecnologia, surgiram novas formas de comunicação e novos tipos de relacionamentos sociais. A comunicação passou a dissociar-se do ambiente físico, estendendo-se no espaço e proporcionando uma inovadora ação a distância. Consagrada como linguagem não verbal, essa ferramenta, que auxilia de forma lúdica a expressar sentimentos, figura hoje como parte essencial dos elementos que sustentam as relações veiculadas pelas redes sociais.

Os *emoticons* são signos de imagem digital utilizados com frequência em *chats*, principalmente pelos adolescentes, para expressar seus sentimentos. Além disso, são vistos pelos usuários da *Internet* como uma alternativa de interação comunicativa descomplicada, informal, lúdica e, conseqüentemente, mais atrativa. (BRITO, 2008, p.32)

Diante dessas afirmações, podemos caracterizar os *emoticons*, seguindo o pensamento de Ducrot e Todorov, como o sentido lato da escrita, uma vez que se trata de uma ferramenta semiótica visual e espacial. Além disso, os *emoticons* podem ser classificados como um pictograma, visto que são desenhos figurativos utilizados na comunicação *on-line*. Logo, esses ícones podem ser considerados como uma linguagem pictográfica indispensável no meio digital, facilitadora da comunicação contemporânea.

Considerando a relevância dessa linguagem amplamente utilizada na comunicação, selecionamos alguns *emoticons* para fazerem parte da pontuação final da avaliação. Além de ser um mecanismo muito usado hodiernamente, por conta dos aplicativos de celular, os *emoticons* também fazem parte da agenda comunicativa dos surdos/DAs, uma vez que estes conseguem expressar emoções por meio de imagens. Seguem abaixo os *emoticons* utilizados.

³⁴ Durante a pesquisa, verificou-se que alguns participantes tinham dificuldades com a Língua Portuguesa.

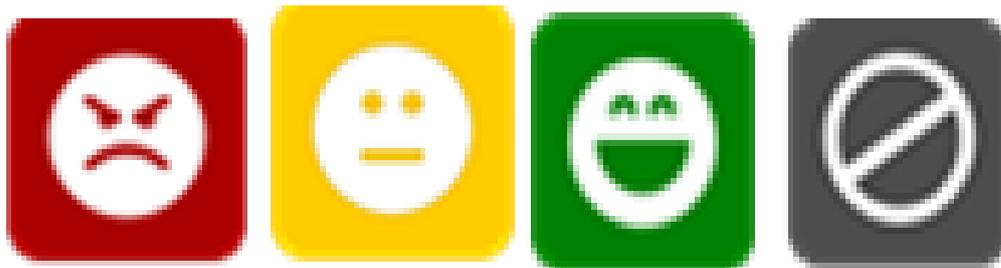


Figura 10 - *Emoticons* selecionados para o instrumento.

Fonte: Sistema Linux.

O *emotions* vermelho representa a categoria ruim/péssimo, o amarelo representa a categoria regular/aceitável e o verde encarrega-se do bom/ótimo. Utilizou-se ainda um ícone cinza, com o símbolo de vazio, categorizado como ícone extremo, para marcar a ausência do campo que foi anunciado, ou que está comprometido pelo quesito.

Pontuações parcial e final

Foram criadas duas categorias de ponderados para a avaliação da legenda. Sabe-se da importância delas em todos os programas de televisão, entretanto existem programas cuja legenda é primordial para a perfeita compreensão da informação. Assim sendo, após algumas discussões, decidimos aplicar peso maior aos programas de natureza informativa. Segue abaixo o quadro com explicações para a aplicação do peso.

Quadro 11 - Critérios para aplicação do peso.

Peso 1	
Ao vivo	Programas que são transmitidos no momento em que são produzidos.
Gênero	Variedades em geral.
Duração	Menor que cinco minutos.
Peso 2	
Pré-produzidos	Programas que não vão ao ar ao vivos, ou que reprisam nas últimas 12 horas.
Gênero	Programas que tratam de temas como direitos e deveres.
Duração	Para programas acima de dez minutos.

Fonte: Criado pelos autores.

Constam ainda no protocolo de avaliação dois campos: um para os destaques positivos, em que o participante pode dizer sobre as legendas e também sobre o protocolo, valorizando aquilo que merece destaque, e um campo para destaques negativos, em que pode apontar as dificuldades e o que necessita ser melhorado.

Segue abaixo o protocolo em sua versão final:

Perfil do Programa		
Nome do programa:	Emissora:	Data: __/__/201__
Gênero: () jornalístico () educativo () publicidade () entretenimento () outros		
Perfil da Recepção		
Duração: __ minutos () direto na TV () gravação pessoal () primeiro na TV, depois gravação		
Recepção da TV: () analógica aberta () analógica paga () digital aberta () digital paga		
Sobre a TV: () tubo até 20" () tubo + de 20" () LCD/LED até 32" () LCD/LED + de 32" () Datashow		
Perfil do Avaliador		
Nome:	Escolaridade:	
Perfil: () surdo () deficiente auditivo/surdo parcial () ouvinte Com apoio de ouvinte? () sim () não		
Avaliações anteriores com esta ficha: () nenhuma () 1 a 3 vezes () 4 a 10 vezes () + de 10 vezes		

INSTRUÇÕES

- Este instrumento foi criado para que você faça sua própria avaliação das legendas;
- Preencha as informações do programa assistido, da TV e do seu perfil e, depois, assista ao programa, uma ou duas vezes;
- Em cada quesito, você deve marcar uma opção: A - verde; B - amarelo; C - vermelho; D - cinza;
- Depois, você deve colocar a pontuação de cada quesito na coluna correspondente e fazer a soma total de pontos, multiplicando por 1 ou por 2, conforme o peso do tipo de programação;
- Ao final, marque o ícone correspondente a nota obtida e compartilhe o resultado obtido com outras pessoas.
- Se você for surdo, os quesitos em azul somente poderão ser preenchidos com o apoio de um ouvinte, com quem você deve discutir a correspondência e associação das legendas com o som, falante e conteúdo do áudio.

Pontuação Parcial	() Peso 2	Pontuação Final
	Multiplicar a pontuação parcial por dois (2X), para programas jornalísticos, educativos ou publicidade, que não são exibidos ao-vivo e/ou com duração superior a 10 minutos.	
_____	() Peso 1	_____
	Multiplicar a pontuação parcial por um (1X), para programas de entretenimento ou variedades, exibidos ao vivo e/ou com duração de até 10 minutos.	

Pontuação final: _____ (pontos) Ruim/Péssimo Regular/aceitável Bom/ótimo Vazio



() 61 a 299



() 31 a 60



() 10 a 30



() 300 ou mais

Destaque dos pontos positivos	
1	_____
2	_____
3	_____
Destaque dos pontos negativos	
1	_____
2	_____
3	_____

Atenção: Este protocolo foi elaborado, desenvolvido e testado em pesquisa pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tendo sua concepção, método e layout associados a direito de autor. Ele pode ser reproduzida livre e gratuitamente ou adaptado, desde que obrigatoriamente sejam citadas fonte e autoria. (DÉZINHO, Mariana.; SANTOS, Reinaldo dos. **Protocolo de avaliação de acessibilidade por legenda em programa televisivo**. Dourados: LETIC/FAED/UFGD, 2016.

	QUESITOS Durante a exibição do programa...	A 1	B 4	C 10	D 30	Pt.
V I S U A L	1 - Qual era a cor da legenda ?	<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> branca	<input type="checkbox"/> outra cor	<input type="checkbox"/> vazio	
	2 - Qual era a cor predominante do fundo da legenda ? (<i>marcar vazio se a legenda não tinha fundo</i>)	<input type="checkbox"/> Preto	<input type="checkbox"/> cinza	<input type="checkbox"/> Branco	<input type="checkbox"/> vazio	
T E X T U A L	3 - Quantos erros de ortografia você percebeu nas legendas? (<i>marcar vazio se tiver mais de 50 erros</i>)	<input type="checkbox"/> 0 a 10	<input type="checkbox"/> 11 a 25	<input type="checkbox"/> 26 a 50	<input type="checkbox"/> vazio	
	4 - Qual a média de tempo de exibição em que cada bloco de legenda permaneceu na tela? (<i>marcar vazio se for menos de 1 segundo ou mais de 5 segundos</i>)	<input type="checkbox"/> 4 ou 5 segundos	<input type="checkbox"/> 2 ou 3 segundos	<input type="checkbox"/> 1 a 2 segundos	<input type="checkbox"/> vazio	
A S S O C I A Ç ÃO	5 - Quantos problemas você verificou para associar a imagem exibida com a exibição da legenda? (<i>marcar vazio se verificar muitos problemas para associar a imagem com a legenda</i>)	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> poucos	<input type="checkbox"/> Alguns	<input type="checkbox"/> vazio	
	6 - Quantos problemas você verificou para associar a pessoa que falava com a exibição da legenda? (<i>marcar vazio se verificar muitos problemas para associar o falante com a legenda</i>)	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> poucos	<input type="checkbox"/> Alguns	<input type="checkbox"/> vazio	
E N T E N D I M E N T O	7 - Quantos erros de pontuação (ponto, vírgula, dois pontos, exclamação, interrogação) você identificou na nas legendas? (<i>marcar vazio se verificar mais de 50 erros</i>)	<input type="checkbox"/> 0 a 10	<input type="checkbox"/> 11 a 25	<input type="checkbox"/> 26 a 50	<input type="checkbox"/> vazio	
	8 - Quantas interrupções curtas (de até 30 seg.) e/ou longas (de mais de 30 seg. e menos de 2 min.) você percebeu nas legendas? (<i>marcar vazio para mais de 2 interrupções de 2 a 5 minutos ou 1 ou mais interrupções de 5 minutos ou mais</i>)	<input type="checkbox"/> até 2 curtas	<input type="checkbox"/> 3 ou 4 curtas ou 1 longa	<input type="checkbox"/> mais de 4 curtas ou mais de 1 longa	<input type="checkbox"/> vazio	
C O R R E S P O N D Ê N C I A	9 - Você conseguiu associar o conteúdo das legendas com a expressão dos falantes (raiva, ironia, choro etc.)? (<i>marcar vazio se não foi possível associar a legenda com a expressão dos falantes</i>)	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> a maioria das vezes	<input type="checkbox"/> poucas vezes	<input type="checkbox"/> vazio	
	10 - Quantas vezes você verificou diferença entre o que foi falado e o que foi escrito no conteúdo (supressão, troca ou adição de palavras) da legenda? (<i>marcar vazio para mais de 30 diferenças verificadas</i>)	<input type="checkbox"/> 0 a 3 palavras	<input type="checkbox"/> 4 a 10 palavras	<input type="checkbox"/> 11 a 30 palavras	<input type="checkbox"/> vazio	

Validação e aplicação

A validação do instrumento é fundamental para o avanço da atividade científica, uma vez que é a partir do seu consentimento e da certificação de sua eficácia que se torna possível o seu uso. A fim de tornar o instrumento um meio confiável para a avaliação da qualidade de legendas, verificou-se a necessidade de se validar seu conteúdo. Malhotra (2006) relata que a validação consiste em uma avaliação subjetiva do conteúdo das escalas utilizadas na mensuração dos construtos de um estudo.

Junior e Matsuda (2012) explicam que, em termos gerais, a validade de um instrumento está relacionada com a “precisão do instrumento em medir o que se propõe medir”. Em outras palavras, um instrumento é válido quando sua construção e aplicabilidade permitem a fiel mensuração daquilo que se pretende mensurar.

Já Raymundo (2009) relata que a validação é o processo de se examinar a precisão de uma determinada predição ou inferência realizada a partir dos escores de um teste. Validar, mais do que demonstrar o valor de um instrumento de medida, é perseguir todo um processo de investigação. O processo de validação não se exaure, ao contrário, pressupõe continuidade e deve ser repetido inúmeras vezes para o mesmo instrumento. Valida-se não propriamente o teste, mas a interpretação dos dados decorrentes de um procedimento específico. A cada aplicação de um instrumento pode corresponder, portanto, uma interpretação dos resultados.

Por meio da validação desse instrumento, abre-se um espaço para a discussão da qualidade; surge a necessidade de se criarem, pensarem e definirem novas estratégias para a ferramenta de legendas. As instituições responsáveis por sua criação devem dar mais suporte e atender às exigências desse grupo especial de consumidores, os deficientes auditivos.

Para fazer com que esse instrumento se torne válido, é necessária a participação de pessoas que fazem uso das legendas e de pessoas que tenham convivência com quem cotidianamente necessita delas para receber as informações. Pensando nisso, decidiu-se dividir os participantes dessa fase de validação em dois grupos distintos: os surdos e DAs, os maiores interessados no aperfeiçoamento das legendas e que delas fazem uso diário para assistirem à TV, com seus familiares, que usualmente se juntam a eles nas horas de assistirem à TV e presenciam cotidianamente os percalços com relação à recepção das informações, e os intérpretes de Libras, pessoas que conhecem os surdos e suas dificuldades com o uso da legenda, principalmente pela limitação que lhes impõe o pouco conhecimento da Língua Portuguesa como segunda língua.

Marconi e Lakatos (2003) explicam que para qualquer instrumento de pesquisa utilizado no estudo há necessidade de um pré-teste ou teste piloto, com o objetivo de verificar se ele apresenta os elementos: fidedignidade – obter os mesmos resultados, independente de quem o aplica; validade – verificar se todos os dados recolhidos são necessários à pesquisa, ou se algum dado importante ficou de fora durante a coleta; operatividade – verificar se o vocabulário apresenta-se acessível e se está claro o significado de cada questão.

Os autores afirmam também que por meio do teste piloto podem ocorrer: estimativa dos resultados, alteração das hipóteses e modificação das variáveis, como também a relação entre estas, o que resultaria em maior segurança e precisão para o desenvolvimento da pesquisa.

Gil (2002) corrobora a ideia da importância de se testar cada instrumento, com o intuito de: desenvolver os procedimentos de aplicação, testar o vocabulário empregado nas questões e assegurar-se de que essas questões ou as observações a serem feitas sejam capazes de dimensionar as variáveis que se pretende medir.

Marconi e Lakatos (2003) ressaltam que o pré-teste é aplicado em uma amostra reduzida, e que os participantes não deverão fazer parte da amostra final, quando efetivamente serão analisados os resultados coletados para a realização do estudo. Gil (2002) corrobora essa questão, indicando que o teste piloto deve ter a participação do grupo mais similar possível àquele que efetivamente constará da pesquisa.

Em relação ao número de pessoas, decidiu-se escolher três integrantes de cada grupo, que vão, por meio dos objetos midiáticos já selecionados e com o auxílio do instrumento piloto por nós criado, realizar a validação do instrumento. É imprescindível que esse processo de sistemática seja realizado pelo próprio usuário, uma vez que oportuniza a ele verificar as incorreções existentes nas legendas para poder cobrar melhorias na ferramenta disponibilizada para seu acesso comunicacional.

Os objetos midiáticos selecionados para este momento da pesquisa foram escolhidos a partir dos materiais gravados para as etapas anteriores, na intenção de que os participantes possam observar as ocorrências e classificá-las dentro do instrumento. Esse processo favorece a avaliação que o usuário faz da legenda de que faz uso e ajuda-o a constatar, na prática, as barreiras que comprometem seu acesso.

Primeiramente, foi aplicado um piloto absoluto com um representante de cada categoria (surdo, DA, e ouvinte), amostragem inicial que teve como objetivo testar o instrumento.

O perfil do participante selecionado para usar o instrumento foi assim definido:

- Pessoal com fundamental completo;
- Médio completo ou cursando o ensino superior;
- Superior completo.

Os três participantes, selecionados conforme o nível de escolaridade, receberam uma carta convite para participar da pesquisa e responderam ao instrumento em uma Escola de Libras situada em um dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul³⁵.

Como participantes do piloto havia um surdo total com ensino superior completo, um surdo parcial com ensino médio completo e um ouvinte com ensino superior completo. Foram aplicados 4 programas (propaganda, campanhas do governo, programa educativo e jornalístico). A programação foi apresentada com auxílio do *data show*, e cada participante respondeu ao seu instrumento. O total foi de 18 instrumentos de amostra para a aplicação do piloto. Ocorreu tudo de forma tranquila, entretanto o surdo teve muita dificuldade para acessar o instrumento.

No que tange à fase concreta da aplicação do teste de avaliação, inicialmente foi feito o convite aos surdos, DAs e ouvintes. Foi entregue uma carta convite a cada um solicitando a participação na avaliação do instrumento. Esse convite foi direcionado a alguns dos que participaram da primeira fase de avaliação das legendas.

Foi também enviado um pedido à escola Libras, solicitando o espaço para fazer a aplicação do questionário. Essa escola, além de ser uma instituição de ensino, é também um ponto de encontro dos surdos, local onde eles frequentam aulas uma vez por semana. A escola possui equipamento e material que foram cedidos para a aplicação do instrumento.

Quatro gravações foram separadas e utilizadas nessa fase da pesquisa aplicada para os três grupos em conjunto. Havia uma intérprete para acompanhar o trabalho, sanar dúvidas e auxiliar no que fosse necessário.

Primeiramente houve alguns esclarecimentos sobre a pesquisa, seus fundamentos e sua relevância para o aperfeiçoamento e a fiscalização das legendas. Em seguida, explicou-se a composição da ficha, como tinha sido organizada e também como deveria ser preenchida.

³⁵ A variável cidade não deve ser levada em consideração, uma vez que o consumo de TV é feito por todas as pessoas, independente da cidade em que residem.

Quadro 12 - Perfil dos participantes selecionados para a aplicação do instrumento.

Ouvintes	Nível de escolaridade
A	Ensino médio completo
B	Ensino superior
C	Ensino superior
D	Ensino superior
DAs	Nível de escolaridade
E	Ensino médio completo
F	Ensino superior
G	Ensino superior
H	Ensino superior
Surdos	Nível de escolaridade
I	Ensino médio completo
J	Ensino médio completo
K	Ensino médio completo
L	Ensino superior

Fonte: Criado pelos autores.

Primeiramente foi selecionado o vídeo de propaganda da loteria Federal de São João, um vídeo curto de 30 segundos que tem como enredo o desalento de uma moça obrigada a casar com um fazendeiro sem seu consentimento. No momento em que sobe ao altar, entretanto, ela descobre que ganhou na loteria e não aceita o casamento. O vídeo foi passado uma vez, todavia alguns participantes solicitaram o repasse para que pudessem ler novamente e responder às perguntas.

A propaganda era expressivamente visual, contendo elementos em cenas chamativas e a personagem que utilizava muitas expressões faciais. Percebeu-se que os surdos riam da atitude da moça. Quando começaram a responder, os surdos solicitaram a ajuda da intérprete, dado que tiveram dificuldades com o português escrito. Nas sentenças menores como: “de que cor era a legenda”, a maioria compreendeu, entretanto nas sentenças maiores, como a categoria de entendimento, associação e correspondência, a dificuldade foi maior.

No caso dos quesitos em azul, poderia ser solicitado o auxílio do intérprete. Essa ajuda foi sempre necessária durante a aplicação do instrumento. Houve uma explanação geral do quesito, entretanto alguns surdos solicitaram a interpretação individual para entenderem claramente o que estava sendo pedido.



Captura de vídeo CC.

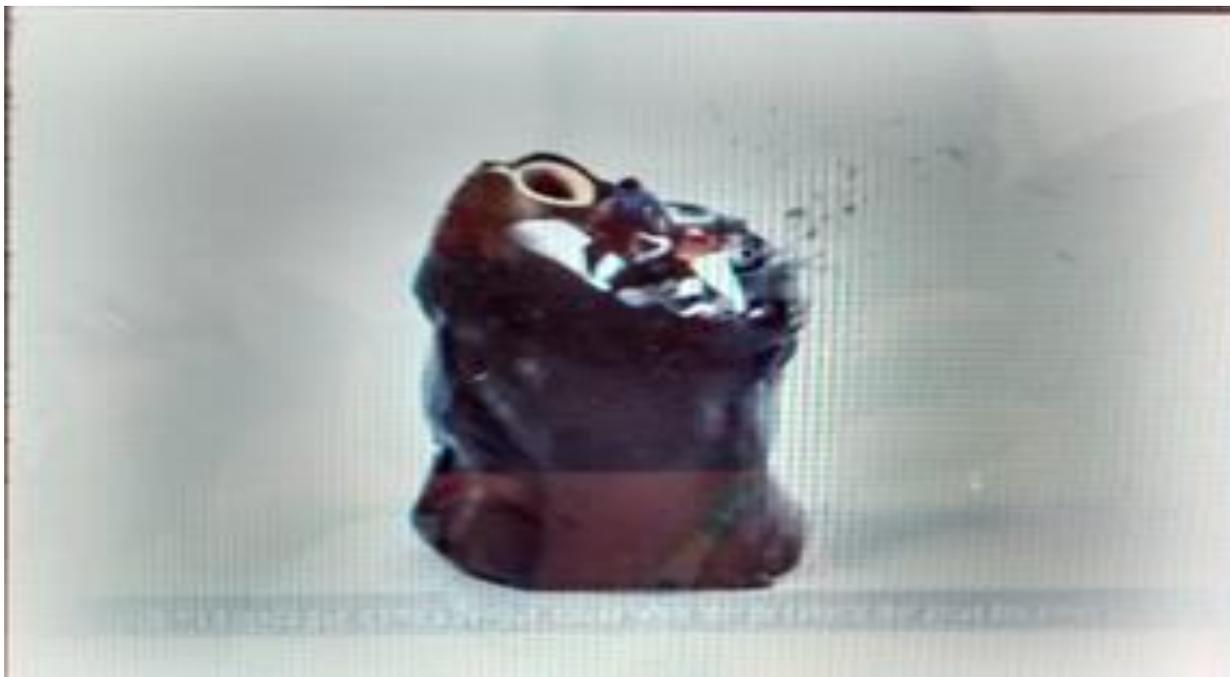
Propaganda: Loterias Caixa. Gravação 05 de maio de 2015, às 19h 33min. Duração, 30s.

A pontuação da propaganda da loteria ficou razoável, entre 60-70. Vê-se que ela era mais clara, o que valorizou muito os elementos de iconicidade.

O segundo vídeo selecionado foi a campanha da dengue produzida pelo Governo Federal. A avaliação final ficou entre 112 e 193 pontos, ou seja, a legenda foi, por unanimidade, considerada péssima pelos usuários. É importante destacar que o País vem passando por um momento bastante delicado em relação a essa problemática. Um relato interessante nesse sentido diz que quando as pessoas faziam o somatório, e posteriormente viravam o instrumento para marcar a resposta, ficavam surpresas com o ícone correspondente à sua resposta.

Em relação ao campo destaques positivos e negativos, ressaltou-se a relevância do instrumento como auxiliar na identificação dos maiores percalços quanto à recepção das mensagens presentes nas legendas. A participante B respondeu assim: *Nossa! Gostei bastante deste protocolo, foi a primeira que eu vi para analisar estes recursos de tecnologia.* Em conversas paralelas, os ouvintes relatavam sua admiração pelo protocolo, ressaltando que era

um meio de eles mesmos chegarem à conclusão de que as legendas são uma ferramenta muito importante para a acessibilidade. Houve quem observou, todavia, que, se não forem pensadas novas estratégias ou readequações, continuará havendo dificuldades com relação à compreensão da informação.



Captura de vídeo DD.

Campanha Dengue. Gravação dia 10 de maio de 2015, às 09h22min. Duração, 40s.

O terceiro teste valeu-se de uma propaganda política com duração de dois minutos. A pontuação chegou a 243 pontos. Por ocasião da aplicação, os participantes estavam incomodados com a legenda. No campo destaques positivos e negativos, obtivemos algumas informações importantes. *A pesquisa, gostei muito, pois dá para ver as diferenças que existe na mídia das propagandas, televisão. Mas é horrível ver a propaganda política, é invisível me senti mal não consegui acompanhar nada. As legendas desapareciam e meus olhos cansavam, ela foi muito mal organizada.* Foi o depoimento de um dos participantes.

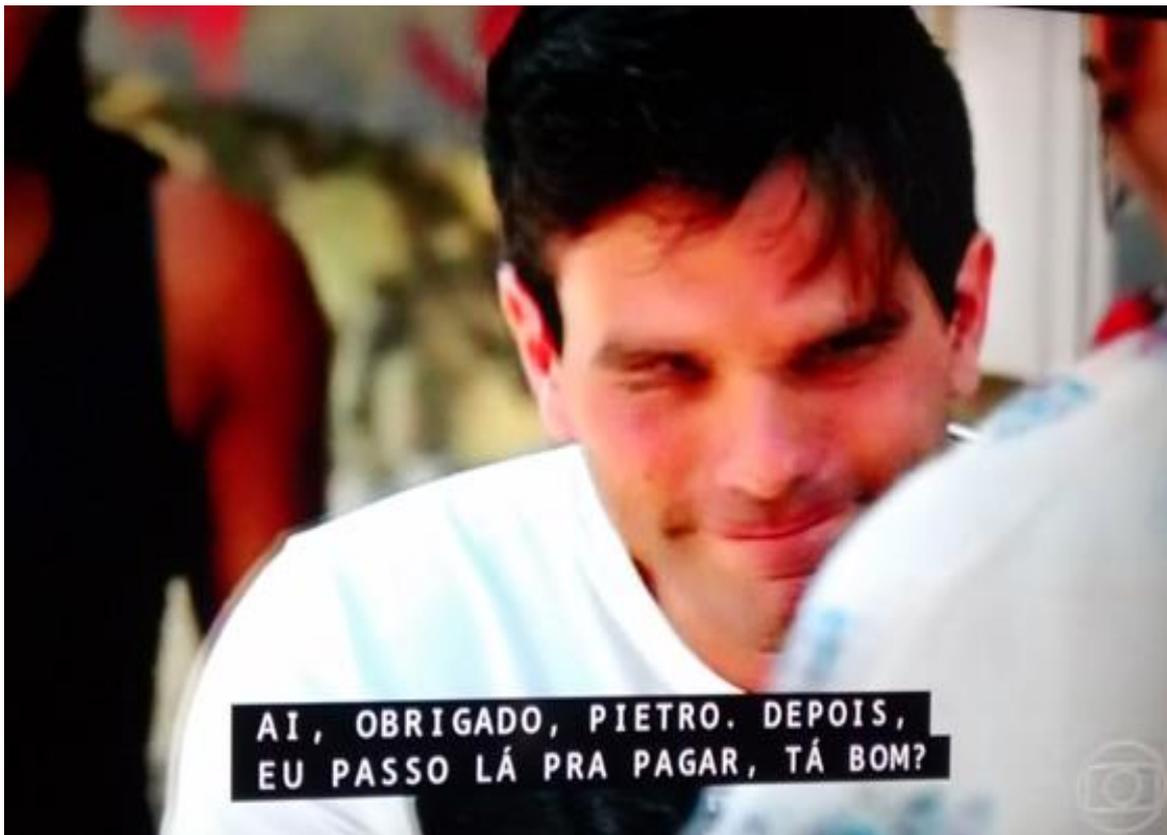
As pontuações foram unanimemente assinaladas como ruim/péssimo. A expressão dos participantes era de indignação. Um dos comentários: *Péssima muita confusão legenda, não consegue ver, precisa maior letra, ou vídeo aumentar maior. Mas governo não ajuda nada aumentar legendas.* Outro participante: *é muito difícil ler, para nós surdos é mais claro usar a Libras, entender melhor.* Com relação ao instrumento, a maioria manifestou sua relevância para a percepção dos usuários de que as legendas não eram suficientes, entretanto alguns reclamaram dizendo que o protocolo continha um português “pesado” (expressão utilizada pelo surdo), enaltecendo que seria melhor um instrumento que utilizasse as Libras.



Captura de vídeo EE.

Propaganda política. Gravação dia 17 de maio de 2015, às 19h27min. Duração, 2 min.

O quarto item exibido foi uma novela. Foi um item menos complicado de aplicar, dado que se percebeu que quanto mais vezes os participantes preenchem o instrumento, mais fácil se tornava o trabalho. Houve ainda alguma dificuldade no quesito obtenção da pontuação final e aplicação do peso, caso em que o objeto midiático necessitava da aplicação deste.



Captura de vídeo FF.

Império (novela). Gravação dia 01 de dezembro de 2014, às 09h05min. Duração da gravação, 45 min.

Após a aplicação do instrumento para os diferentes perfis de telespectadores, foi possível elencar os maiores contratemplos referentes ao seu preenchimento:

- Não conhecimento do tipo de televisão e recepção;
- Dificuldade do primeiro acesso ao protocolo;
- Complexidade do acesso de surdos e deficientes auditivos ao Português escrito.

3.2 Indicativos para uso e difusão

É fundamental que as informações cheguem a todos os lugares. O trabalho elaborado pelos meios de comunicação faz parte de um sistema democrático de direito. Castro (2009) afirma que, bem elaborados e formatados, esses instrumentos de avaliação das legendas podem ser mais do que um recurso disponibilizado ao pesquisador, um importante agente de divulgação do acervo e da instituição. Em um primeiro momento, sim, talvez circulem apenas no meio e no campo do conhecimento. Em um segundo momento, porém, essa divulgação

pode ganhar projeção maior: a comunidade em geral, a imprensa e os futuros estudantes, que descobrirão ser sua vocação trabalhar ou pesquisar em instituições como as descritas aqui – e, mais do que tudo, o acesso à informação é um direito constitucional de todo cidadão.

Dada a importância da divulgação por meio de impressão dos documentos, neste advento da *internet* e da computação se faz necessária a divulgação do instrumento de avaliação por este meio, uma vez que ele facilita o acesso e diminui o tempo de espera; além de poder ser acessado em qualquer lugar. Castro relata que os instrumentos de pesquisa também podem ser elaborados de forma a contemplar o tipo de público em foco pela acessibilidade universal. Isso promoverá o cumprimento da missão de difusão da informação entre os usuários e as entidades que os representam.

A publicação já é uma forma de mostrar o trabalho feito e levá-lo mais próximo aos pesquisadores da área, entretanto a sua disponibilização na versão *on-line* intensifica mais ainda o poder de circulação. É fundamental a comunicação científica, assim como é substancial o reconhecimento dos pares, pois após o conhecimento dessa comunidade, inevitavelmente o conhecimento passa para a sociedade, visto que o apoio cultural dessa classe é a garantia do retorno social.

Esse instrumento tem a intenção de tornar o telespectador um sujeito autônomo, que saiba avaliar aquilo que lhe é concedido e perceber se o que lhe é ofertado está ou não de acordo com suas reais necessidades. Acreditamos ainda que essa ferramenta vai servir de base para a construção de outras que ajudem a melhorar a qualidade das legendas. Seguem abaixo os benefícios do instrumento:

Quadro 13 - Benefícios do instrumento de avaliação das legendas na TV.

- Auxilia na autonomia do usuário enquanto telespectador;
- Contribui com a avaliação das legendas na televisão;
- Material de apoio para o ensino de segunda língua para os surdos;
- Avaliador de recepção das informações por meio de legendagem;
- Verificação dos programas mais acessados pelo público que usa legenda;
- Indicador de pontos positivos e negativos da legenda na TV.

Fonte: Criado pelos autores.

Sabe-se que a construção e a organização de procedimentos é ainda o primeiro passo dado na direção da elaboração de tão importante instrumento. É necessário continuar os estudos, discutir teoricamente a problemática e ainda tentar envolvê-lo em um contexto mais amplo, para que se possa apontar suas vantagens e desvantagens com relação à comunidade envolvida.

Quanto à difusão do instrumento, primeiramente se dará enfoque aos resultados do teste piloto realizado nesta pesquisa. Posteriormente, a intenção é realizar a sua multiplicação como base para outras pesquisas que visem à melhora ou à construção de novas ferramentas que ajudem a tornar as legendas um instrumento sem barreiras. Com isso, um número maior de pessoas poderá analisá-las e, por meio de suas pesquisas, adaptá-las e colocá-las como modelo para a construção de um novo instrumento que dê suporte às ferramentas disponibilizadas na televisão.

Locais a ser disponibilizado o instrumento:

- Escolas;
- Salas de recursos;
- Associações de surdos;
- Escolas bilíngues;
- Sites;
- Grupos de pesquisa.

A intenção é que futuramente possamos montar um guia/cartilha educativo que auxilie na compreensão do que são as legendas, de como fazer seu uso, de sua importância na vida dos usuários e de sua contribuição na vida social e educacional como uma ferramenta de apoio ao acesso autônomo de informações. Essa cartilha servirá tanto para alunos surdos/DAs que fazem uso das legendas como para professores, alunos e funcionários em geral, que precisam ser conscientizados da relevância de tal ferramenta.

A intenção, após a confecção do material, é distribuí-lo nas escolas, ambiente de significativo aprendizado que partilha as dificuldades encontradas pelos alunos. Esse material tem ainda o propósito de fazer saber aos professores, coordenadores e funcionários em geral o significado desse instrumento para os surdos/DAs. A partir dessa consciência, os professores poderão criar novas estratégias de uso das legendas na sala de aula, por meio de vídeos educacionais ou filmes, dando oportunidade de acesso igualitário a todos os alunos, sem distinção.

Com relação ao instrumento por nós criado, existe também a possibilidade futura de adaptá-lo para a avaliação do quadro de Libras, levando-se em consideração as questões linguísticas. É possível pensar esse instrumento, quando adaptado para a Língua de Sinais, como auxiliar na avaliação da tradução/interpretação dos intérpretes, garantindo-lhes um domínio maior da língua. Além desse valioso auxílio, o instrumento adaptado há de assegurar uma proficiência linguística que dê suporte ao aprendizado e ao recebimento, sem barreiras, das informações destinadas às pessoas que fazem o uso da língua.

A partir desse estágio, pretende-se dialogar sobre a relevância da existência de um padrão para as legendas, pois se percebe, pela maneira como se apresentam, que elas existem para cumprir uma ordem da legislação, não foram pensadas como uma estratégia que realmente venha atender ao grupo que dela faz uso. Essa proposta de padrão mínimo de qualidade precisa e deve partir efetivamente dos próprios usuários, uma vez que são eles os conhecedores dos problemas que enfrentam. Sua contribuição nesse sentido pode promover a melhoria da ferramenta, ou a criação de uma nova, que tenha o formato claro e estabeleça uma maneira efetiva de comunicação.

Interessa-nos discutir que o caminho para a melhora, ou seja, para se adaptar ou criar novas legendas, é extenso, porém é indispensável que seja palmilhado, pois da maneira que se faz atualmente não se estabelece uma comunicação plena. É essencial ainda exigir a cobrança dos órgãos governamentais para que essas ferramentas apresentem qualidade para as pessoas que delas fazem uso.

3.3 Apontamentos

Durante toda a realização da parte prática desta pesquisa, juntamente com os usuários de legenda, percebeu-se o quanto é dificultosa a recepção; as informações transmitidas chegam parcialmente aos usuários. A falta de cumprimento das normas é a dificuldade maior. Ela gera todos os entraves encontrados e, conseqüentemente, os usuários acessam somente as imagens, ou precisam do apoio de um ouvinte como telespectador para ajudar a entender o enredo. Conclui-se, pois, que uma parcela significativa deles não consegue acessar as informações de forma autônoma e independente.

A quase totalidade da aplicação das categorias associação, entendimento e correspondência obteve a resposta vazio. Quando perguntado se conseguiram associar a

legenda às pessoas, a grande maioria das respostas foram vazias. Isso demonstra que, mesmo com a norma orientadora de que a legenda deve posicionar-se próxima aos falantes, são poucas as vezes em que isso acontece.

Outra reclamação frequente foi referente à avaliação dos erros de pontuação. Muitos participantes disseram que não conseguiram assistir à legenda porque não conseguiam enxergar. Em relação à associação do conteúdo das legendas com a expressão dos personagens, também a maioria das respostas tenderam a marcar o vazio, pois os participantes disseram que mal conseguiam olhar para a legenda. Vimos, entretanto, um ponto importante: na categoria diferença entre o que foi escrito e o que foi falado não houve muita diferença.

O que tem acontecido é que as empresas fazem uma programação voltada para os ouvintes que não encontram barreiras. O sistema de produção e acesso ao audiovisual é analisado por Brito (2012) como um sistema complexo, pois as interações entre os agentes produtores de conteúdo influenciam as ações dos agentes consumidores desse tipo de material. Essas ações, por sua vez, influenciam a produção dos conteúdos e também passam a participar do espaço conceitual a que os ouvintes têm acesso, devido à inexistência de barreiras.

É fundamental destacar que 90% dos surdos não conseguiram, sozinhos, fazer a leitura do instrumento. Quando apresentado o vídeo de instrução em Língua de Sinais, porém, entenderam e ficaram satisfeitos. Apesar disso, todo o instrumento foi interpretado pela profissional que acompanhava o processo, uma vez que sem ajuda eles não conseguiram acessar o conteúdo do protocolo. Percebeu-se ainda que os participantes não conheciam alguns conceitos, principalmente sobre o tipo de recepção, qual seu aparelho televisivo e o tipo de recepção/antena.

Notou-se também que todos os usuários apreciaram a ideia do protocolo, cuja finalidade era despertar neles a consciência de que as ferramentas disponibilizadas precisam de melhoria e fiscalização, e que essa busca precisa partir deles próprios. Só eles sabem com clareza quais são as maiores dificuldades que enfrentam. O acesso do protocolo para os surdos teve alguns entraves. Apenas uma minoria específica daqueles usuários conseguiu interagir com facilidade com ela; a maioria não conseguiu ter acesso às informações por meio do Português.

O acesso de surdos/DAs ao audiovisual resulta do desenvolvimento do método de acesso. Brito (2012) relata que essas estratégias são tão variadas quanto os fatores que influenciam a formação do surdo. Diante da caracterização do público surdo, percebe-se que este é mais bem inserido na sociedade ouvinte quando essa inclusão ocorre sob a perspectiva

de uma cultura bilíngue. Isso porque a oferta de acessibilidade ocorre por meio dos artefatos de legendas em Português e na Língua de Sinais, tanto em vídeo quanto na forma escrita.

Telespectadores surdos se beneficiam de legendas que são sintática e semanticamente estruturados de modo a facilitar a compreensão. Sentenças longas e complexas irão certamente demandar mais da memória de trabalho de curto-termo. Estruturas simples e diretas, com pausas frasais adequadas (por exemplo, não separando em linhas diferentes os artigos dos substantivos) facilitam a compreensão e tornam a leitura das legendas muito mais efetiva (NEVES, 2005, p.149).

O autor ressalta ainda que as pessoas ensurdecidas, ou que ainda têm uma audição residual, conseguem relacionar as legendas à fala, possuindo, assim, maior possibilidade de compreensão do conteúdo legendado. As pessoas com surdez pré-lingual, e mais especificamente os surdos que têm a Língua de Sinais como língua materna, consideram difícil interpretar mensagens que estão representadas em um meio que não podem relacionar diretamente com seus sentidos.

Espera-se que a televisão digital possa diminuir os percalços encontrados durante a pesquisa, e que estes venham a ser eliminados. Para Brito (2012), os serviços de TV digital podem ser classificados em dois tipos principais: os aplicativos vinculados ao conteúdo e os não vinculados. Pode-se afirmar que as legendas para a oferta de acessibilidade estão associadas ao conteúdo uma vez que estejam sincronizadas com as mensagens sonoras das cenas apresentadas.

Esta pesquisa buscou focar recursos (básicos) que venham permitir a ampliação da acessibilidade do surdo à televisão, visando a uma participação mais efetiva dele na sociedade, garantindo-lhe, assim, um dos aspectos do direito à comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico tem contribuindo substancialmente para a melhoria da acessibilidade, oportunizando um acesso mais igualitário. A comunicação foi sensivelmente favorecida nesse processo, entretanto é relevante ponderar se de fato as pessoas com e sem deficiência estão tendo acesso igualitário às informações. Brito (2012) ressalta que as tecnologias da informação e da comunicação possibilitam a participação do sujeito na sociedade do conhecimento, entretanto a acessibilidade dos surdos aos conteúdos audiovisuais em meios digitais ainda demanda descoberta de meios que viabilizem sua efetiva e ampla adoção.

A tecnologia tem a responsabilidade de auxiliar no processo de inclusão, juntamente com o poder público, promovendo a sua ampliação e a sua difusão. No que tange às condições de comunicação da televisão, faz-se necessário repensar o processo. Uma mídia mais democrática implica oportunizar aos telespectadores um acesso igualitário, com a readequação das legendas, que podem vir a ser construídas com o auxílio dos próprios usuários.

A televisão digital é a esperança de melhoria de muitos impasses. Com ela, muitas funções como imagem e som serão melhoradas, implantando-se melhor visualização da imagem e, conseqüentemente, da legenda, uma vez que as limitações nessa área só serão reorganizadas com a ampliação de novas tecnologias. Para Neves (2007), com a introdução da televisão digital, com tecnologias que permitam a inserção de imagens dentro de imagens, haverá mais condições de adequação dos produtos de legendagem às necessidades específicas dos diferentes públicos.

Os estudos realizados até agora indicam que existem problemas relacionados com as limitações técnicas das legendas. Embora haja diferentes formas de legenda disponíveis no mercado midiático, algumas delas raramente são disponibilizadas, e outras apresentam formatos distintos, o que dificulta a compreensão da mensagem. Indubitavelmente, é necessária uma maior fiscalização pelos órgãos públicos ou reguladores na questão da formatação dessa ferramenta, para que ela possa ser de fato um recurso de acessibilidade para seus usuários.

Foi preciso avaliar essas legendas, uma vez que elas constituem uma maneira de se levar a mídia aos seus usuários e registrar que as normativas criadas para a sua produção não

estão sendo seguidas. Sendo assim, permanecem os obstáculos presentes na esfera de comunicação daqueles que as deveriam utilizar.

Os resultados da pesquisa indicam que existe uma discrepância de recepção entre surdos, DAs e ouvintes; uma diferença significativa entre um grupo e o outro. Assim, aqueles que mais possuem dificuldade com relação à recepção de informações (surdos) ficam apenas com o acesso às imagens. Com base nessa perspectiva, Figueiredo (2008) afirma que a abstração dos conteúdos das notícias somente por imagens ilustrativas, sem o auxílio do elemento verbal, atua como uma espécie de mecanismo de punição e retaliação ao corpo desviante que não se comunica pelo canal oral-auditivo.

A veiculação de programas, propagandas ou informes sem legendas exclui esse determinado grupo de usuários do universo televisivo, deixando-o à parte da cultura e da sociedade. Figueiredo (2008) relata que esse tipo de mídia coloca os sujeitos à margem do processo comunicativo do meio televisivo, não oferecendo plena possibilidade de participação no conhecimento dos fatos e acontecimentos retratados no cotidiano. Ainda sobre essa discussão, Brito (2012) relata que a oferta de acessibilidade deve considerar que a escolha dos tipos de recursos a serem usados para um acesso efetivo deve ser feita pelo próprio surdo. Pode existir o surdo que tem preferência exclusiva pela legenda em língua oral escrita, e em outro extremo o surdo que não possui referências à língua oral e prefere usar a LS para a sua comunicação.

O que presenciamos durante a realização desta pesquisa, como bem apontou Figueiredo (2008), foi que os surdos, diante de programas sem tradução, depararam-se com imagens sem explicação, caso em que a recepção ficou dissociada da complementaridade necessária entre o todo representado pelo icônico e as palavras. Os telespectadores passam a inferir o que se passa na TV por meio da observação das imagens ilustrativas e representativas das notícias.

Para Nascimento (2013), dentre os problemas referentes aos aspectos técnicos e de qualidade de transmissão situam-se, por exemplo, precariedade das legendas, que geralmente têm um ritmo acelerado, e erros de fonemas e dificuldade em transmitir sobreposição de falas, tumultos e entrevistas. Muitas dessas limitações técnicas, sabemos, serão superadas automaticamente por meio do desenvolvimento constante dessas tecnologias. Há também a necessidade de melhorias técnicas na disponibilização do *closed caption*, legendas abertas e janela de LIBRAS, que dependem também de interesses financeiros e econômicos das emissoras de televisão do país.

As legendas continuam sendo, contudo, pontos fundamentais para a acessibilidade na televisão, permitindo o acesso às informações de todas aquelas pessoas com limitações momentâneas ou contínuas e oferecendo oportunidade de acesso à língua portuguesa. Além disso, as legendas ampliam o vocabulário, reforçando conhecimentos linguísticos e oportunizando o enriquecimento cultural em diferentes níveis para nativos e estrangeiros que queiram ter contato com uma segunda língua. Segundo Neves (2007), existem pontos que ainda podem ser pensados: uma maior correção da língua, uso de uma linguagem completa, melhor identificação dos falantes, informação adicional sobre emoções perceptíveis no tom e na modulação da voz, informação complementar sobre os efeitos sonoros, descrição da música com valor narrativo ou descritivo e adequação do tempo da leitura.

Durante a pesquisa, percebeu-se a insatisfação dos usuários de legendas. No decorrer do trabalho, sua atenção e suas preocupações foram aumentando em relação às suas dificuldades de recepção provocadas pelas legendas. Buscar a melhoria da legendagem foi uma das intenções deste trabalho, que tentou mostrar as possibilidades de se proporcionar aos usuários de legenda que se motivem e que busquem a efetivação do direito de se comunicar sem barreiras.

No que se refere à recepção de informações, pode-se concluir que os surdos constituem o grupo mais prejudicado, que demonstra muitas dificuldades para acessar os conteúdos. Nascimento (2013) afirma que as limitações na área de recepção se dão essencialmente no campo linguístico, e que sua melhoria dependerá do papel da escola no sentido de ampliar as possibilidades de desenvolvimento linguístico, tanto nas LIBRAS como na modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Conclui-se, assim, que existe uma normativa orientadora da produção de legendas *closed caption*, mas que são necessários novos estudos que promovam a criação de uma norma orientadora para a produção do quadro de Libras. Essas normas devem garantir uma legenda que também vise à máxima acessibilidade, uma vez que as legendas em Libras até agora encontradas se apresentam em pouca quantidade e muito distintas umas das outras.

É necessário desenvolver, no público que faz uso da legenda, a iniciativa de buscar seus direitos. Esse instrumento, além de ajudar a avaliar, tem como objetivo despertar no usuário a vontade de buscar a melhoria da ferramenta, pois é a partir do momento em que estão mais fortalecidos que os grupos lutam pelos seus objetivos e ganham mais força.

Verifica-se a necessidade de se desenvolver um padrão para as propagandas de cunho informativo, pois estas se encontram em diversos formatos, alguns dentro de um padrão razoável de leitura, porém a maioria sem fundo e com cores que não favorecem a leitura, além

de fontes muito pequenas e tempo insuficiente. Tudo isso impossibilita o acesso às informações.

Com relação à TV fechada, as legendas CC estão longe do que a normativa indica no quesito qualidade de imagem, de modo que o ideal seria que houvesse fiscalização da produção dessas legendas e conscientização de que elas não estão apropriadas para o uso. Constata-se, hoje, que é impossível acessar o conteúdo das informações que vêm sendo veiculadas na TV fechada, que vem ganhando muitos adeptos e, por isso mesmo, deve preocupar-se com seu público consumidor.

As propagandas precisam igualmente dispor de acessibilidade. Espera-se que este estudo também colabore no sentido de conscientizar aqueles que são responsáveis pela montagem das legendas, uma vez que o direito de quem faz uso como telespectador, e neste caso específico como consumidor, está sendo negado. As propagandas não apresentam nenhum tipo de acesso à informação, a não ser pelas imagens, o que leva os DAs, pela sua impossibilidade de ouvir, a ficarem presos à imagética. Isso reforça a ideia de que eles têm de elaborar os conceitos e avaliar o que está sendo passado.

Para Brito (2012), a comunicação de legendas via texto consome menos dados e é mais flexível quanto às possibilidades de edição do material traduzido, porém é menos ergonômica para alguns surdos. A adequação do tipo de legenda a diferentes públicos surdos e a diferentes usuários, o uso do sistema de escrita de LS e a sincronização da legendagem constituem requisitos essenciais para se potencializar o acesso dos surdos ao audiovisual. Ficou claro que, mesmo sendo a legenda janela de Libras uma fonte de oportunidades para os surdos acessarem o conteúdo em sua língua materna, ela é utilizada insuficientemente.

O autor afirma ainda que a legendagem tradicional não apresenta informações importantes sobre os aspectos emocionais do diálogo, a música de fundo e a identificação dos personagens. No lugar da apresentação desses aspectos na legenda, constatou-se que os cidadãos portadores de dificuldades de audição preferem ocasionalmente o uso de gráficos, cores e ícones para a apresentação da informação sonora. Os usuários surdos, entretanto, não aceitaram esses recursos como uma alternativa à legendagem tradicional. Neves (2007) afirma que a capacidade de ler e escrever auxilia no sucesso dos estudos, permite maior acesso à informação e à cultura e facilita a sua integração profissional, abrindo caminho para uma maior participação na vida social e política do país.

É necessário um novo posicionamento dos surdos/deficientes auditivos em relação à televisão. É preciso repensar essas ferramentas. Implantar novos e aprofundados estudos sobre a situação do surdo diante da televisão não é mais só um caso de humanidade ou de obrigação

do Estado, mas uma realidade que não pode mais se fazer esperar. Figueiredo (2008) explica que na “ordem do discurso televisivo” os surdos ainda não estão autorizados a proferir seus dizeres e não podem participar das instâncias restritas de produção de discursos na sociedade. A veiculação de conteúdos informativos traduzidos para deficientes auditivos mascara, desse modo, práticas de controle e poder sobre os dizeres dos surdos. Neves (2007) relata que as mudanças que se preveem para o futuro adivinham-se já no presente e verificam-se condições para que se equacionem novas soluções de legendagem para a pessoa portadora de surdez.

A difusão desse protocolo de avaliação, além de auxiliar os usuários da ferramenta a realizarem sua própria avaliação, é um modo de eles protestarem por meio da divulgação do resultado. Seu baixo custo e a facilidade de acesso colaboram para que um número maior de pessoas alcance o material e possa discutir e pesquisar sobre essa temática.

A criação de material com legendas na escola é uma maneira de ensinar o Português para os surdos e também desenvolver a habilidade de leitura de todas as crianças. Para Nascimento (2013), se o aparato tecnológico disponível nos espaços escolares, essencialmente a televisão com os RAM e programas como filmes, documentários e outros, com legendas abertas e janela de LIBRAS, fosse utilizado como estratégia de ensino e de uso social dos códigos linguísticos, os alunos surdos e deficientes auditivos seriam altamente beneficiados. Em termos educacionais, está posto para a escola o desafio de elaborar e organizar estratégias para que sua prática de ensino culmine em aprendizagem e auxilie seus alunos na utilização de tais recursos. Em suma, o que precisa ser trabalhado é a leitura e a escrita da Língua Portuguesa. O AEE como espaço de complementação e suplementação curricular do aluno surdo e com deficiência auditiva pode e deve contribuir com a preparação formal para que esses alunos interajam de forma significativa com os RAM nos espaços extraescola.

Para isso, é preciso deixar o enfoque vindo de uma cultura e de saberes dominantes e passar a trabalhar também pelas diferenças existentes em seu meio. Feito isso, a escola poderá contribuir para a superação das limitações encontradas, à medida que se apropriar dessas tecnologias, tendo-as como meio para elevar o nível de escrita e leitura dinâmica de seus alunos. Esses recursos serão efetivamente acessíveis quando a escola realizar o serviço ou a instrução formal para a melhor utilização e interação com eles.

BIBLIGRAFIA E REFERÊNCIAS

ABERT-Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. **Comunicado:** acessibilidade aos radiodifusores. Brasília, DF: 9 jun. 2011. Disponível em: . Acesso em: 18 jan. 2012.

ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15290:** acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 10 p.

ALMEIDA, W. G. **A televisão e a comunidade surda:** um olhar sobre as diferenças. Comunicação e informação, v 9, nº 1: pg53-61,2006.

AMARAL, S.T.; SOUZA, M.C. **O direito de ouvir com os olhos na TVS brasileiras de sinal aberto.** Revista Intertemas, p.357-386,2010.

ANDRIOLI, M. G. P; VIEIRA, C. R; CAMPOS, S R. L. **Uso das tecnologias digitais pelas pessoas surdas como um meio de ampliação da cidadania.** Anais do VIII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial. ISSN 2175-960x: Londrina, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 8.243, de 23 de maio de 2014.** Institui a Política Nacional de Participação Social - PNPS e o Sistema Nacional de Participação Social - SNPS, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 mai. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8243.htm>. Acesso em: 20 maio. 2015.

_____. Secretaria de Direitos Humanos. **Plano nacional dos direitos da pessoa com deficiência: viver sem limites.** 2011. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generic_imagens-filefield-description%5D_0.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2015.

_____. **Lei nº 12.319, de 1º de Setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm> acesso em: 23 de jul.2015.

_____. Secretaria Nacional de Justiça. **A classificação indicativa na língua brasileira de sinais.** Organização: Secretaria Nacional de Justiça. Brasília: SNJ, 2009 a.

_____. **Decreto nº 6.946, de 21 de agosto de 2009b.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6946.htm>. Acesso em: 20 out.2014.

_____. Ministério da Educação. **Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2014.

_____. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Ata - VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas - CAT - CORDE / SEDH / PR**, realizada nos dias 13 e 14 de dezembro de 2007.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 17 jun. 2015.

_____. **Comitê de Ajudas Técnicas – CAT.** Decreto nº 3298 de 20/12/1999. Regulamenta Lei nº 7.853 de 24/10/1989, dispõe sobre Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em: <http://www.proreabilitacao.com.br/papo-cafezinho/demetrio-praxedes-araujo/comite-de-ajudas-tecnicas>. Acesso em: 17 jun. 2015.

_____. **Norma complementar 01/2006.** Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/normas/26752-norma-complementar-n-01-2006>. Acesso em: 17 jun. 2015.

_____. **Decreto nº 5.626, de 17 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005. p. 28. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 17 jun. 2015.

_____. **Decreto-Lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 3 dez. 2004. p. 5. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004>. Acesso em: ago. 2015

_____. **Decreto nº 4.901, de 26 de novembro de 2003.** Institui o sistema brasileira de televisão digital- SBTVD, e dá outras providências. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98137/decreto-4901-03>. Acesso em: 18 agos. 2015.

_____. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2002. p. 23. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso em: mai. 2015.

_____. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do

Brasil, Brasília, 20 dez. 2000. p. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: mai. 2015

_____. **Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000.** Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 mai. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8243.htm>. Acesso em: 20 mai. 2015.

_____. **Constituição Federal (1988).** República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 16. ed. atual. ampl. São Paulo: Saraiva 1998.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BERNARDES, A. Quanto às categorias e aos conceitos. **Revista Formação Online**, n. 18, volume 2, p. 39-62, jul./dez., 2011

BENEVIDES, M. V. de M. “Cidadania e Democracia”. In: **Lua Nova.** Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 33, p. 5-16, 1994.

BEVAN, N. **Estendendo qualidade em uso para fornecer um quadro de medição de usabilidade.** Califórnia: HCI International, 2009. Disponível em: <http://www.nigelbevan.com/papers/Extending_quality_in_use_to_provide_a_framework_for_usability_measurement.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2014.

BOBBIO, N. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. **O futuro da democracia.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Estado, Governo, Sociedade:** para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BONIN, L.F.R. Educação, consciência e cidadania. In SILVEIRA, AF. *et al.*,(Org.) **Cidadania e participação social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 2. ed. Trad. Fernando Tomaz (português de Portugal). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. **Sobre a televisão:** seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. A economia das trocas linguísticas. Trad. Paulo Montero. In: ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu.** São Paulo: Ática, 1994.

BRITO, A. D. B. de. O discurso da afetividade e a linguagem dos emoticons. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura** - Ano 04 n.09 - 2º Semestre de 2008 ISSN 1807-5193 1. 2008.

BRITO, R. F. de. **Modelo de referência para desenvolvimento de artefatos de apoio ao acesso dos surdos ao audiovisual**. Tese (Doutorado em engenharia e gestão do conhecimento) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2012.

BROCHADO, S.M.D. A apropriação da escrita por crianças surdas. In: QUDROS, R. M. de. (Org) **Estudos Surdos** Petrópolis: Arara Azul, 2006.

CUNHA, K. M. M. B. **O discurso, o surdo e os recursos de acessibilidade nos programas televisivos**. Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas ISSN 1984-6576–v. 4, n.2–outubro de 2012 – p. 89-101.

CAMPOS, M. de B.; SANTAROSA, L.M.C.; GIRAFFA, L.M..Ambiente telemático de interação e comunicação para suporte à educação bilíngue de surdos.PGIE-UFRGS, **Informática na educação: Teoria e prática**, V.5, No.2, Porto Alegre, novembro, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia sociedade e cultura**. 13. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. v. 1.

COSTELLA, A. F. **Comunicação- do grito ao satélite**. Editora Mantiqueira: campos do Jordão. 5ª edição, 2002.

CREPALDI, A.; MENDONÇA, J. Acessibilidade na TV: modelo de closed caption para surdos. **Revista advérvio**, v.9, nº 18,2014.

COTRIM, G. **História global: Brasil e Geral**. Editora Saraiva: 2007.

CUNHA, K. M. M. B. O discurso, o surdo e os recursos de acessibilidade nos programas televisivos. In: **Revelli**, v. 4, n. 2, Goiás, p. 89-101, 2012.

DLACIN, G. **Psicologia da educação de surdos**. Florianópolis, 2009.

DUCROT, O.; TUDOROV, T. **Dicionário das Ciências da Linguagem**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

ECO, H. **Apocalíptico e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ESCOSTEGUY, A. C.; JACKS, N. Comunicação e Recepção. **Revista anagrama**. São Paulo, 2005.

FARIAS S.B. de. **As tecnologias da informação e comunicação e a construção do conhecimento pelo aluno surdo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FERNANDES, S. **Educação de Surdos**. 2 ed. Curitiba: Ibepex, 2011.

FÍGARO, R.O desafio teórico-metodológico nas pesquisas de recepção. **Revista da Associação Nacional de Programas de Pós Graduação em Comunicação**, 2005.

FIGUEIREDO, I.V. **Televisão, surdez, representações sociais: análise da recepção, por telespectadores surdos, das mensagens em língua brasileira de sinais, veiculadas pelo**

jornal visual Minas. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição de linguagem**. Florianópolis: ed. UFSC, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROLLA, E. **Aquisição da Linguagem**. Florianópolis, 2009.

GUIMARÃES, A. D. S. **Leitores surdos e acessibilidade virtual mediada por tecnologias de informação e comunicação**. 2009. (Trabalho de Conclusão Curso de Especialização em Educação Profissional Tecnológica Inclusiva) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso, 2009.

GUTIERREZ, J. P.; URQUIZA, A. H. A. (Org) **Direitos Humanos e Cidadania: desenvolvimento pela educação em direitos humanos**. Campo Grande: ed. UFMS, 2013.

HABERMAS, J. How to respond to the ethical question. In: _____. **The Derrida-Habermas reader**. Edited by Lasse Thomassen. Chicago: University of Chicago Press, 2006.

_____. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Vol II. 2 ed. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Passado como futuro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

_____. **Teoria de la acción comunicativa I - Racionalidad de la acción y racionalización social**. Madri: Taurus, 1987

_____. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 28 dez. 2010.

JÚNIOR, J. A. B.; MATSUDA, L. M. **Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco**. Rev Bras Enferm, Brasília 2012 set-out; 65(5): 751-7.

KARNOPP, L. B.; PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e de escrita na educação de surdos. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. (Orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KARNOPP, L. B. Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al. (Org.). **Letramento e Minorias**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KLEBA, M. E., WENDHAUSEN, Á. **Empoderamento**: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. Saúde e Sociedade, Rio de Janeiro, v.18, n.4, p. 733-743, 2009

LACERDA, C. B. F. de; O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, E. (Org.). **Letramento e minorias**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LAGE, R. **Acesso à informação: um direito também dos surdos**. In: Observatório da Imprensa, 2007. [Http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=435CID001](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=435CID001). Acesso em 11 jun 2015.

LEMOS F.H. **Uma proposta de protocolo de codificação de Libras para sistema de TV digital**. 2012. Dissertação (Mestrado em informática). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. (Orgs.). **Letramento, Bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOPES, C. A. **Exclusão digital e a política de inclusão digital no Brasil-o que temos feito?**. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación vol. IX, n. 2, mayo – ago. / 2007. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/v.%20IX,n.%202,2007/ACristianoLopes.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

LUDKE.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MACHADO, F. O. Comunicação acessível para o desenvolvimento inclusivo: a política de acessibilidade na televisão brasileira. IN: **XV Colóquio Internacional da Escola Latino-americana de Comunicação**, Araraquara-SP, 2010.

MAGER, M. Alguns lugares de inserção da teoria crítica de Habermas In SILVEIRA, AF., *et al.*, org. **Cidadania e participação social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

MALHORTA, N.K. **Pesquisa em marketing**: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, C. V. M. **Visualidade e surdez**: a revelação do pensamento plástico. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n.12, p.38-46, dez. 1998.

MARTINO, L. M. S. **Teoria da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Editora vozes: Petrópolis, 2014.

MATTELART, A; MATTELART, M. **Histórias das teorias da comunicação**. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

MATTELART, A. **A construção social do direito à Comunicação como parte integrante dos direitos humanos**. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 32, n.1, p. 33-50, jan./jun. 2009.

MEDEIROS, C. M. B. de.; BARTHOLO, R.; TUNES, E. **Tecnologia, inovação e pessoas portadoras de deficiência**: um caminho a percorrer. México, 2006. Disponível em: <<http://www.oei.es/memoriasctsi/mesa9/m09p02.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

MIRANDA, T. G. Aplicação das tecnologias assistivas, de informação e comunicação em educação especial. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. I. **Temas em educação especial**: conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira e Marin; Brasília: CAPES/PROESP, 2008.

MONTEIRO, M, S. **História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da libras no Brasil. Educação Temática Digital**: Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592.

NASCIMENTO, G. V. S. do. **Educação, Inclusão e TICs**: O uso de tecnologias da informação e comunicação como recurso para inclusão de deficientes auditivos. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados.

NASCIMENTO, J. dos; GUTIERREZ, J.P. Transversalidade dos direitos humanos. In: **Direitos Humanos e Cidadania**: desenvolvimento pela educação em direitos humanos. Campo Grande: editora UFMS, 2013.

NASCIMENTO, G. V. S. do; SANTOS, R. dos. Educação, inclusão e TIC's: o uso de tecnologias da informação e comunicação como recurso para inclusão de deficientes auditivos. IN: **VII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial**, Londrina-PR, pg. 2789-2802, 2011.

NEVES, J.. **Vozes que se Vêm** – Guia de Legendagem para Surdos. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria & Universidade de Aveiro. 100 p. 2007.

NEVES, J.. **Audiovisual Translation: Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing**. Tese de doutorado. School of Arts, Roehampton University. University of Surrey, Londres, 2005, 358 p.

NOVAES, E. C. **Surdos**: educação, direito e cidadania. Editora Wak: Rio de janeiro, 2014.

OLIVEIRA, F. V. **Direitos humanos e democracia**: fundamentação filosófica em Jurgen Habermas. 2010. 128p. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

PERLIN, G.; MIRANDA, W. Surdos: O narrar e a política. Florianópolis: **Ponto de Vista** (UFSC) v.05,p.217-226, 2003.

PIZZIO, A. L.; QUADROS, R. M. de. **Aquisição da língua de sinais**. Florianópolis, 2011.

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2014**. Nova York, 2014. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr14_summary_pt.pdf. Acesso em: 16 jan. 2016.

QUADROS, R. M. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulália. (Orgs). **Letramento, Bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ARTMED, 1997.

RAYMUNDO, V. P. **Construção e validação de instrumentos**: um desafio para a psicolinguística. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 86-93, jul./set. 2009

REICHERT, A.R. **Mídia sem som**. 2006. 100 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SANTOS, M. de L. **TV legislativa**: TV Câmara de Ribeirão Preto e *accountability*. 2008. 190f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, 2008.

SANTOS, R. **Mídia, democracia e participação efetiva**: liberdade, igualdade e participação política. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba, 2009.

SANTOS, J. L.; MOREIRA, J. N. A educação especial e o telejornal: surdos, *closed caption* e intérprete da libras. In: **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, Laranjeiras-SE, 2010.

SANTOS, R. dos. **Educação, TICs e inclusão/exclusão**: o papel da escola na formação para uso social das tecnologias. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSOS CIVILIZADORES: CIVILIDADE, FRONTEIRA E DIVERSIDADE, 14., Dourados, 2012; SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E PROCESSO CIVILIZADOR DA UFGD, 4, Dourados, 2012. Dourados: UFGD, 2012.

SANTOS, P. R. dos.; KLOSS, S. **A criança e a mídia**: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba-SC. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0957-1.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SCHRAMM, W. **The process and effects of mass communication**. 8 ed. Urbana: Univ. Illinois, 1970.

SELVATICI, C. **Closed Caption: conquistas e questões**. 2010.140 p. Dissertação (Mestrado em Letras) PUC-RIO, Rio de Janeiro.

SILVA, V. Educação de surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, R. M. de. (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

SILVEIRA, I.; SILVA, G. G. **Princípios da usabilidade e da acessibilidade a serem aplicados na tv para facilitar o acesso aos deficientes visuais**. e-Revista LOGO - v.3 n.2 2014 - ISSN 2238-2542.

SKILIAR, C.(Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

_____. **A invenção e a exclusão da alteridade "deficiente" a partir dos significados da normalidade**. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 24, n.2, p. 15-32, Jul./ dez. 1999.

SOARES, C. da S.; ALVES, T. de S. **Sociedade da informação no Brasil: Inclusão digital e a importância do profissional de TI**. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/computacao/sociedade-informacao-no-brasil-inclusao-digital-a.htm>>. Acesso em: 19 out. 2014.

SOUZA, J. C. T. **Ouvidos silenciados, mãos que falam: os surdos e a teleinformação**. 2005. 145 p. Dissertação (Mestrado em educação) Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOUZA, M. E. P. dos S. de. **Sobre a criação de instrumentos de análise para o exame de fontes na história da educação**. Anais congresso brasileiro de história da educação. Maringá, 2015. Disponível em: 8cbhe.com.br/anais/publicacoes/area/13. Acesso: 02/03/2016.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STUMPF, M. **Educação de surdos e novas tecnologias**. Florianópolis, 2010.

THOMAS, A. da S. Surdos: esse “outro” de que fala a mídia. In: **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VAZ, V. M. **O uso da tecnologia na educação do surdo na escola regular**. 2012. Monografia (Tecnologia em processamento de dados) Faculdade de tecnologia de São Paulo, São Paulo.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Protocolo

Perfil do Programa		
Nome do programa:	Emissora:	Data: __/__/201__
Gênero: () jornalístico () educativo () publicidade () entretenimento () outros		
Perfil da Recepção		
Duração: __ minutos () direto na TV () gravação pessoal () primeiro na TV, depois gravação		
Recepção da TV: () analógica aberta () analógica paga () digital aberta () digital paga		
Sobre a TV: () tubo até 20' () tubo + de 20' () LCD/LED até 32' () LCD/LED + de 32' () Datashow		
Perfil do Avaliador		
Nome:	Escolaridade:	
Perfil: () surdo () deficiente auditivo/surdo parcial () ouvinte Com apoio de ouvinte? () sim () não		
Avaliações anteriores com esta ficha: () nenhuma () 1 a 3 vezes () 4 a 10 vezes () + de 10 vezes		

Instruções

- Este instrumento foi criado para que você faça sua própria avaliação das legendas;
- Preencha as informações do programa assistido, da TV e do seu perfil e, depois, assista ao programa, uma ou duas vezes;
- Em cada quesito, você deve marcar uma opção: A - verde; B - amarelo; C - vermelho; D - cinza;
- Depois, você deve colocar a pontuação de cada quesito na coluna correspondente e fazer a soma total de pontos, multiplicando por 1 ou por 2, conforme o peso do tipo de programação;
- Ao final, marque o ícone correspondente a nota obtida e compartilhe o resultado obtido com outras pessoas.
- Se você for surdo, os quesitos em azul somente poderão ser preenchidos com o apoio de um ouvinte, com quem você deve discutir a correspondência e associação das legendas com o som, falante e conteúdo do áudio.

Pontuação Parcial	() Peso 2	Pontuação Final
	Multiplicar a pontuação parcial por dois (2X), para programas jornalísticos, educativos ou publicidade, que não são exibidos ao-vivo e/ou com duração superior a 10 minutos.	
	() Peso 1	
	Multiplicar a pontuação parcial por um (1X), para programas de entretenimento ou variedades, exibidos ao vivo e/ou com duração de até 10 minutos.	

Pontuação final: ____ (pontos) Ruim/Péssimo Regular/aceitável Bom/ótimo Vazio



() 61 a 299



() 31 a 60



() 10 a 30



() 300 ou mais

Destaque dos pontos positivos	
1	_____
2	_____
3	_____
Destaque dos pontos negativos	
1	_____
2	_____
3	_____

Atenção: Este protocolo foi elaborado, desenvolvido e testado em pesquisa pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tendo sua concepção, método e layout associados a direito de autor. Ele pode ser reproduzido livre e gratuitamente ou adaptado, desde que obrigatoriamente sejam citadas fonte e autoria. (DÉZINHO, Mariana.; SANTOS, Reinaldo dos. **Protocolo de avaliação de acessibilidade por legenda em programa televisivo**. Dourados: LETIC/FAED/UFGD, 2016.

	QUESTITOS Durante a exibição do programa...	A 1	B 4	C 10	D 30	Pt.
V I S U A L	1 - Qual era a cor da legenda ?	() Amarela	() branca	() outra cor	() vazio	
	2 - Qual era a cor predominante do fundo da legenda ? (<i>marcar vazio se a legenda não tinha fundo</i>)	() Preto	() cinza	() Branco	() vazio	
T E X T U A L	3 - Quantos erros de ortografia você percebeu nas legendas? (<i>marcar vazio se tiver mais de 50 erros</i>)	() 0 a 10	() 11 a 25	() 26 a 50	() vazio	
	4 - Qual a média de tempo de exibição em que cada bloco de legenda permaneceu na tela? (<i>marcar vazio se for menos de 1 segundo ou mais de 5 segundos</i>)	() 4 ou 5 segundos	() 2 ou 3 segundos	() 1 a 2 segundos	() vazio	
A S S O C I A Ç Ã O	5 - Quantos problemas você verificou para associar a imagem exibida com a exibição da legenda? (<i>marcar vazio se verificar muitos problemas para associar a imagem com a legenda</i>)	() Nenhum	() poucos	() Alguns	() vazio	
	6 - Quantos problemas você verificou para associar a pessoa que falava com a exibição da legenda? (<i>marcar vazio se verificar muitos problemas para associar o falante com a legenda</i>)	() Nenhum	() poucos	() Alguns	() vazio	
E N T E N D I M E N T O	7 - Quantos erros de pontuação (ponto, vírgula, dois pontos, exclamação, interrogação) você identificou na nas legendas? (<i>marcar vazio se verificar mais de 50 erros</i>)	() 0 a 10	() 11 a 25	() 26 a 50	() vazio	
	8 - Quantas interrupções curtas (de até 30 seg.) e/ou longas (de mais de 30 seg. e menos de 2 min.) você percebeu nas legendas? (<i>marcar vazio para mais de 2 interrupções de 2 a 5 minutos ou 1 ou mais interrupções de 5 minutos ou mais</i>)	() até 2 curtas	() 3 ou 4 curtas ou 1 longa	() mais de 4 curtas ou mais de 1 longa	() vazio	
C O R R E S P O N D Ê N C I A	9 - Você conseguiu associar o conteúdo das legendas com a expressão dos falantes (raiva, ironia, choro etc.)? (<i>marcar vazio se não foi possível associar a legenda com a expressão dos falantes</i>)	() Sempre	() a maioria das vezes	() poucas vezes	() vazio	
	10 - Quantas vezes você verificou diferença entre o que foi falado e o que foi escrito no conteúdo (supressão, troca ou adição de palavras) da legenda? (<i>marcar vazio para mais de 30 diferenças verificadas</i>)	() 0 a 3 palavras	() 4 a 10 palavras	() 11 a 30 palavras	() Vazio	

APÊNDICE B- Exemplos de instrumentos preenchidos

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACESSIBILIDADE POR LEGENDA EM PROGRAMA DE TV

Perfil do Programa			
Nome do programa:	<i>Propaganda</i>	Emissora:	<i>globo</i> Data: / /201
Gênero:	() jornalístico	() educativo	(X) publicidade () entretenimento () outros
Perfil da Recepção			
Duração:	<i>305</i> minutos () direto na TV	(X) gravação pessoal	() primeiro na TV, depois gravação
Recepção da TV:	(X) analógica aberta	() analógica paga	() digital aberta () digital paga
Sobre a TV:	() tubo até 20"	() tubo + de 20"	() LCD/LED até 32" () LCD/LED + de 32" (X) Datashow
Perfil do Avaliador			
Nome:		Escolaridade:	<i>Nível superior Concluído</i>
Perfil:	() surdo () deficiente auditivo/surdo parcial	(X) ouvinte	Com apoio de ouvinte? () sim () não
Avaliações anteriores com esta ficha:	() nenhuma	() 1 a 3 vezes	(X) 4 a 10 vezes () + de 10 vezes

INSTRUÇÕES

- Este instrumento foi criado para que você faça sua própria avaliação das legendas;
- Preencha as informações do programa assistido, da TV e do seu perfil e, depois, assista ao programa, uma ou duas vezes;
- Em cada quesito, você deve marcar uma opção: A - verde; B - amarelo; C - vermelho; D - cinza;
- Depois, você deve colocar a pontuação de cada quesito na coluna correspondente e fazer a soma total de pontos, multiplicando por 1 ou por 2, conforme o peso do tipo de programação;
- Ao final, marque o ícone correspondente a nota obtida e compartilhe o resultado obtido com outras pessoas.
- Se você for surdo, os quesitos em azul somente poderão ser preenchidos com o apoio de um ouvinte, com quem você deve discutir a correspondência e associação das legendas com o som, falante e conteúdo do áudio.

Pontuação Parcial	() Peso 2 Multiplicar a pontuação parcial por dois (2X), para programas jornalísticos, educativos ou publicidade, que não são exibidos ao-vivo e/ou com duração superior a 10 minutos.	Pontuação Final
	() Peso 1 Multiplicar a pontuação parcial por um (1X), para programas de entretenimento ou variedades, exibidos ao vivo e/ou com duração de até 10 minutos.	
<i>30</i>		

Pontuação final: _____ (pontos) Ruim/Péssimo Regular/aceitável Bom/ótimo Vazio






(X) 61 a 299 () 31 a 60 () 10 a 30 () 300 ou mais

Destaque dos pontos positivos

1 *A ideia da legendagem é falável.*

2

3

Destaque dos pontos negativos

1 *Podem precisar ser mais clara e objetiva*

2 *para que o surdo entenda o contexto da devida propaganda.*

3

Atenção: Esta ficha foi elaborada, desenvolvida e testada em pesquisa pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tendo sua concepção, método e layout associados a direito de autor. Ela pode ser reproduzida livre e gratuitamente ou adaptada, desde que obrigatoriamente sejam citadas fonte e autoria. (DÉZINHO, Mariana.; SANTOS, Reinaldo dos. *Ficha de avaliação de acessibilidade por legenda em programa televisivo*. Dourados: LETIC/FAED/UFGD, 2016.)

	QUESITOS Durante a exibição do programa...	A 1	B 4	C 10	D 30	Pt.
V I S U A L	1 - Qual era a cor da legenda ?	<input type="radio"/> amarela	<input checked="" type="radio"/> branca	<input type="radio"/> outra cor	<input type="radio"/> vazio	4
	2 - Qual era a cor predominante do fundo da legenda ? (marcar vazio se a legenda não tinha fundo)	<input type="radio"/> preto	<input type="radio"/> cinza	<input type="radio"/> branco	<input checked="" type="radio"/> vazio	30
T E X T U A L	3 - Quantos erros de ortografia você percebeu nas legendas? (marcar vazio se tiver mais de 50 erros)	<input checked="" type="radio"/> 0 a 10	<input type="radio"/> 11 a 25	<input type="radio"/> 26 a 50	<input checked="" type="radio"/> vazio	30
	4 - Qual a média de tempo de exibição em que cada bloco de legenda permaneceu na tela? (marcar vazio se for menos de 1 segundo ou mais de 5 segundos)	<input checked="" type="radio"/> 4 ou 5 segundos	<input type="radio"/> 2 ou 3 segundos	<input type="radio"/> 1 a 2 segundos	<input type="radio"/> vazio	1
A S S O C I A Ç ÃO	5 - Quantos problemas você verificou para associar a imagem exibida com a exibição da legenda? (marcar vazio se verificar muitos problemas para associar a imagem com a legenda)	<input checked="" type="radio"/> nenhum	<input type="radio"/> poucos	<input type="radio"/> alguns	<input type="radio"/> vazio	1
	6 - Quantos problemas você verificou para associar a pessoa que falava com a exibição da legenda? (marcar vazio se verificar muitos problemas para associar o falante com a legenda)	<input checked="" type="radio"/> nenhum	<input type="radio"/> poucos	<input type="radio"/> alguns	<input type="radio"/> vazio	1
E N T E N D I M E N T O	7 - Quantos erros de pontuação (ponto, vírgula, dois pontos, exclamação, interrogação) você identificou na nas legendas? (marcar vazio se verificar mais de 50 erros)	<input checked="" type="radio"/> 0 a 10	<input type="radio"/> 11 a 25	<input type="radio"/> 26 a 50	<input type="radio"/> vazio	1
	8 - Quantas interrupções curtas (de até 30 seg.) e/ou longas (de mais de 30 seg. e menos de 2 min.) você percebeu nas legendas? (marcar vazio para mais de 2 interrupções de 2 a 5 minutos ou 1 ou mais interrupções de 5 minutos ou mais)	<input type="radio"/> até 2 curtas	<input type="radio"/> 3 ou 4 curtas ou 1 longa	<input type="radio"/> mais de 4 curtas ou mais de 1 longa	<input checked="" type="radio"/> vazio	30
C O R R E S P O N D Ê N C I A	9 - Você conseguiu associar o conteúdo das legendas com a expressão dos falantes (raiva, ironia, choro etc.)? (marcar vazio se não foi possível associar a legenda com a expressão dos falantes)	<input type="radio"/> sempre	<input type="radio"/> a maioria das vezes	<input checked="" type="radio"/> poucas vezes	<input type="radio"/> vazio	10
	10 - Quantas vezes você verificou diferença entre o que foi falado e o que foi escrito no conteúdo (supressão, troca ou adição de palavras) da legenda? (marcar vazio para mais de 30 diferenças verificadas)	<input checked="" type="radio"/> 0 a 3 palavras	<input type="radio"/> 4 a 10 palavras	<input type="radio"/> 11 a 30 palavras	<input type="radio"/> vazio	1
						30

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACESSIBILIDADE POR LEGENDA EM PROGRAMA DE TV

Perfil do Programa			
Nome do programa:	<i>Propaganda política</i>	Emissora:	<i>SBT</i> Data: <i>21/02/2016</i>
Gênero:	<input type="checkbox"/> jornalístico <input checked="" type="checkbox"/> educativo <input type="checkbox"/> publicidade <input type="checkbox"/> entretenimento <input checked="" type="checkbox"/> outros		
Perfil da Recepção			
Duração:	<i>2</i> minutos <input type="checkbox"/> direto na TV <input checked="" type="checkbox"/> gravação pessoal <input type="checkbox"/> primeiro na TV, depois gravação		
Recepção da TV:	<input checked="" type="checkbox"/> analógica aberta <input type="checkbox"/> analógica paga <input type="checkbox"/> digital aberta <input type="checkbox"/> digital paga		
Sobre a TV:	<input type="checkbox"/> tubo até 20" <input type="checkbox"/> tubo + de 20" <input type="checkbox"/> LCD/LED até 32" <input type="checkbox"/> LCD/LED + de 32" <input checked="" type="checkbox"/> Datashow		
Perfil do Avaliador			
Nome:		Escolaridade:	<i>Superior completa</i>
Perfil:	<input type="checkbox"/> surdo <input checked="" type="checkbox"/> deficiente auditivo/surdo parcial <input type="checkbox"/> ouvinte	Com apoio de ouvinte?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Avaliações anteriores com esta ficha:	<input type="checkbox"/> nenhuma <input checked="" type="checkbox"/> 1 a 3 vezes <input type="checkbox"/> 4 a 10 vezes <input type="checkbox"/> + de 10 vezes		

INSTRUÇÕES

- Este instrumento foi criado para que você faça sua própria avaliação das legendas;
- Preencha as informações do programa assistido, da TV e do seu perfil e, depois, assista ao programa, uma ou duas vezes;
- Em cada quesito, você deve marcar uma opção: A - verde; B - amarelo; C - vermelho; D - cinza;
- Depois, você deve colocar a pontuação de cada quesito na coluna correspondente e fazer a soma total de pontos, multiplicando por 1 ou por 2, conforme o peso do tipo de programação;
- Ao final, marque o ícone correspondente a nota obtida e compartilhe o resultado obtido com outras pessoas;
- Se você for surdo, os quesitos em azul somente poderão ser preenchidos com o apoio de um ouvinte, com quem você deve discutir a correspondência e associação das legendas com o som, falante e conteúdo do áudio.

Pontuação Parcial	() Peso 2 Multiplicar a pontuação parcial por dois (2X), para programas jornalísticos, educativos ou publicidade, que não são exibidos ao-vivo e/ou com duração superior a 10 minutos.	Pontuação Final
	<i>193</i>	(X) Peso 1 Multiplicar a pontuação parcial por um (1X), para programas de entretenimento ou variedades, exibidos ao vivo e/ou com duração de até 10 minutos.
		<i>193</i>

Pontuação final: _____ (pontos) Ruim/Péssimo Regular/aceitável Bom/ótimo Vazio

(X) 61 a 299 () 31 a 60 () 10 a 30 () 300 ou mais

Destaque dos pontos positivos	
1	<i>Instrumento bom, legal avaliar</i>
2	
3	
Destaque dos pontos negativos	
1	<i>Legendas péssimas</i>
2	
3	

Atenção: Esta ficha foi elaborada, desenvolvida e testada em pesquisa pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tendo sua concepção, método e layout associados a direito de autor. Ela pode ser reproduzida livre e gratuitamente ou adaptada, desde que obrigatoriamente sejam citadas fonte e autoria. (DÉZINHO, Mariana.; SANTOS, Reinaldo dos. **Ficha de avaliação de acessibilidade por legenda em programa televisivo.** Dourados: LETIC/FAED/UFGD, 2016.)

QUESITOS		A	B	C	D	Pt.
Durante a exibição do programa...		1	4	10	30	
V I S U A L	1 - Qual era a cor da legenda ?	<input type="radio"/> amarela	<input checked="" type="radio"/> branca	<input type="radio"/> outra cor	<input type="radio"/> vazio	4
	2 - Qual era a cor predominante do fundo da legenda ? (<i>marcar vazio se a legenda não tinha fundo</i>)	<input type="radio"/> preto	<input checked="" type="radio"/> cinza	<input type="radio"/> branco	<input type="radio"/> vazio	4
T E X T U A L	3 - Quantos erros de ortografia você percebeu nas legendas? (<i>marcar vazio se tiver mais de 50 erros</i>)	<input checked="" type="radio"/> 0 a 10	<input type="radio"/> 11 a 25	<input type="radio"/> 26 a 50	<input type="radio"/> vazio	1
	4 - Qual a média de tempo de exibição em que cada bloco de legenda permaneceu na tela? (<i>marcar vazio se for menos de 1 segundo ou mais de 5 segundos</i>)	<input type="radio"/> 4 ou 5 segundos	<input checked="" type="radio"/> 2 ou 3 segundos	<input type="radio"/> 1 a 2 segundos	<input type="radio"/> vazio	4
A S S O C I A Ç ÃO	5 - Quantos problemas você verificou para associar a imagem exibida com a exibição da legenda? (<i>marcar vazio se verificar muitos problemas para associar a imagem com a legenda</i>)	<input type="radio"/> nenhum	<input type="radio"/> poucos	<input type="radio"/> alguns	<input checked="" type="radio"/> vazio	30
	6 - Quantos problemas você verificou para associar a pessoa que falava com a exibição da legenda? (<i>marcar vazio se verificar muitos problemas para associar o falante com a legenda</i>)	<input type="radio"/> nenhum	<input type="radio"/> poucos	<input type="radio"/> alguns	<input checked="" type="radio"/> vazio	30
E N T E N D I M E N T O	7 - Quantos erros de pontuação (ponto, vírgula, dois pontos, exclamação, interrogação) você identificou na nas legendas? (<i>marcar vazio se verificar mais de 50 erros</i>)	<input type="radio"/> 0 a 10	<input type="radio"/> 11 a 25	<input type="radio"/> 26 a 50	<input checked="" type="radio"/> vazio	30
	8 - Quantas interrupções curtas (de até 30 seg.) e/ou longas (de mais de 30 seg. e menos de 2 min.) você percebeu nas legendas? (<i>marcar vazio para mais de 2 interrupções de 2 a 5 minutos ou 1 ou mais interrupções de 5 minutos ou mais</i>)	<input type="radio"/> até 2 curtas	<input type="radio"/> 3 ou 4 curtas ou 1 longa	<input type="radio"/> mais de 4 curtas ou mais de 1 longa	<input checked="" type="radio"/> vazio	30
C O R R E S P O N D Ê N C I A	9 - Você conseguiu associar o conteúdo das legendas com a expressão dos falantes (raiva, ironia, choro etc.)? (<i>marcar vazio se não foi possível associar a legenda com a expressão dos falantes</i>)	<input type="radio"/> sempre	<input type="radio"/> a maioria das vezes	<input type="radio"/> poucas vezes	<input checked="" type="radio"/> vazio	30
	10 - Quantas vezes você verificou diferença entre o que foi falado e o que foi escrito no conteúdo (supressão, troca ou adição de palavras) da legenda? (<i>marcar vazio para mais de 30 diferenças verificadas</i>)	<input type="radio"/> 0 a 3 palavras	<input type="radio"/> 4 a 10 palavras	<input type="radio"/> 11 a 30 palavras	<input checked="" type="radio"/> vazio	30

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACESSIBILIDADE POR LEGENDA EM PROGRAMA DE TV

Perfil do Programa			
Nome do programa: <i>Laola</i>	Emissora: <i>Globo</i>	Data: <i>7/01/201</i>	
Gênero: () jornalístico () educativo () publicidade (X) entretenimento () outros			
Perfil da Recepção			
Duração: <i>10</i> minutos () direto na TV (X) gravação pessoal () primeiro na TV, depois gravação			
Recepção da TV: (X) analógica aberta () analógica paga () digital aberta () digital paga			
Sobre a TV: () tubo até 20" () tubo + de 20" () LCD/LED até 32" () LCD/LED+ de 32" (X) Datashow			
Perfil do Avaliador			
Nome: _____	Escolaridade: <i>nota completa</i>		
Perfil: (X) surdo () deficiente auditivo/surdo parcial () ouvinte	Com apoio de ouvinte? () sim () não		
Avaliações anteriores com esta ficha: (X) nenhuma () 1 a 3 vezes () 4 a 10 vezes () + de 10 vezes			

INSTRUÇÕES

- Este instrumento foi criado para que você faça sua própria avaliação das legendas;
- Preencha as informações do programa assistido, da TV e do seu perfil e, depois, assista ao programa, uma ou duas vezes;
- Em cada quesito, você deve marcar uma opção: A - verde; B - amarelo; C - vermelho; D - cinza;
- Depois, você deve colocar a pontuação de cada quesito na coluna correspondente e fazer a soma total de pontos, multiplicando por 1 ou por 2, conforme o peso do tipo de programação;
- Ao final, marque o ícone correspondente a nota obtida e compartilhe o resultado obtido com outras pessoas.
- Se você for surdo, os quesitos em azul somente poderão ser preenchidos com o apoio de um ouvinte, com quem você deve discutir a correspondência e associação das legendas com o som, falante e conteúdo do áudio.

Pontuação Parcial	(X) Peso 2	Pontuação Final
	Multiplicar a pontuação parcial por dois (2X), para programas jornalísticos, educativos ou publicidade, que não são exibidos ao-vivo e/ou com duração superior a 10 minutos.	
<i>74</i>	() Peso 1	<i>68</i>
	Multiplicar a pontuação parcial por um (1X), para programas de entretenimento ou variedades, exibidos ao vivo e/ou com duração de até 10 minutos.	

Pontuação final: _____ (pontos) Ruim/Péssimo Regular/aceitável Bom/ótimo Vazio






() 61 a 299 () 31 a 60 () 10 a 30 () 300 ou mais

Destaque dos pontos positivos	
1 <i>Ben gostar</i>	
2	
3	
Destaque dos pontos negativos	
1	
2	
3	

Atenção: Esta ficha foi elaborada, desenvolvida e testada em pesquisa pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tendo sua concepção, método e layout associados a direito de autor. Ela pode ser reproduzida livre e gratuitamente ou adaptada, desde que obrigatoriamente sejam citadas fonte e autoria. (DÉZINHO, Mariana.; SANTOS, Reinaldo dos. **Ficha de avaliação de acessibilidade por legenda em programa televisivo.** Dourados: LETIC/FAED/UFGD, 2016.)

QUESITOS		A	B	C	D	Pt.
Durante a exibição do programa...		1	4	10	30	
V I S U A L	1 - Qual era a cor da legenda ?	<input checked="" type="checkbox"/> amarela	<input type="checkbox"/> branca	<input type="checkbox"/> outra cor	<input type="checkbox"/> vazio	✓
	2 - Qual era a cor predominante do fundo da legenda ? (<i>marcar vazio se a legenda não tinha fundo</i>)	<input checked="" type="checkbox"/> preto	<input type="checkbox"/> cinza	<input type="checkbox"/> branco	<input type="checkbox"/> vazio	✓
T E X T U A L	3 - Quantos erros de ortografia você percebeu nas legendas? (<i>marcar vazio se tiver mais de 50 erros</i>)	<input checked="" type="checkbox"/> 0 a 10	<input type="checkbox"/> 11 a 25	<input type="checkbox"/> 26 a 50	<input type="checkbox"/> vazio	✓
	4 - Qual a média de tempo de exibição em que cada bloco de legenda permaneceu na tela? (<i>marcar vazio se for menos de 1 segundo ou mais de 5 segundos</i>)	<input checked="" type="checkbox"/> 4 ou 5 segundos	<input type="checkbox"/> 2 ou 3 segundos	<input type="checkbox"/> 1 a 2 segundos	<input type="checkbox"/> vazio	✓
A S S O C I A Ç Ã O	5 - Quantos problemas você verificou para associar a imagem exibida com a exibição da legenda? (<i>marcar vazio se verificar muitos problemas para associar a imagem com a legenda</i>)	<input type="checkbox"/> nenhum	<input type="checkbox"/> poucos	<input checked="" type="checkbox"/> alguns	<input type="checkbox"/> vazio	10
	6 - Quantos problemas você verificou para associar a pessoa que falava com a exibição da legenda? (<i>marcar vazio se verificar muitos problemas para associar o falante com a legenda</i>)	<input type="checkbox"/> nenhum	<input checked="" type="checkbox"/> poucos	<input type="checkbox"/> alguns	<input type="checkbox"/> vazio	11
E N T E N D I M E N T O	7 - Quantos erros de pontuação (ponto, vírgula, dois pontos, exclamação, interrogação) você identificou na nas legendas? (<i>marcar vazio se verificar mais de 50 erros</i>)	<input checked="" type="checkbox"/> 0 a 10	<input type="checkbox"/> 11 a 25	<input type="checkbox"/> 26 a 50	<input type="checkbox"/> vazio	✓
	8 - Quantas interrupções curtas (de até 30 seg.) e/ou longas (de mais de 30 seg. e menos de 2 min.) você percebeu nas legendas? (<i>marcar vazio para mais de 2 interrupções de 2 a 5 minutos ou 1 ou mais interrupções de 5 minutos ou mais</i>)	<input checked="" type="checkbox"/> até 2 curtas	<input type="checkbox"/> 3 ou 4 curtas ou 1 longa	<input type="checkbox"/> mais de 4 curtas ou mais de 1 longa	<input type="checkbox"/> vazio	✓
C O R R E S P O N D Ê N C I A	9 - Você conseguiu associar o conteúdo das legendas com a expressão dos falantes (raiva, ironia, choro etc.)? (<i>marcar vazio se não foi possível associar a legenda com a expressão dos falantes</i>)	<input type="checkbox"/> sempre	<input type="checkbox"/> a maioria das vezes	<input checked="" type="checkbox"/> poucas vezes	<input type="checkbox"/> vazio	10
	10 - Quantas vezes você verificou diferença entre o que foi falado e o que foi escrito no conteúdo (supressão, troca ou adição de palavras) da legenda? (<i>marcar vazio para mais de 30 diferenças verificadas</i>)	<input type="checkbox"/> 0 a 3 palavras	<input checked="" type="checkbox"/> 4 a 10 palavras	<input type="checkbox"/> 11 a 30 palavras	<input type="checkbox"/> vazio	4

APÊNDICE C-Relação de canais encontrados na pesquisa

Tv aberta Dourados	
CANAL	GÊNERO
TV Morena (Globo)	VARIEDADES
SBT MS	VARIEDADES
RIT	RELIGIOSO
RIT Notícias	NOTÍCIA
TV Canção Nova	RELIGIOSO

Parabólica	
CANAL	GÊNERO
GLOBO	VARIEDADES
SBT	VARIEDADES
RECORD	VARIEDADES
BAND	VARIEDADES
REDE TV	VARIEDADES
CULTURA	VARIEDADES
GAZETA	VARIEDADES
CANÇÃO NOVA	RELIGIOSO
TV BRASIL	CULTURA
FUTURA	CULTURA
TV ESCOLA	CULTURA
TV MULHER	VARIEDADES
RIT	NOTICIAS
TV APARECIDA	RELIGIOSO
TERRA VIVA	VARIEDADES
CANAL DO BOI	VENDAS
POLISHOP	VENDAS
TV CÂMARA	INSTITUCIONAL

CANAL	GÊNERO
TV SENADO	INSTITUCIONAL
MEGA TV	VENDAS
REDE 21	RELIGIOSO
IDEAL TV	VARIEDADE
REDE GOSPEL	RELIGIOSO
REDE CNT	VARIEDADE
MIX TV	VARIEDADE
CULTURA	VARIEDADE
TV GÊNESE	RELIGIOSO
TV NOVO TEMPO	RELIGIOSO
ULBRA TV	VARIEDADES
NGT	VARIEDADES
REDE VIDA	RELIGIOSO

Canais por assinatura	
CANAL	GÊNERO
BBC-WORD	NOTÍCIA
BLOMBERG	NOTÍCIA
CNN INTERNACIONAL	NOTÍCIA
BANDNEWS	NOTÍCIA
GLOBO NEWS	NOTÍCIA
BANDNEWS HD	NOTÍCIA
GLOBO NEWS HD	NOTÍCIA
SEXY HOT	ADULTO
PLAYBOY	ADULTO
HUSTLER	ADULTO
SEX ZONE	ADULTO
SEX ZONE HD	ADULTO

CANAL	GÊNERO
FUTURA	CULTURA
TV NOVO TEMPO	RELIGIOSO
BOA VONTADE TV	REIGIOSO
POLISHOP	VENDAS
TERRA VIVA	VARIEDADES
CANAL RURAL	VENDAS
RIT	NOTICIAS
CANÇÃO NOVA	RELIGIOSO
GNT	CULTURA
NATIONAL GEOGRAPHIC	CULTURA
DISCOVERY CHANNEL	CULTURA
ANIMAL PLANET	CULTURA
HISTORY CHANNEL	CULTURA
INVESTIGAÇÃO DISCOVERY-ID	CULTURA
DISCOVERY HOME & HEALTH	CULTURA
TLC	CULTURA
ARTE 1	CULTURA
GNT HD	CULTURA
NAT GEO WILD HD	CULTURA
HISTORY CHANNEL HD	CULTURA
DICOVERY HOME E HEALTH HD	CULTURA
TLC HD	CULTURA
BANDSPORTS	ESPORTES
FOX SPORTS	ESPORTES
SPORTS +	ESPORTES
ESPN	ESPORTES
ESPN BRASIL	ESPORTES

CANAL	GÊNERO
WOOHOO	ESPORTES
THE GOLF CHANNEL	ESPORTES
PREMIERE COMBATE	ESPORTES
OFF	ESPORTES
SPORTV 3	ESPORTES
SPORT TV 2	ESPORTES
SPORTV	ESPORTES
PREMIERE 24H	ESPORTES
FOX SPORT HD	ESPORTES
SPORTS+ HD	ESPORTES
ESPN+ HD	ESPORTES
ESPN BRASIL HD	ESPORTES
PREMIERE FC HD	ESPORTES
OFF HD	ESPORTES
SPORTV 2 HD	ESPORTES
SPORTV HD	ESPORTES
CANAL BRASIL	FIMES
CINEMAX	FILEMS
STUDIO UNIVERSAL	FILMES
SPACE	FILMES
MEGAPIX	FILMES
TNT	FILMES
TC PREMIUM	FILMES
TC ACTION	FILMES
TC TOUCH	FILMES
TC PIPOCA	FILMES
TC FUN	FILMES

CANAL	GÊNERO
TC CULT	FILMES
MGM	FILMES
TCM	FILMES
HBO	FILMES
HBO2	FILMES
HBO PLUS	FILMES
HBO PLUS E	FILMES
HBO FAMILY	FILMES
HBO SOGNATURE	FILMES
MAX HD	FILMES
MAX	FILMES
MAX PRIME	FILMES
MAX PRIME E	FILMES
SPACE HD	FILMES
MEGAPIX HD	FILMES
TNT HD	FILMES
TC PREMIUM HD	FILMES
TC ACTION HD	FILMES
TC TOUCH HD	FILMES
TC PIPOCA HD TC FUN HD	FILMES
MGM HD	FILMES
HBO HD	FILMES
HBO2 HD	FILMES
MAX HD	FILMES
DISNEY XD	INFANTIL
DISNEY CHANNEL	INFANTIL
GLOOB	INFANTIL

CANAL	GÊNERO
DISCOVERY KIDS	INFANTIL
NICKELODEON	INFANTIL
CARTOON NETWORK	INFANTIL
TV RÁ-TIM-BUM	INFANTIL
ZOOMO	INFANTIL
DISNEY CHANNEL HD	INFANTIL
GLOOB HD	INFANTIL
NICKELODEON HD	INFANTIL
+ GLOBOSAT	VARIEDADES
VIVA	VARIEDADES
MULTISHOW	MÚSICA
UNIVERSAL CHANNEL	VARIEDADES
WARNER	VARIEDADES
FOX	VARIEDADES
SYFY	VARIEDADES
FX	VARIEDADES
AXN	VARIEDADES
SONY	VARIEDADES
A&E	VARIEDADES
TRU TV	VARIEDADES
TBS	VARIEDADES
COMEDY CENTRAL	VARIEDADES
MTV	MÚSICA
SONY SPIN	VARIEDADES
BIS	MÚSICA
E!	VARIEDADES
FOX LIFE	VARIEDADES

CANAL	GÊNERO
GLITZ	VARIEDADES
PLAY TV	VARIEDADES
SUPERMIX	VARIEDADES
CINEBRASIL TV	VARIEDADES
+ GLOBOSAT HD	VARIEDADES
MULTISHOW HD	MÚSICA
UNIVERSAL CHANNEL HD	VARIEDADES
WARNER HD	VARIEDADES
FOX NATGEO HD	VARIEDADES
AXN HD	VARIEDADES
SONY HD	VARIEDADES
TRU TV HD	VARIEDADES
VH1 HD	MÚSICA
BIS HD	MÚSICA
BIO HD	VARIEDADES
TV ESCOLA	CULTURA
TV CÂMARA	INSTITUCIONAL
TV BRASIL	INSTITUCIONAL
TV JUSTIÇA	INSTITUCIONAL
NBR	INSTITUCIONAL
TV SENADO	INSTITUCIONAL
RAI	ÉTNICO
SIC	ÉTNICO
TV5 MONDE	ÉTNICO
TV ESPANHOLA	ÉTNICO
DEUTSCHE WELLE	ÉTNICO
NHK	ÉTNICO

CANAL	GÊNERO
TOONCAST	INFANTIL
TVE	NOTÍCIAS
BIOGRAPHY CHANNEL	DOCUMENTÁRIO
CURTA!	VARIEDADES
FOR MAN	ADULTO
SIC INTERNACIONAL	VARIEDADE
SEXTREME	ADULTO
PRIVATE	ADULTO
VENUS	ADULTO
FASHION TV	VARIEDADE
FISH TV	ESPORTE
CANAL DE LAS ESTRELLAS	VARIEDADE
SUPERHOT	ADULTO
ESPORTES	ESPORTE
KBS WORD	VARIEDADE
MEGA TV	VENDAS
DISCOVERY TURBO	DOCUMENTÁRIO
DISCOVERY SCIENCE	DOCUMENTÁRIO
DISCOVERY CIVILIZATION	DOCUMENTÁRIO
DISNEY JUNIOR	INFANTIL
MUSIC BOX BRAZIL	MÚSICA
TVC	ÉTNICO
PRIME BOX BRAZIL	VARIEDADE
BBC WORD NEWS	NOTÍCIA
CANAL UNIVERSITÁRIO	VARIEDADE

APÊNDICE D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa com a aplicação de questionários referente ao projeto/pesquisa intitulado **EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E AS TIC'S: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE MUDIÁTICA NA TELEVISÃO BRASILEIRA- UM ESTUDO SOBRE LEGENDAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**, desenvolvido por MARIANA DÉZINHO, a quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário através dos telefones (67) 9609-8644 ou e-mail mariana_libras@hotmail.com e orientada pelo Prof. Dr. **REINALDO DOS SANTOS**.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é **avaliar as legendas disponibilizadas na televisão brasileira**. Fui também esclarecido (a) de que o uso das informações por mim oferecidas está submetido às normas éticas destinadas à pesquisa. Minha colaboração será de forma anônima, por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas, acompanhamento periódico etc., a serem desenvolvidos a partir da assinatura desta autorização. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto o recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Dourados-MS, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Assinatura da testemunha: _____

APÊNDICE E- Questionários**Questionário para surdos**

Nome:

1) Com relação às informações do jornal, os vândalos apedrejaram qual sindicato no Rio de Janeiro?

- A) dos bancários
- B) dos professores
- C) dos comerciários
- D) dos policiais

2) O aumento das investigações bancárias na Suíça aconteceram por qual motivo?

- a) Suspeita de lavagem de dinheiro
- b) Transações bancárias indevidas
- c) Relação com as duas futuras sedes da copa do mundo
- d) Depósitos de dinheiros ilícitos

3) Como foi realizado o acordo de empréstimo entre Sereno e o traficante em Paraisópolis?

- A) 30 % de juros no final do mês e 20% a mais se acontecer atraso no pagamento
- b) 80% de juros ao mês e 100% a mais se atrasar o pagamento
- c) O pagamento pode ser realizado quando quiser, sem juros a serem cobrados
- d) Juros de 100% no final e mais 50% se atrasar

4) O que Rosicléia reclama para seu namorado?

- a) Falta de dinheiro
- b) Cansaço
- c) Não tem trabalho
- d) Está doente

5) Qual é o nome do lubrificante da propaganda?

- a) Shell
- b) Castrol
- c) Mobil
- d) Lubrax

6) Por que esse lubrificante diz que é o mais vendido do Brasil?

- a) Gera mais força
- b) Porque tem melhor desempenho
- c) Garante mais velocidade
- d) Porque tem tecnologia para rodar com tranquilidade

7) De acordo com o programa, qual é um dos direitos mais violados em relação à mulher?

- a) Falta de trabalho
- b) Preconceito no trânsito
- c) Violência doméstica
- d) Direitos políticos

8) Assinale abaixo qual legislação foi criada para a proteção das mulheres

- a) Maria da Penha
- b) Convenção de Belém do Pará
- c) Lei da acessibilidade
- d) Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres

9) Você compreendeu as informações transmitidas pela legenda? Justifique

10) Em relação à qualidade das legendas, o que você pode avaliar?**Questionário para DAs**

Nome:

1) De que forma a nora roubava dinheiro da sogra?

- a) Pegava dinheiro escondido em sua carteira
- b) Usava seu cartão de crédito
- c) Fazia compras em seu nome
- d) Pegava sua bolsa

2) Como a jovem paraense conseguiu se livrar dos ladrões

- a) Pulou da moto
- b) Atirou no ladrão
- c) Com a chegada da polícia
- d) A alça da bolsa estourou

3) Porque o pessoal do orfanato advertiu a interna em relação ao bolo?

- a) Porque engorda
- b) Por conta da sua diabete
- c) O bolo era da professora
- d) Já era tarde para comer

4) Uma interna pede à diretora para saber quem são seus pais biológicos com qual justificativa?

- a) Quer se vingar dos pais
- b) Saber sua condição financeira
- c) Tomou coragem para saber mais sobre seu passado
- d) Já é grande o suficiente para saber sobre sua vida

5) Qual o motivo que levou a noiva a abandonar o casamento?

- a) Tem outro amor
- b) Ganhou o prêmio da loteria
- c) Seu pai não aceita o casamento
- d) O noivo é pobre

6) Quantos milhões estão acumulados na loteria de São João?

- a) mais de 120
- b) mais de 80
- c) mais de 50
- d) mais de 200

7) Segundo a discussão, as mulheres sempre foram vistas pela sociedade como?

- a) Superiores
- b) Independentes
- c) Fracas
- d) Responsáveis pelo lar e filhos

8) Qual a justificativa levantada para não se ter filhos nos dias atuais?

- a) Tripla jornada (casa, filhos, trabalho)
- b) Cobrança da sociedade
- c) Muito tempo dedicado aos estudos
- d) Falta de dinheiro

9) Você compreendeu as informações transmitidas pela legenda? Justifique**10) Em relação à qualidade das legendas, o que você pode avaliar?**

Questionário para ouvintes

Nome:

1) Em que local um jovem branco abriu fogo contra negros nos Estados Unidos?

- a) Parque
- b) Igreja
- c) Escola
- d) Hospital

2) Que motivos levavam os padres a não contarem sobre os assaltos que vinham sofrendo?

- a) Pelo fato de terem ficado com muito medo
- b) Porque não achavam necessário
- c) Porque era feito no momento da confissão
- d) Porque eram ameaçados de morte

3) Qual o local dito pelo namorado que ia trabalhar que deixou sua namorada insegura?

- a) Polícia
- b) Alto mar
- c) Fazenda
- d) Comunidade favela

4) Qual o motivo da discussão do casal?

- a) Por falta de dinheiro
- b) Para ver quem sairia com o carro
- c) Para escolher o próximo destino de viagem
- d) A possibilidade de os filhos irem a uma festa

5) Em que país é feita a gasolina da propaganda?

- a) Brasil
- b) Argentina
- c) França
- d) Itália

6) Qual é o nome da gasolina?

- a) Petrobras grid
- b) Petrobras fast
- c) Petrobras podium
- d) Petrobras champion

7) Que tipo de projeto caracteriza o Tear?

- a) Tecnologia
- b) Artes
- c) Esporte
- d) Política

8) Qual o público alvo do projeto Tear?

- a) Qualquer criança
- b) Crianças de classe média
- c) Crianças com dificuldade de aprendizagem
- d) Crianças da escola pública e da comunidade da Tijuca

9) Você compreendeu as informações transmitidas pela legenda? Justifique

10) Em relação à qualidade das legendas, o que você pode avaliar?

Questionário para surdos e ouvintes

Nome:

1) Segundo a propaganda política, qual é a melhor forma de protestar contra a corrupção?

- a) Fazendo greve
- b) Indo para as ruas
- c) Votando
- d) Batendo panela

2) O que significa bater panela?

- a) Ser desobediente
- b) Protestar
- c) Rebeldia
- d) Acomodar

3) Qual o motivo que levou Sueli e Fátima a convidarem Mustafá para morar com elas?

- a) Falta de dinheiro
- b) Para provocar ciúmes
- c) Porque são pessoas caridosas
- d) Porque seu Chalita pediu

4) Mustafá vendia algo que deixou Armani e Jorge desconfiados, o que era?

- a) Armas
- b) Produtos químicos
- c) Narguilé
- d) Drogas

5) Que outra doença o mosquito da dengue pode transmitir?

- a) Zika
- b) H1N1
- c) Sarampo
- d) Chikungunya

6) O que é possível fazer para acabar com o mosquito?

- a) Aplicação de veneno
- b) Combatendo o foco
- c) Eliminado a espécie
- d) Aumentando seus predadores

7) De acordo com o programa ao pé da letra, o que Fabiano precisava aprender?

- a) Uso da vírgula
- b) Pares mínimos
- c) Sobre hífens
- d) Uso dos porquês

8) Segundo a jornalista, o que é importante para escrever um bom texto?

- a) Ter o ensino fundamental completo
- b) Ler bastante
- c) Ter o domínio do computador
- d) Comprar dicionários

9) Você teve alguma dificuldade para entender as legendas? Qual?**10) O que pode ser feito para melhorar as legendas?**

Questionário para surdos e DAs

Nome:

1) Quantos % da população é a favor da redução da maioridade penal?

- a) 63%
- b) 87%
- c) 59%
- d) 23%

2) Por que se deseja a redução da maioridade penal?

- a) Porque é para favorecer o governo
- b) Porque a lei tem que ser para todos, não importa a idade
- c) Porque jovens cometem crimes e querem ser julgados como crianças
- d)

3) O casal tem uma grande discussão por qual motivo?

- a) Cortar gastos
- b) Comprar novos imóveis
- c) Pagamento de contas
- d) Fazer comida

4) Por qual motivo o casal briga constantemente?

- a) Insegurança
- b) Falta de amor
- c) Traição
- d) Desemprego

5) Segundo a propaganda, qual é o caminho da oportunidade?

- a) Saúde
- b) Educação
- c) Justiça
- d) Trabalho

6) Para conseguir fazer o PROUNI é preciso fazer que tipo de avaliação?

- a) Olimpíadas de matemática
- b) Vestibular
- c) Enem
- d) Enade

7) O que Vinícius desejava com a adaptação das obras clássicas?

- a) Arrumar a intriga com os escritores
- b) Apresentar a classe nobre brasileira
- c) Valorizar o povo brasileiro
- d) Apresentar os atores internacionais

8) Quem ajudou Vinicius a musicar sua obra?

- a) Tom Jobim
- b) Chico Buarque
- c) João Gilberto
- d) Toquinho

9) Você teve alguma dificuldade para entender as legendas? Qual?

10) O que pode ser feito para melhorar?

Questionário para ouvintes e DAs

Nome:

1) O que é preciso para vencer a crise?

- a) Reforma e ajustes
- b) Cortes no orçamento
- c) Aumento de impostos
- d) Protestos

2) Qual o ponto positivo das crises?

- a) Aumento dos salários
- b) Avanços e mudanças
- c) Diminuição da inflação
- d) Aumento de empregos

3) No quilombo de São João da Serra era cultivada qual planta?

- a) Milho
- b) Café
- c) Mandioca
- d) Cana de açúcar

4) Qual as duas religiões que se encontram no quilombo?

- a) Umbanda/ evangélica
- b) Evangélica/ católica
- c) Católica/ umbanda
- d) Espírita/ umbanda

5) Quais os documentos exigidos para o serviço militar?

- a) CPF e RG
- b) Certidão de nascimento e título
- c) RG e carteira de vacinação
- d) Certidão de nascimento ou documento equivalente

6) Qual o prazo para ficar quite com o serviço militar

- a) Início de janeiro
- b) Fim de junho
- c) Meados de setembro
- d) Final de outubro

7) Qual é o partido criado por Caio Prado Júnior?

- a) PT
- b) PSDB
- c) PCB
- d) PSC

8) Após sua prisão e escrita de seus lapsos políticos, qual era sua intenção?

- a) Uma revolução política no Brasil
- b) Dividir o país
- c) Mudar a forma de governo
- d) Trocar a moeda do país

9) Você teve alguma dificuldade para entender as legendas? Qual?

10) O pode ser feito para melhorar as legendas?